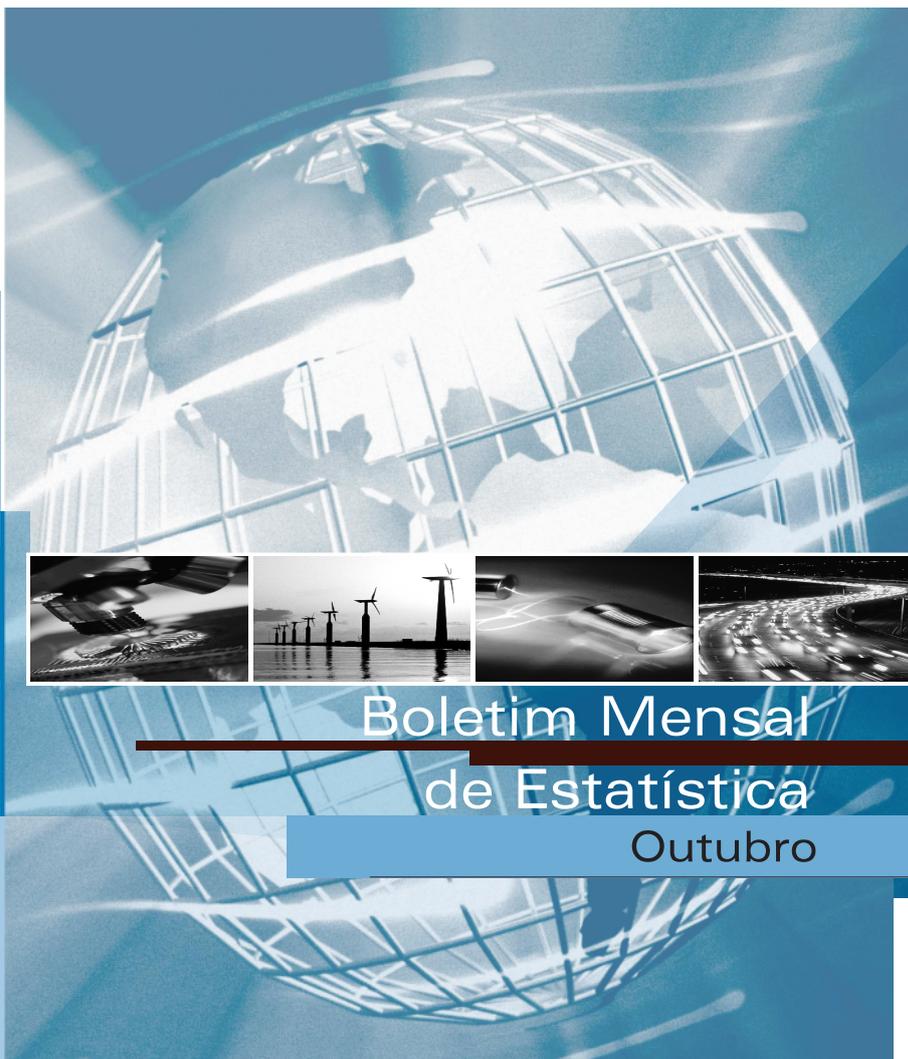




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística
Outubro

2018

Edição 2018



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2018 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	29
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	31
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	32
3. População e Condições Sociais	33
3.1 - Movimento da população.....	35
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	36
3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações.....	38
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	39
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	39
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	40
Evolução da taxa de desemprego	40
3.7 - Índice de preços no consumidor	41
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	41
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	42
Total de sessões efetuadas	42
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	43
Total de espectadores/as.....	43
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	45
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	47
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	47
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	48
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	48
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	49
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	49
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	49
4.5 - Pesca descarregada	50
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	51
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	52
Recolha de leite de vaca	52
5. Indústria e Construção	53
5.1 - Índice de produção industrial.....	55
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	56
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	57
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	58
5.5 - Licenciamento de obras.....	60
5.6 - Obras concluídas.....	61
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	62
5.8 - Índice de preços na produção industrial	63
6. Comércio Interno e Internacional	65
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	67
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	68
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	69
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	69
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	70
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	71
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais.....	71
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	72

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	73
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	74
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	74
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	75
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	75
7. Serviços	77
7.1 - Transportes ferroviários	79
7.2 - Transportes fluviais	79
7.3 - Transportes marítimos	80
Movimento de mercadorias no Continente	81
7.4 - Transportes aéreos	82
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II	82
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência	83
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	84
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	84
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico	84
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	85
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	85
Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico	85
8. Finanças e Empresas	87
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	89
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	90
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	91
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	91
Capítulo 9. Comparações Internacionais	93
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	95



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 12-10-18 e 13-11-18

Atividade Turística - agosto 2018

Dormidas mantêm redução

Em agosto de 2018, a hotelaria registou 2,5 milhões de hóspedes, que proporcionaram 7,7 milhões de dormidas, refletindo-se em variações de +0,4% e -1,9% (-2,2% e -2,5% em julho, respetivamente).

Nos primeiros oito meses do ano, os hóspedes aumentaram 1,4% enquanto as dormidas recuaram 0,5%.

As dormidas em hotéis (66,0% do total) diminuíram 1,0%. Nas restantes tipologias destacaram-se os crescimentos registados nos apartamentos turísticos e nas pousadas (+1,8% e +1,5%, respetivamente).

Mercado interno com aceleração

Em agosto, o mercado interno contribuiu com 2,7 milhões de dormidas, acelerando para um crescimento de 4,4% (+2,2% em julho).

Os mercados externos registaram uma diminuição de 4,9% em agosto (-4,5% em julho) e corresponderam a 5,0 milhões de dormidas.

Nos primeiros oito meses do ano, as dormidas de residentes aumentaram 3,7% enquanto as dos não residentes apresentaram um decréscimo de 2,2%.

Principais mercados europeus mantêm diminuição

Os quinze principais mercados emissores¹ representaram 88,4% das dormidas de não residentes.

O mercado britânico (20,2% do total das dormidas de não residentes) recuou 12,3% em agosto. Nos primeiros oito meses do ano, este mercado apresentou uma diminuição de 9,4%.

As dormidas de hóspedes espanhóis (16,8% do total) decresceram 1,1% em agosto. Considerando o período desde o início do ano, este mercado recuou 1,0%.

O mercado francês (11,5% do total) registou uma redução de 8,1% em agosto. Desde o início do ano, este mercado recuou 2,1%.

No mercado alemão (9,5% do total) verificou-se uma redução de 8,9% em agosto. Nos primeiros oito meses do ano, este mercado apresentou um decréscimo de 3,9%.

Em agosto salientaram-se os crescimentos nos mercados norte-americano (+27,9%), canadiano (+20,9%) e brasileiro (+15,6%). Nos primeiros oito meses do ano, o realce vai para os mesmos mercados (+23,1%, +19,6% e +12,1%, pela mesma ordem).

Dormidas com evoluções díspares entre regiões

Em agosto, o Norte e a RA Açores foram as únicas regiões que registaram acréscimos nas dormidas (+2,5% e +0,1%, respetivamente).

Os maiores decréscimos nas dormidas registaram-se na RA Madeira (-5,0%) e Centro (-4,1%).

Nos primeiros oito meses do ano, destacaram-se os crescimentos de 4,8% no Norte (região com um peso de 13,2% nas dormidas totais acumuladas) e 3,1% no Alentejo (quota de 3,2% no mesmo período).

Em agosto, as dormidas de residentes aumentaram na maioria das regiões, com destaque para o Algarve (+9,1%) e Centro (+4,7%). No período de janeiro a agosto, no que respeita a residentes, o realce vai para os crescimentos registados no Algarve (+7,6%), Centro (+5,2%) e RA Açores (+4,7%).

Nas dormidas de não residentes, em agosto, registaram-se crescimentos apenas no Norte (+2,7%) e Alentejo (+0,5%). Os decréscimos mais acentuados ocorreram no Centro (-13,6%), Algarve (-7,2%) e RA Madeira (-5,6%). Desde o início do ano, realça-se o crescimento no Alentejo (+10,1%) e no Norte (+6,3%) e, em sentido contrário, o decréscimo no Centro (-10,5%).

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2017

Redução da estada média de não residentes

A estada média (3,13 noites) reduziu-se 2,2%, em consequência da redução da estada média de não residentes (-3,0%), dado que a estada média dos residentes registou um ligeiro aumento (+0,3%). A RA Madeira e AM Lisboa foram as únicas a registar aumentos nas estadas médias, ainda que ligeiros (+0,9% e +0,5%, respetivamente). As maiores reduções ocorreram no Centro (-5,4%) e no Algarve (-3,8%).

Taxa de ocupação reduziu-se

A taxa líquida de ocupação-cama (73,8%) reduziu-se 2,0 p.p. (-2,3 p.p. em julho). Apenas no Norte se registou um aumento deste indicador (+0,6 p.p.), sendo que as maiores reduções ocorreram no Centro (-3,8 p.p.) e RA Madeira (-3,0 p.p.). As taxas de ocupação mais elevadas verificaram-se no Algarve (81,1%) e RA Madeira (80,1%).

Proveitos mantêm tendência de abrandamento

Os proveitos totais atingiram 522,5 milhões de euros e os de aposento 408,4 milhões de euros, abrandando para crescimentos de 3,5% em ambos os casos (+5,4% e +6,2% em julho, respetivamente).

Entre as várias regiões, destacaram-se os aumentos de proveitos na RA Açores (+7,2% nos proveitos totais e +10,2% nos de aposento) e no Norte (+8,6% e +8,4%, respetivamente).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 90,2 euros em agosto, o que se traduziu num aumento de 2,7% (+5,2% em julho). O Algarve registou o RevPAR mais elevado (129,3 euros). Neste indicador são de destacar os crescimentos na RA Açores (+7,7%) e Norte (+6,3%).

A evolução do RevPAR foi maioritariamente positiva entre as diversas tipologias em agosto. Os maiores aumentos verificaram-se nas pousadas (+5,2%) e nos hotéis (+2,4%). As pousadas e os hotéis-apartamentos registaram os valores mais elevados neste indicador (123,4 euros e 105,9 euros, respetivamente).

Parques de campismo e colónias de férias

Em agosto de 2018, os parques de campismo receberam 580,4 mil campistas (+3,1%) que proporcionaram 2,2 milhões de dormidas (+3,3%). Para o aumento das dormidas contribuiu o mercado interno (+5,6%), dado que os mercados externos apresentaram uma diminuição de 3,4%. Os residentes em Portugal predominaram, representando 76,2% do total de dormidas. A estada média (3,72 noites) aumentou ligeiramente (+0,2%).

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 53,2 mil hóspedes (+0,3%) e 129,2 mil dormidas (+0,7%). O mercado interno representou 76,1% das dormidas e recuou 0,2%, enquanto os mercados externos apresentaram um crescimento de 3,6%. A estada média (2,43 noites) aumentou 0,4%.

Aquisição de imóveis por não residentes - 2017

Não residentes representam 11,5% das aquisições de imóveis em 2017, sendo o seu valor médio quase 50% superior ao registado no conjunto do mercado

Em 2017, 7,7% dos imóveis transacionados em Portugal foram vendidos a não residentes², correspondendo a 11,5% do valor total transacionado (7,3% e 12,5%, respetivamente, em 2016). As vendas de imóveis a não residentes aumentaram 19,2% em número e 22,6% em valor face a 2016 (+11,4% e +4,6%, no ano anterior). À semelhança do ano anterior, foram os residentes em França que mais imóveis adquiriram em Portugal (19,6% do valor total), seguidos pelos residentes no Reino Unido (16,2%).

O valor médio dos prédios vendidos a não residentes em 2017 (160 407€) foi quase 50% superior ao valor médio das transações globais (107 381€). No mesmo ano, 6,8% dos imóveis vendidos a não residentes tinham um valor unitário igual ou superior a 500 000€, correspondendo-lhes 36,3% do valor total.

Mais de ¾ do valor das aquisições por não residentes localizou-se nas regiões do Algarve (42,8%) e Área Metropolitana de Lisboa (35,0%). Foi nesta última região que o valor médio das aquisições foi o mais elevado (276,8 mil euros).

O INE divulga neste destaque indicadores relativos às aquisições de imóveis por compradores não residentes em Portugal, permitindo assim ampliar o conhecimento sobre o mercado de transações de imóveis em Portugal.

A divulgação desta nova informação estatística insere-se no âmbito do Dia Europeu da Estatística, que se celebra a 20 de outubro e baseia-se exclusivamente em fontes de natureza administrativa. A utilização destas fontes na produção de estatísticas oficiais, possibilitando ganhos de eficiência significativos e

² A classificação de não residente tem por base o país de residência do comprador, que pode não corresponder ao seu país de nacionalidade.

ampliando o serviço público de divulgação de informação pertinente para a sociedade, insere-se numa das linhas fundamentais de desenvolvimento do Sistema Estatístico Europeu.

Neste caso específico, os dados utilizados são provenientes dos registos e notariado e recolhidos pela Direção Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça.

Conta de Fluxos Físicos de Energia - 2000-2016

A intensidade energética da economia portuguesa diminuiu 1,2% entre 2015 e 2016

Entre 2015 e 2016 a utilização interna de energia aumentou 0,7%, enquanto a atividade económica (medida pelo Produto Interno Bruto – PIB) cresceu 1,9% em termos reais. Em consequência, verificou-se uma redução de 1,2% na intensidade energética implícita no PIB, alcançando 5,4 MJ/€, um dos valores mais baixos desde 2000. A intensidade energética do setor das famílias reduziu-se em 1,0%, atingindo 1,7 MJ/€, o valor mais baixo dos últimos 17 anos. A percentagem de recursos de origem renovável na produção de energia elétrica aumentou de 30,6% em 2015 para 35,7% em 2016. A dependência energética nacional diminuiu 4,0 p.p., atingindo 72,1%.

Em 2015 (último ano com informação disponível para a UE), Portugal registou a quarta mais baixa intensidade energética e a quinta mais baixa utilização per capita de energia pelo setor das famílias de entre os Estados-Membro da UE.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados da Conta de Fluxos Físicos de Energia (CFFE), para o ano de 2016, procedendo ainda à revisão da série retrospectiva de 2000 a 2015, na sequência da atualização de fontes de informação e melhorias metodológicas.

No Portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são disponibilizados quadros com informação detalhada.

A CFFE estabelece um sistema contabilístico que permite o registo completo e consistente, num quadro de recursos e utilizações, dos fluxos físicos de energia, medidos em Joules³ (J), entre o ambiente e a economia (ramos de atividade, setor das famílias⁴ e resto do mundo).

Este projeto tem como referência o Sistema de Contas Económicas do Ambiente (SCEA), assegurando a compatibilidade com os critérios da contabilidade nacional.

Apresentam-se resultados para recursos e utilizações energéticas por ramo de atividade, permitindo a análise económico ambiental e garantindo o princípio fundamental de conservação da massa e da energia, com a igualdade entre os recursos e as utilizações para todos os fluxos físicos no interior do sistema.

Este destaque encontra-se organizado em quatro partes: 1. Análise de recursos e utilizações de energia na economia nacional; 2. Utilizações energéticas relevantes para as emissões; 3. Indicadores económico ambientais (comparação direta de dados físicos e económicos, com o objetivo de medir a eficiência energética e ambiental da economia); 4. Comparações com a União Europeia (UE). No final do destaque foi ainda incluída uma secção com notas metodológicas.

1. Recursos (origens) e utilizações (destinos) da energia

A CFFE compreende três tipos genéricos de fluxos físicos de energia:

- Recursos energéticos naturais (fluxos do ambiente para a economia, incluindo os recursos renováveis: energia hídrica, eólica, solar, biomassa e outros);
- Produtos energéticos (fluxos de bens e serviços energéticos resultantes da atividade económica, incluindo carvão, produtos petrolíferos e gás natural);
- Resíduos energéticos (fluxos resultantes da atividade económica que retornam ao ambiente ou são recuperados do ambiente, incluindo resíduos renováveis, como o licor negro, e não renováveis).

1.1. Recursos (origens) dos fluxos físicos de energia em Portugal

Em 2016 os recursos de fluxos físicos de energia nacional aumentaram 1,2%. Eram maioritariamente compostos por produtos energéticos (64,2%) e resíduos energéticos (30,1%). Os recursos energéticos naturais constituíram uma parcela relativamente pequena (5,8%). Destaca-se ainda a perda de importância relativa dos resíduos desde 2000 (de 35,8% para 30,1%) - v. gráfico 1.

Os recursos energéticos naturais aumentaram 14,4% em 2016 face ao ano anterior e ficaram 57,4% acima do valor observado no primeiro ano da série (2000).

³ O Joule é a unidade energética do Sistema Internacional de Unidades; neste destaque as unidades são apresentadas em múltiplos (MJ – Megajoules, GJ – Gigajoules, TJ – Terajoules).

⁴ Na CFFE o setor das famílias considera exclusivamente a qualidade de consumidores finais de energia (consumo total, transporte, aquecimento/refrigeração e outras).

Esta evolução deveu-se aos crescimentos da energia hídrica (82,6%), eólica (7,5%, atingindo o seu ponto máximo, com 44.906 TJ) e solar (4,0%, atingindo também um máximo, de 6.474 TJ), acompanhada de uma redução da biomassa (-4,0%), que se manteve, ainda assim, como recurso energético natural mais relevante (40,6%) - v. gráfico 2.

Os produtos energéticos atingiram o ponto máximo da série em 2016 (2.149.654 TJ), com um crescimento ligeiro (0,2%) relativamente ao ano anterior. Este aumento ocorreu fundamentalmente devido ao crescimento do gás natural e eletricidade (4,8% e 7,3%, respetivamente), que mais que compensaram o decréscimo de 0,1% nos produtos petrolíferos.

Em 2016 os resíduos energéticos totalizaram, 1.007.576 TJ, traduzindo um crescimento de 1,2% face a 2015. As perdas energéticas⁵ para o ambiente constituíram a componente mais relevante (89,3%). Face ao início da série, destaca-se o aumento de importância relativa dos resíduos renováveis⁶ (de 3,2% em 2000 para 5,1% em 2016) e a redução da energia incorporada em produtos para uso não energético (de 9,0% para 4,8%).

1.2. Utilizações (destinos) dos fluxos físicos de energia em Portugal

Em 2016, comparativamente ao ano anterior, as utilizações da energia aumentaram 1,2%. As atividades económicas principais e o setor das famílias registaram as evoluções seguintes:

- as indústrias transformadoras e a produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, que constituem as principais atividades utilizadoras de energia, registaram aumentos de 0,6% e 5,4%, respetivamente;
- a agricultura, silvicultura e pesca apresentou uma diminuição (-3,4%);
- os transportes e armazenagem registaram um aumento de 3,8%;
- o setor das famílias utilizou mais energia (1,5%), para o que concorreram aumentos dos usos em climatização e água quente (0,4%) e em outros usos⁷ (5,2%) e uma redução em transportes (0,7%).

1.2.1. Utilizações energéticas na transformação de novos fluxos energéticos

As utilizações energéticas na transformação de novos fluxos de energia são essencialmente para a refinação do crude e obtenção de produtos petrolíferos e para a produção de eletricidade.

Entre 2015 e 2016, na Fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados destacaram se:

- aumentos nos outros produtos petrolíferos (31,6%), querosenes e jet fuels (8,1%) e gás de refinaria, etano e gases de petróleo liquefeito (GPL) (30,3%);
- diminuições na produção de destilados médios, designadamente no gasóleo para transportes (9,1%), gasóleo para aquecimento (-5,4%) e gasolina (-2,5%).

Em 2016 foram processadas quantidades inferiores em 8,6% de petróleo bruto, gás natural liquefeito (GNL) e outros hidrocarbonetos, relativamente ao ano anterior.

A composição dos fluxos físicos de energia para o setor da Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio é tradicionalmente afetada pela pluviosidade e, mais recentemente, também pelo vento. O aumento de 31,6% da produção de energia renovável em 2016, face ao ano anterior, reduziu a necessidade de produção de eletricidade a partir de combustíveis fósseis (nomeadamente do carvão, que, devido ao preço mais reduzido, continua a ser preferido ao gás natural). Com efeito, 2016 foi classificado como normal em termos de precipitação⁸, o que teve reflexos na produção de energia hídrica. Note-se que 2015 foi um ano classificado como extremamente seco, o que determinou níveis relativamente baixos na produção de energia hídrica.

1.2.2. Utilizações energéticas para usos finais

Os usos finais de fluxos energéticos são efetuados pelos ramos de atividade económica, na produção de bens e serviços não energéticos, e pelo setor das famílias, em consumo final.

Entre 2015 e 2016, a análise dos usos finais pelas diferentes atividades económicas revela (v. quadro 3):

⁵ Correspondem à libertação de energia de todo o tipo (durante a extração, distribuição, armazenagem e transformação, assim como calor dissipado na utilizações finais).

⁶ Os resíduos renováveis incluem material biológico produzido pelo setor das famílias e pelas atividades económicas e subprodutos da produção de pasta e papel (licor negro).

⁷ Nos outros usos do setor das famílias incluem-se cozinha, iluminação, eletrodomésticos e outros.

⁸ Segundo o Boletim Climatológico Anual 2016, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., 2016 foi o quinto valor mais alto desde 2000, com um valor médio de precipitação total anual de 991,6 mm, o que correspondeu a uma anomalia de +109,5 mm em relação ao valor médio 1971-2000.

- um decréscimo na utilização final de energia na Agricultura, silvicultura e pesca (-3,2%) e um aumento nas utilizações finais de energia nas Indústrias transformadoras (6,0%);
- as evoluções anteriores foram acompanhadas, em ambos os casos, por aumentos da intensidade energética (rácio entre a utilização de energia e o VAB do ramo de atividade, a preços constantes), de 0,5% e 3,2%, pela mesma ordem;
- no período compreendido entre 2000 e 2016 assistiu-se, contudo, a uma redução da intensidade energética das indústrias transformadoras (11,2%).
- nas atividades industriais mais consumidoras de energia houve reduções da intensidade energética, nomeadamente na fabricação de pasta, papel, cartão e seus artigos (-2,9%) e na fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas e de outros produtos minerais não metálicos (13,2%);
- as atividades de alojamento e restauração reduziram, igualmente, a intensidade energética (5,6%).

No que respeita ao setor das famílias é possível observar que, entre 2015 e 2016:

- A utilização de energia aumentou 1,5% (tendo diminuído 15,7% entre 2000 e 2016);
- destacam-se a diminuição do gás natural (-4,3%), da gasolina (-3,5%) e dos biocombustíveis (14,0%) e os aumentos na eletricidade e calor (9,3% e 4,5%, respetivamente).

2. Utilizações energéticas relevantes para as emissões de gases poluentes e de partículas para a atmosfera

As utilizações energéticas relevantes para as emissões são aquelas que, na sequência da produção e consumo (principalmente nos processos de combustão), originam emissões de gases poluentes e de partículas para a atmosfera.

Em 2016 assistiu-se a uma redução em 6,7% do total destas emissões face ao ano anterior, apesar do aumento de 1,2% da utilização total de energia. O aumento da produção de energia renovável em 2016 reduziu a necessidade de produção de eletricidade a partir de combustíveis fósseis (como explicado anteriormente). A relevância da fonte hídrica na produção de energia elétrica faz com que as emissões de gases poluentes continuem fortemente ligadas aos níveis de precipitação.

As indústrias transformadoras e a produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio constituem as atividades com maior peso na estrutura de utilizações energéticas relevantes para as emissões (27,4% e 25,9%, respetivamente, em 2016).

As utilizações energéticas mais relevantes para as emissões associadas à produção e distribuição de eletricidade apresentaram, em 2016, uma redução de 26,5% relativamente a 2015, devido ao retorno a um ano hidrológico normal. Estas continuaram, em 2016, ligadas ao carvão (61,8%) e ao gás natural (27,8%), que decresceram 12,8% e 40,6%, respetivamente, face a 2015.

As indústrias transformadoras registaram um aumento das utilizações energéticas relevantes para as emissões de 8,0%, entre 2015 e 2016, contrastando com a diminuição de 11,4% comparativamente com 2000. Destaca-se ainda, desde o início da série, o aumento das utilizações do gás natural, nomeadamente nas unidades de cogeração, em detrimento do fuelóleo (108,3% e 82,3%, respetivamente) – v. gráfico 10.

O consumo energético relevante para as emissões do setor das famílias decresceu 0,8% entre 2015 e 2016. Comparativamente a 2000 registou-se um decréscimo de 25,6%. A evolução ao longo da série disponível resulta de alterações estruturais no consumo de diferentes produtos energéticos – v. gráfico 11:

- Enquanto o consumo de gasóleo associado às emissões registou um aumento de 29,0%, o consumo de gasolina reduziu-se em 53,6%, refletindo a modernização do parque automóvel nacional e a crescente utilização de veículos a gasóleo;
- O consumo de gás natural associado às emissões tem vindo a ganhar peso relativo (crescimento de 243,7% desde 2000), em detrimento do GPL (redução de 42,3% no mesmo período);
- O consumo energético de biomassa associado às emissões diminuiu 33,5% desde 2000.

3. Indicadores económico-ambientais

A CFFE permite calcular um conjunto de indicadores chave, físicos, de acompanhamento do setor, representados no quadro 4. Da conjugação de variáveis energéticas físicas com variáveis socioeconómicas

obtêm-se, também, indicadores de relação entre a energia, a economia e o ambiente, apresentados no quadro 5.

Entre 2015 e 2016 a maioria dos indicadores de relação entre a energia, a economia e o ambiente revelaram evoluções positivas:

- a intensidade energética da economia registou um decréscimo de 1,2%, atingindo 5,4 MJ/€, um dos valores mais baixos dos últimos 17 anos;
- a intensidade energética do setor das famílias diminuiu 1,0%, atingindo o valor de 1,7 MJ/€, o valor mais baixo desde 2000;
- a percentagem de recursos de origem renovável na produção de energia elétrica aumentou 5,1 pontos percentuais (p.p.), passando de 30,6% em 2015 (ano muito seco) a 35,7% em 2016 (ano médio);
- a dependência energética diminuiu 4,0 p.p. (rácio entre as importações líquidas de energia e a utilização interna de energia), atingindo 72,1% em 2016;
- as exportações de energia aumentaram 3,7%, sobretudo em produtos petrolíferos.

4. Comparações com a União Europeia (UE)

Os indicadores de intensidade energética encontram-se relacionados com a estrutura produtiva e fatores climáticos de cada país.

Em 2015 (último ano com informação disponível para a UE), Portugal registou a quarta mais baixa intensidade energética (utilização interna de energia pelo PIB em paridades de poder de compra (ppc)), posição relativa explicável, entre outros fatores, pelo menor peso da indústria transformadora e setor energético na economia nacional comparativamente a outros Estados Membros.

No mesmo ano, Portugal registou a quinta mais baixa utilização energética do setor das famílias per capita. Comparando a utilização de energia pelo setor das famílias per capita com o PIB per capita em ppc, é possível observar que os países com menores níveis de rendimento, situados mais a Sul da Europa, isto é, com clima mais ameno, são os que apresentam menor utilização interna de energia (o que ilustra a relevância dos fatores climáticos no consumo de energia, além do desenvolvimento económico).

Estatísticas do Comércio Internacional – setembro de 2018

As exportações e as importações aumentaram 1,7% e 0,5%, respetivamente, em termos nominais

Em setembro de 2018, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +1,7% e +0,5%, respetivamente, desacelerando ambas em relação ao mês anterior (+2,3% e +8,7%, em agosto de 2018, pela mesma ordem). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 3,3% e as importações cresceram 1,7% (+1,3% e +1,4%, respetivamente, em agosto de 2018). A paragem programada das refinarias nacionais condicionou, de forma significativa, o comportamento global quer das exportações quer das importações nos meses de agosto e setembro.

O défice da balança comercial de bens atingiu 1 203 milhões de euros em setembro de 2018, menos 49 milhões de euros que no mês homólogo de 2017. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 897 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice de 53 milhões de euros em relação a setembro de 2017.

No 3º trimestre de 2018, as exportações e as importações de bens aumentaram, respetivamente, 6,1% e 7,3% face ao mesmo período de 2017, no 2º trimestre, pela mesma ordem, registaram variações de +10,8% e +9,5%

Em termos acumulados, de janeiro a setembro de 2018 as exportações aumentaram 6,7% e as importações aumentaram 7,8%.

Resultados globais

Em setembro de 2018, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 1,7% (+2,3% em agosto de 2018), devido ao aumento de 4,5% verificado no comércio Intra-UE (+3,2% em agosto de 2018), dado que as exportações Extra-UE diminuíram 7,1%. As importações aumentaram 0,5% (+8,7% em agosto de 2018), em resultado da evolução registada no comércio Extra-UE (+9,4%), tendo em conta o decréscimo nas importações Intra-UE (-2,0%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em termos homólogos, em setembro de 2018 as exportações cresceram 3,3% e as importações aumentaram 1,7% (+1,3% e +1,4%, respetivamente, em agosto de 2018).

A paragem programada das refinarias nacionais condicionou, de forma significativa, o comportamento global quer das exportações quer das importações no mês de setembro.

No que respeita às variações face ao mês anterior, em setembro de 2018 as exportações aumentaram 16,9% e as importações cresceram 2,7% (-23,8% e -11,9%, respetivamente, em agosto de 2018), reflexo das variações registadas no comércio Intra-UE: +29,2% nas exportações e +11,2% nas importações (-29,4% e -15,8%, respetivamente em agosto de 2018).

No 3º trimestre de 2018, as exportações e as importações aumentaram 6,1% e 7,3%, respetivamente, face ao mesmo período de 2017 (+8,8% e +13,1%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em agosto de 2018).

Em termos acumulados, de janeiro a setembro de 2018, verificou-se uma desaceleração significativa das exportações (que cresceram 6,7%) face à variação registada nos três primeiros trimestres de 2017 (+10,6%) e ao crescimento no conjunto daquele ano (+10,0%). Também as importações desaceleraram (+7,8%, face a +14,0% no período janeiro a setembro de 2017 e +13,1% no total do ano).

Em setembro de 2018, o défice da balança comercial atingiu 1 203 milhões de euros, menos 49 milhões de euros que no mesmo mês de 2017. Em termos acumulados, nos primeiros nove meses de 2018, o défice atingiu 11 823 milhões de euros, mais 1 304 milhões de euros que no mesmo período de 2017.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em setembro de 2018 o saldo da balança comercial situou-se em -897 milhões de euros, menos 53 milhões de euros face a setembro de 2017. Em termos acumulados, nos primeiros nove meses de 2018, este défice atingiu 8 183 milhões de euros, mais 616 milhões que no mesmo período de 2017.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em setembro de 2018, face ao mês homólogo de 2017, salienta-se o crescimento nas exportações de *Material de transporte* (+15,9%). Em sentido contrário, destaca-se o decréscimo dos *Combustíveis e lubrificantes* (-18,9%), principalmente devido à paragem programada das refinarias nacionais. Nas importações, registaram-se aumentos no *Material de transporte*, nos *Fornecimentos industriais* e nas *Máquinas e outros bens de capital* (+8,4%, +2,5% e +1,1% respetivamente). As restantes grandes categorias económicas registaram decréscimos, salientando-se os *Combustíveis e lubrificantes* (-9,3%), nomeadamente os *Óleos brutos de petróleo*.

Principais países clientes/fornecedores

Em setembro de 2018, tendo em conta os principais países de destino em 2017, salienta-se o crescimento, face ao mês homólogo de 2017, das exportações para Itália (+40,6%), Reino Unido (+8,0%) e França (+3,2%). As exportações para o Brasil, Estados Unidos e Angola registaram os maiores decréscimos (-25,1%, -9,1% e -13,7% respetivamente) face ao mesmo período de 2017.

Em relação aos principais fornecedores em 2017, em setembro de 2018 os aumentos mais expressivos em termos homólogos registaram-se nas importações provenientes da Bélgica, Rússia e China (+26,9%, +50,0% e +11,4%, respetivamente). Os principais decréscimos registaram-se nas importações do Brasil (-56,2%), Espanha (-3,0%) e Reino Unido (-18,7%).

Estatísticas do Emprego – 3º Trimestre de 2018

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2018 indicam que a população ativa, estimada em 5 255,5 mil pessoas, aumentou 0,6% em relação ao trimestre anterior (29,5 mil pessoas) e aumentou 0,2% por comparação com o trimestre homólogo de 2017 (8,5 mil). Já a taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos), situada em 59,4%, aumentou 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e 0,1 p.p. relativamente ao homólogo.

Numa análise por sexo, a taxa de atividade dos homens em idade ativa (64,5%) foi superior à das mulheres (54,9%) em 9,6 p.p., tendo a primeira aumentado 0,2 p.p. por comparação com o 2.º trimestre de 2018 e a segunda aumentado 0,4 p.p.. Já em relação ao 3.º trimestre de 2017, a taxa de atividade das mulheres aumentou 0,5 p.p., enquanto que a dos homens diminuiu 0,4 p.p..

A população empregada foi estimada em 4 902,8 mil pessoas no 3.º trimestre de 2018, tendo tido uma variação trimestral positiva de 0,6% (28,7 mil) e um acréscimo homólogo de 2,1% (99,8 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas registada desde o 4.º trimestre de 2013. O emprego dos homens verificou um acréscimo de 0,5% (13,0 mil) em relação ao trimestre anterior e de 1,0% (25,5 mil) em relação ao homólogo. Comportamento semelhante foi observado no emprego de mulheres, que também aumentou relativamente a ambos os períodos de comparação: 0,7% (15,7 mil) em relação ao trimestre anterior e 3,2% (74,3 mil) relativamente ao homólogo.

O número de trabalhadores por conta de outrem, estimado em 4 091,4 mil pessoas, aumentou 0,7% (26,4 mil) por comparação com o trimestre anterior e 2,3% (92,6 mil) em relação ao trimestre homólogo. Já o

número de trabalhadores por conta própria, estimado em 789,5 mil pessoas, verificou um decréscimo trimestral de 0,1% (1,1 mil) e de um acréscimo homólogo de 0,8% (6,7 mil).

Em relação ao 2.º trimestre de 2018, verificaram-se aumentos no número de empregados do setor da indústria, construção, energia e água (0,6%; 6,9 mil) e no dos serviços (1,1%; 35,2 mil), tendo diminuído no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (4,3%; 13,5 mil). Já na comparação homóloga, os aumentos observados da população empregada nos setores secundário (2,9%; 34,0 mil) e terciário (2,1%; 68,6 mil) compensaram largamente a diminuição no setor primário (1,0%; 2,9 mil).

No 3.º trimestre de 2018, a população desempregada em Portugal foi estimada em 352,7 mil pessoas e manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior, tendo diminuído em relação ao período homólogo (20,6%; 91,3 mil). Numa análise por sexo, verifica-se que, em comparação ao trimestre precedente, o número de homens desempregados diminuiu 2,8% (4,7 mil), enquanto o acréscimo no número de mulheres desempregadas foi de 3,1% (5,6 mil). Comparando com o 3.º trimestre de 2017, constata-se que a população desempregada de homens e a de mulheres tiveram uma redução semelhante: 20,4% (42,3 mil) e 20,7% (49,0 mil), respetivamente.

Analisando o número de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego, verifica-se que este aumentou 20,5% (8,7 mil) em termos trimestrais e diminuiu 13,1% (7,7 mil) em termos homólogos. Já no caso das pessoas desempregadas à procura de novo emprego, observou-se um decréscimo tanto na comparação trimestral (2,5%; 7,8 mil) como na homóloga (21,7%; 83,6 mil).

Por duração de procura de emprego, constata-se que o número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 4,1% (7,5 mil) relativamente ao trimestre anterior e 30,8% (78,3 mil) em relação ao mesmo trimestre de 2017. Já o número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses aumentou 5,0% (8,4 mil) por comparação com o trimestre anterior e diminuiu 6,8% (13,0 mil) relativamente ao período homólogo de 2017.

A taxa de desemprego do 3.º trimestre de 2018 manteve-se inalterada em 6,7%, sendo este valor igual ao do trimestre anterior e inferior em 1,8 p.p. ao do trimestre homólogo de 2017. A taxa de desemprego dos homens (6,2%) foi inferior à das mulheres (7,2%) em 1,0 p.p., tendo a primeira diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e a segunda aumentado 0,1 p.p.. Já em relação ao trimestre homólogo, houve um decréscimo de 2,0 p.p. na taxa de desemprego das mulheres e de 1,5 p.p. na dos homens.

Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2017

A. Transportes

Volume de negócios

O volume de negócios (VVN) do setor de Transportes e Armazenagem acelerou notavelmente o seu ritmo de crescimento (+10,4% em 2017, +3,9% no ano anterior) ascendendo a 20,3 mil milhões de euros. O subconjunto de empresas de Transportes⁹ registou um crescimento semelhante no VVN, de 10,8%, após a reduzida variação nos anos anteriores (+0,4% em 2016 e +0,01% em 2015).

Rede em exploração na ferrovia sem modificações de relevo

A 31.12.2017, a rede ferroviária nacional tinha uma extensão total de 3 620,8 km, sem alterações face ao ano anterior.

No final de 2017, o parque ferroviário em serviço era composto por 368 veículos de tração, 3 203 vagões e 999 veículos para transporte de passageiros.

Aumento no número de passageiros por ferrovia e metropolitano

O número de passageiros transportados por comboio em 2017 (141,9 milhões) reforçou o seu crescimento para 6,0%, face a +2,7% em 2016 e +1,7% em 2015. De igual modo, o aumento no volume de transporte, que totalizou 4,4 mil milhões de passageiros-quilómetro, intensificou-se em 5,9% (após +4,8% em 2016 e +2,7% em 2015).

Em 2017, os três sistemas de metropolitano (Lisboa, Porto e Sul do Tejo) transportaram 234,0 milhões de passageiros, refletindo uma subida de 5,1%, após um aumento de 5,3% em 2016. Pelo metropolitano de Lisboa deslocaram-se 161,5 milhões de passageiros em 2017 (+5,4%, após +7,3% em 2016). No metro do Porto registaram-se 60,6 milhões de passageiros (+4,5%; +0,4% em 2016), enquanto o Metro Sul do Tejo assegurou o transporte a 11,9 milhões de utentes (+3,6%, após +5,2% em 2016).

⁹ Apenas empresas das divisões 49 – Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos; 50 – Transportes por água e 51 – Transportes aéreos; excluindo divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*).

Transporte ferroviário de mercadorias aumentou

Em 2017, as mercadorias movimentadas por transporte ferroviário aumentaram 2,0%, totalizando 10,6 milhões de toneladas, sucedendo a uma redução de 6,3% em 2016. Em termos de volume de transporte, observou-se uma ligeira redução de 0,8%, verificando-se uma diminuição de 2,8% no percurso médio de cada tonelada (258,7 km).

O transporte de mercadorias em tráfego nacional fixou-se em 8,6 milhões de toneladas (+1,6%, -9,5% em 2016), o correspondente a 80,9% do tráfego total (81,3% em 2016). Com um total de 2,0 milhões de toneladas transportadas, o tráfego internacional de mercadorias em modo ferroviário manteve-se em crescimento (+4,1% em 2017, após +10,8% em 2016 e +2,8% em 2015).

Em 2017, e com base na nomenclatura NST 2007, o principal grupo de mercadorias transportadas foi o 07 - "Coque e produtos petrolíferos refinados", com 1,9 milhões de toneladas, o correspondente a 17,4% do total (+1,7 p.p. face a 2016).

Parque de veículos em circulação cresceu em todas as tipologias

O parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação aumentou 3,8% (+2,0% em 2016), ascendendo a 6,4 milhões de veículos. O crescimento verificou-se em todas as tipologias de veículos, sendo de destacar o dos veículos ligeiros de passageiros (+4,3%), que representaram 78,5% do parque. O parque de pesados presumivelmente em circulação totalizou 121,4 mil veículos e registou um crescimento de 7,5%, após pequenas reduções nos anos anteriores (-0,1% em 2016 e -0,4% em 2015).

Aumento no número de matrículas efetuadas e canceladas

Em 2017, considerando a globalidade das tipologias, o crescimento das matrículas efetuadas (+9,2%) superou o das canceladas (+4,2%). No total foram registados 384,7 mil veículos, dos quais 86,2% foram ligeiros. Os motociclos representaram 7,5% das novas matrículas e os pesados 1,1%.

Vendas de veículos novos ligeiros e pesados¹⁰ crescem

As vendas de veículos novos ligeiros de passageiros (222,1 mil) aumentaram 7,1% em 2017, em desaceleração face a 2016 (+16,1%). A venda de veículos comerciais novos, englobando ligeiros de mercadorias e pesados em geral, aumentou 10,5% em 2017 e atingiu 44,3 mil veículos (+14,0% em 2016). Em 2017, foram importados 66,2 mil veículos ligeiros de passageiros usados.

Transporte rodoviário de mercadorias aumentou em toneladas mas reduziu-se em toneladas-km

Em 2017, considerando o transporte rodoviário de mercadorias em veículos pesados por empresas do continente, verificou-se um aumento de 6,1% nas mercadorias transportadas (-4,0% em 2016), que ascenderam a 157,7 milhões de toneladas. O transporte realizado em território nacional representou 84,4% (+1,8 p.p.) do total, tendo sido transportadas 133,1 milhões de toneladas. Em termos de toneladas-km registou-se uma variação anual de -1,8%, assistindo-se no entanto a comportamentos divergentes entre transporte nacional (10,6 mil milhões de tkm) que aumentou 1,4% após a redução verificada em 2016 (-5,7%), e o transporte internacional que diminuiu 3,1% para 23,5 mil milhões de tkm (variação de +13,0% em 2016).

Transporte rodoviário de passageiros com ligeiro aumento no número de passageiros

O transporte público rodoviário de passageiros proporcionou uma oferta de 27,1 mil milhões de lugares-quilómetro (-0,1% que em 2016), a que correspondeu a procura de 514,8 milhões de passageiros (+0,3%), apurando-se 7,4 mil milhões de passageiros-km (-2,6%). O coeficiente de utilização situou-se em 27,4%, menos 0,7 p.p. que o observado em 2016). O transporte nacional, com um total de 18,8 milhões de serviços e 513,6 milhões de passageiros, aumentou ligeiramente (+0,1% e +0,3%, respetivamente). O transporte internacional por rodovia efetuado pelas empresas nacionais decresceu ligeiramente (-0,1%) para 1,2 milhões de passageiros.

Aumentou o número de acidentes, feridos e mortes nas estradas portuguesas

Em Portugal, no ano de 2017, verificaram-se aumentos de 6,7% e 6,6% no número de feridos e de mortos em acidentes de viação, em contraste com as evoluções do ano precedente (+0,5% e -5,3%). Relativamente ao continente, de acordo com os dados divulgados pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, os acidentes com vítimas (34,4 mil) aumentaram 6,6% em 2017 (+1,1% em 2016), com o

¹⁰ Informações com fonte ACAP

número de vítimas mortais a atingir 602 e a voltar a registar uma subida (+6,9%) após reduções nos anos precedentes (-5,1% em 2016).

Consumo de combustíveis para transporte rodoviário desacelera em 2017

O consumo de combustíveis no transporte rodoviário cresceu 1,2% em 2017, um pouco menos que em 2016 (+1,8%), tendo atingido 5,5 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo), de acordo com dados disponibilizados pela Direção Geral de Energia e Geologia.

Transporte por conduta volta a aumentar

O transporte de gás em gasoduto aumentou, em 2017, 25,4% tanto nas entradas (+7,1% em 2016) como nas saídas (+8,7% no ano anterior), correspondendo a movimentos de, respetivamente, 71,1 mil e 71,0 mil Gigawatts/hora. O transporte por oleoduto aumentou 5,9% em 2017, após o ligeiro aumento de 0,2% no ano anterior, e atingiu 2,8 milhões de toneladas.

Aumento na atividade portuária nacional

O movimento de mercadorias nos portos marítimos nacionais aumentou 2,2% para 93,3 milhões de toneladas, desacelerando relativamente ao ano anterior (+5,1%).

Sines, com 46,5 milhões de toneladas, registou uma diminuição de 3,3% no movimento e perda de 2,8 p.p. no seu peso no total, para 49,8%. Leixões (19,4% do total) e Lisboa (11,9%) evidenciaram aumentos nas mercadorias movimentadas em 2017 de 7,2% e 19,1%, respetivamente.

O tráfego internacional atingiu 80,6 milhões de toneladas em 2017, com um aumento de 5,4% após +0,8% em 2016, correspondendo a 86,4% do movimento total. O grupo mais representativo nas mercadorias carregadas - 07- "Coque e produtos petrolíferos" (27,9% do total) - apresentou um aumento de 5,2%, seguindo-se o grupo 09- "Outros produtos minerais não metálicos" com um aumento de 4,3% e uma representatividade de 13,2% (+0,9 p.p.).

No que se refere às mercadorias descarregadas (+5,3%), manteve-se a preponderância do grupo 02 - "Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural" (-0,9%), atingindo um peso de 29,8% no total desembarcado. O movimento de granéis líquidos (35,4 milhões de toneladas) representou 37,9% do movimento total e registou uma diminuição de 1,4%.

Aumentou o transporte de passageiros e de viaturas por via fluvial

Nas vias navegáveis interiores de Portugal, os serviços de travessias regulares (nacionais e internacionais) asseguraram o transporte de 20,7 milhões de passageiros em 2017, aumentando 5,5% (+3,6% em 2016).

Passageiros nos aeroportos superaram 50 milhões

O movimento de passageiros nos aeroportos e aeródromos nacionais ascendeu a 52,7 milhões em 2017, com um aumento de 16,5% e superando o crescimento de 14,3% registado em 2016.

Nos principais aeroportos os crescimentos no movimento de passageiros foram os seguintes: 18,8% em Lisboa (+11,7% em 2016), 15,1% no Porto (+15,9% em 2016), 14,4% em Faro (+18,5% em 2016), 7,8% no Funchal (+14,1% em 2016) e 22,0% em Ponta Delgada (+19,5% em 2016).

Nos aeroportos nacionais, em 2017, movimentaram-se ainda 163,9 mil toneladas de carga (+21,0%, assinalável crescimento face a +1,6% registado em 2016), enquanto o movimento de correio totalizou 14,9 mil toneladas (+1,2% face a 2016).

Toneladas importadas aumentaram 6,1% e as exportadas 5,0%

Em 2017, segundo os resultados provisórios do comércio internacional por modos de transporte, as importações de mercadorias totalizaram 63,6 milhões de toneladas, traduzindo um crescimento anual de 6,1%, superior à variação de +1,9% em 2016.

O transporte marítimo concentrou 61,6% do volume das mercadorias importadas, com um total de 39,2 milhões de toneladas. Por via rodoviária entraram 19,5 milhões de toneladas de mercadorias (30,6% do total).

As exportações em 2017 totalizaram 39,4 milhões de toneladas de mercadorias, mais 5,0% comparativamente com 2016, ano em que se tinha registado um decréscimo de 4,2%.

B. COMUNICAÇÕES

Ligeiro aumento no volume de negócios de comunicações

O setor das comunicações (telecomunicações e serviços postais/*courier*) atingiu em 2017 um volume de negócios global de 6,5 mil milhões de euros, o que se traduziu num ligeiro aumento nominal de 0,2% face ao ano anterior, tendo sido contudo observada uma redução de 3,7% do valor acrescentado bruto para 2,85 mil milhões de euros.

Aumento no número de clientes e acessos no serviço telefónico fixo

Em 2017, o número de clientes do serviço telefónico fixo com acesso direto aumentou 1,1%, após +1,3% no ano precedente, atingindo 3,95 milhões. Em termos de acessos telefónicos principais, o número de acessos cresceu ligeiramente em 2017 (+0,9%, +2,2% no ano anterior), ascendendo a 4,8 milhões. O tráfego de voz com origem na rede fixa continuou a registar diminuições em 2017, tanto em número de chamadas (-12,0%, totalizando 1,3 mil milhões) como em minutos de conversação (-11,5%; total de 5,1 mil milhões de minutos).

Tráfego de voz continuou a aumentar no serviço telefónico móvel

O tráfego de voz com origem na rede móvel ascendeu a 10,2 mil milhões de chamadas e abrandou o crescimento em 2017 (+2,0%, sucedendo a +2,7% no ano anterior). O tráfego de mensagens escritas (SMS) continuou a diminuir em 2017 (-10,8%; -11,1% em 2016), tendo sido enviadas 16,9 mil milhões de mensagens.

Tráfego de acesso à internet continuou a crescer

O número de acessos à internet em banda larga fixa aumentou 5,9% em 2017 (+7,4% em 2016), ascendendo a 3,6 milhões. O número de clientes do serviço de internet em banda larga fixa, residenciais e não residenciais, continuou a crescer (+5,3%; +6,6% em 2016) e atingiu 3,4 milhões. O volume de tráfego associado ao acesso à internet por banda larga (acessos fixos e móveis) continuou em aceleração no ano de 2017: +34,1%, após +24,6% em 2016.

Assinantes de televisão

O número de assinantes do serviço de televisão por subscrição aumentou a ritmo menor em 2017 (+3,2%, após +4,1% em 2016) e atingiu 3,8 milhões. O serviço com tecnologia de fibra ótica (FTTH) continuou a crescer expressivamente (+25,3% em 2017, +28,6% em 2016) e correspondeu a mais de um terço (34,9%) dos assinantes (1,32 milhões), os quais se aproximaram do número de assinantes do serviço por cabo (1,35 milhões).

Tráfego postal nacional diminuiu

O tráfego postal continuou em diminuição, mais acentuadamente em 2017 (-5,1%, após -2,7% em 2016) e traduziu-se em 781,3 milhões de objetos expedidos. O tráfego internacional aumentou tanto na saída (+3,6%) como na entrada (+6,5%).

Indicadores Económico-ambientais – Contas das Emissões Atmosféricas 1995-2016

Potencial de Aquecimento Global diminuiu 2,9% em 2016, apesar do crescimento da atividade económica. Em 2016, o Potencial de Aquecimento Global diminuiu 2,9%, o de Acidificação 2,0% e o de Formação de Ozono Troposférico 3,3%, enquanto a atividade económica (medida pelo Valor Acrescentado Bruto a preços base) cresceu, em termos reais, 1,6%. Esta situação de dissociação (decréscimo do impacto ambiental e crescimento económico) já não sucedia desde 2010.

Portugal apresentou, em 2015, o sexto mais baixo Potencial de Aquecimento Global *per capita* da UE28 (75,7% da média europeia).

O INE divulga os principais resultados das Contas das Emissões Atmosféricas para 2016, apresentando ainda dados revistos para o período 1995 a 2015¹¹: indicadores ambientais (quantificadores do aquecimento global, acidificação e formação de ozono troposférico), indicadores económico-ambientais (comparação direta de dados físicos e económicos, com o objetivo de medir a eficiência ambiental da economia) e comparações com a União Europeia (UE).

¹¹ No final deste destaque apresenta-se informação adicional sobre as revisões efetuadas.

As Contas das Emissões Atmosféricas permitem analisar as implicações ambientais da atividade económica do país, pois os seus resultados, que são compatíveis com as Contas Nacionais, permitem a elaboração de uma análise económico-ambiental integrada.

No Portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais, são disponibilizados quadros com informação mais detalhada.

1. Principais resultados

Existem três indicadores importantes para a avaliação dos efeitos ambientais dos vários gases emitidos pelos ramos de atividade e pelas Famílias: o Potencial de Aquecimento Global (GWP na sigla inglesa), o Potencial de Acidificação (ACID) e o Potencial de Formação de Ozono Troposférico (TOFP) (v. notas metodológicas).

Em 2016, estes três indicadores ambientais, em resultado da diminuição das emissões da maior parte dos gases que contribuem para o seu cálculo, decresceram relativamente ao ano anterior, contrariamente ao Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base, que cresceu 1,6%, em termos reais. Em termos acumulados, todos os indicadores ambientais registaram decréscimos significativos entre 1995 e 2016, enquanto o VAB registou um aumento em volume de 28,5%.

2. Potencial de Aquecimento Global

Em 2016, as emissões de gases de efeito estufa atingiram 65,7 milhões de toneladas de equivalente de CO₂. O Potencial de Aquecimento Global (GWP) diminuiu 2,9% face ao ano anterior (encontrando-se, no entanto, acima dos valores observados em 2013-2014, os mais baixos da série em análise), retomando a tendência decrescente iniciada em 2006. Esta evolução resultou fundamentalmente da diminuição das emissões de dióxido de carbono (CO₂), em -3,6%.

2.1. Análise por ramo de atividade¹²

Em 2016, à semelhança do que sucede desde 1999, os agentes económicos que mais contribuíram para o GWP foram os ramos de atividade da Energia, água e saneamento (31,1%), Indústria (24,9%) e Agricultura, silvicultura e pesca (13,5%) e as Famílias (12,5%). A importância relativa da Indústria e da Energia, água e saneamento diminuíram desde o início da série (4,5 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente). Os Transportes e armazenagem registaram um aumento de 4,5 p.p..

Na maioria dos ramos de atividade o dióxido de carbono foi o gás de efeito de estufa mais emitido. Desde 1995, a Agricultura, silvicultura e pesca constituem o único ramo de atividade em que as emissões de metano e óxido nítrico (expressas em equivalente de CO₂) são superiores às de dióxido de carbono.

2.2. Intensidade das emissões dos gases com efeito de estufa

A intensidade das emissões corresponde ao rácio gases emitidos / VAB¹³. Em 2016 a intensidade dos gases com efeito de estufa diminuiu 4,4%. Nesse ano, como em toda a série, a Energia, água e saneamento apresentaram a maior intensidade (4,2 Kg de equivalente de CO₂ por euro). A Agricultura, silvicultura e pesca surgiu em segundo lugar (2,7 kg de equivalente de CO₂ por euro).

Em comparação com 1995, a intensidade de emissões de gases com efeito de estufa para o conjunto dos ramos de atividade diminuiu (-28,1%), mas aumentou na Construção e nos Transportes e armazenagem. O maior decréscimo foi registado na Energia, água e saneamento (-40,4%).

Em 2016 registou-se uma “dissociação”, i.e., decréscimo do GWP com crescimento da atividade económica, algo que não sucedia desde 2010.

O GWP está muito dependente das formas de energia utilizadas pelos ramos de atividade da Indústria e Energia, água e saneamento (representam, em média, na série em análise, cerca de 57,0% do total das emissões responsáveis pelo Potencial de Aquecimento Global).

O aumento da produção de energia renovável em 2016 reduziu a necessidade de produção de eletricidade a partir de combustíveis fósseis (nomeadamente do carvão, porque, devido ao preço mais reduzido, continua a ser preferencial ao gás natural). Com efeito, 2016 foi classificado como normal em termos de precipitação¹⁴, o que teve reflexos no aumento da produção de energia hídrica, particularmente em comparação com 2015, que foi um ano extremamente seco. Apesar do aumento gradual do peso da produção de energia eólica e solar fotovoltaica desde 2005, a fonte hídrica continua a apresentar um peso significativo na produção de energia elétrica.

¹² As contas das emissões atmosféricas oferecem uma análise detalhada por 64 ramos de atividade emissores, bem como pelas famílias, de acordo com a nomenclatura das contas nacionais. Para efeitos de análise neste destaque, esses 64 ramos foram agregados em nove grupos.

¹³ O VAB é valorizado a preços de base e as séries cronológicas são compiladas utilizando dados encadeados em volume para eliminar os efeitos da inflação.

¹⁴ Segundo o Boletim Climatológico Anual 2016, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., 2016 foi o quinto valor mais alto desde 2000, com um valor médio de precipitação total anual de 991,6 mm, o que correspondeu a uma anomalia de +109,5 mm em relação ao valor médio 1971-2000.

Esta característica faz com que as emissões causadoras do GWP continuem fortemente ligadas aos níveis de precipitação. Considerando estas características do sistema electroprodutor nacional, a dissociação entre o GWP e o VAB é mais facilmente obtida nos anos em que se verificam maiores níveis de pluviosidade.

Analisando a dissociação para os 3 principais ramos de atividade responsáveis pelas emissões, é possível observar que em 2016 apenas se verificou na Indústria (as emissões decresceram 6,6% e o VAB aumentou 2,7%). Na Energia, água e saneamento as emissões decresceram 5,0% e o VAB diminuiu 0,5% e na Agricultura as emissões cresceram 0,9% e o VAB diminuiu 3,6%.

2.3. Comparações internacionais

Em Portugal o indicador GWP *per capita* tem apresentado valores inferiores aos da maioria dos países da UE28, surgindo em sexto lugar em 2015 (último ano com informação disponível para a UE). Nesse ano a média da UE28 foi de 8,7 toneladas equivalente de CO₂ *per capita*, enquanto Portugal registou 6,6 toneladas equivalentes de CO₂ *per capita*, i.e. 75,7% da média europeia. Em 2008 esse valor foi de 70,9%. Cruzando este indicador e o PIB *per capita* dos países da UE28 (Gráfico 7), constata-se que Portugal apresenta um GWP *per capita* relativamente reduzido, face a países com níveis de PIB *per capita* semelhantes.

Esta diferença poderá ser explicada por diferenças estruturais da economia e consumo energético nacionais: Portugal tem um menor peso da Indústria e Energia, água e saneamento e uma percentagem mais elevada de eletricidade proveniente de fontes renováveis no consumo bruto de eletricidade. O clima mais ameno face aos países da Europa Central e do Norte tem igualmente influência, designadamente no consumo energético das Famílias.

3. Potencial de Acidificação

O **Potencial de Acidificação** (ACID) registou um decréscimo de 2,0% em 2016 (5,8 toneladas de equivalente de SO₂), recuperando a tendência decrescente interrompida em 2015. Destaca-se, em toda a série, o decréscimo nas emissões de óxidos de enxofre (SO_x) (-85,4%), explicável pela substituição de carvão e de combustíveis derivados de petróleo por gás natural e pelas adaptações tecnológicas impulsionadas pela legislação, que limitou estas emissões a partir de 2000.

3.1. Análise por ramo de atividade

Em 2016, tal como sucede desde 2008, a Agricultura, silvicultura e pesca foi responsável pela maior parte das emissões destes gases acidificantes (39,3%), devido às emissões de amoníaco (NH₃). Seguiram-se a Indústria e os Transportes e armazenagem, com 24,1% e 12,5%, respetivamente. A diminuição da importância relativa da Energia, água e saneamento é explicada principalmente pela introdução de tecnologias dessulfurizantes nas centrais termoelétricas, que reduziu a emissão de óxidos de enxofre (SO_x). Na maioria dos ramos de atividade os óxidos de azoto (NO_x) foram o gás mais relevante. Apenas na Agricultura, silvicultura e pesca as emissões de amoníaco foram superiores (79,0%).

3.2. Intensidade de emissões de gases acidificantes

Em 2016 a **intensidade dos gases acidificantes** decresceu 3,6% (resultado de uma diminuição de 3,2% nas famílias e um acréscimo de 1,6% nos ramos de atividade). A Agricultura, silvicultura e pesca foi o ramo que apresentou a maior intensidade, tendo aumentado 4,9%. Esta predominância é observada desde 2006, sendo justificada pelo facto da agricultura gerar grandes emissões de amoníaco, com um VAB relativamente baixo e da energia ter registado as alterações tecnológicas anteriormente referidas. Com efeito, face a 1995, a intensidade de emissões de gases acidificantes diminuiu em todos os ramos de atividade, particularmente na Energia, água e saneamento (-92,0%).

4. Potencial de Formação de Ozono Troposférico

Em 2016 o **Potencial de Formação de Ozono Troposférico** (TOFP) decresceu 3,3%, retomando a trajetória descendente observada desde 2000, apenas interrompida em 2015. Todos os componentes do indicador registaram decréscimos, principalmente os óxidos de azoto (NO_x) e o monóxido de carbono (3,9% e 3,7%, respetivamente). Os principais contribuintes para o Potencial de Formação de Ozono Troposférico foram o NO_x e os Compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) com 52,7% e 37,3%, respetivamente.

4.1. Análise por ramo de atividade

Em 2016, os maiores contribuintes para as emissões totais de precursores de ozono foram a Indústria (31,1%), as Famílias (25,5%) e os Transportes e armazenagem (14,0%). Entre 1995 e 2016, o maior decréscimo absoluto ocorreu nas Famílias (48,1% da diminuição das emissões totais de precursores de ozono verificadas naquele período). Esta evolução negativa destas emissões pelas Famílias pode ser

explicada pela alteração estrutural verificada no parque automóvel, nomeadamente a introdução de catalisadores para redução das emissões de gases de escape no transporte rodoviário e utilização da energia elétrica, com consequentes reduções nas emissões.

Na maioria dos ramos de atividade, os óxidos de azoto (NO_x) foram o maior contribuinte para as emissões totais de precursores de ozono. Apenas na Indústria e nas Famílias as emissões de COVNM foram superiores.

4.2. Intensidade das emissões das substâncias precursoras de ozono

Em 2016, e como acontece desde 2006, a Agricultura, silvicultura e pesca apresentaram a maior intensidade nas emissões (15,5 gramas de equivalente de COVNM por euro), o que é justificado pelo facto de a Agricultura emitir grandes quantidades de metano (CH₄) e ter um VAB relativamente baixo. Comparativamente com 1995, a intensidade de emissões das substâncias precursoras de ozono diminuiu em todos os ramos de atividade, particularmente na Energia, água e saneamento (-82,1%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – setembro de 2018

Custos de construção mantêm variação homóloga de 1,4%

A variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,4% em agosto, pelo terceiro mês consecutivo. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação aumentou 2,4% (2,7% no mês anterior).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,4% em setembro, idêntica à verificada nos dois meses anteriores. O índice referente ao custo de *Mão-de-Obra* manteve uma variação homóloga de 1,4%. No mês em análise, os preços dos *Materiais* registaram também uma variação de 1,4% em relação a idêntico mês do ano anterior, 0,1 pontos percentuais (p.p.) inferior ao observado em agosto. As variações homólogas dos índices para *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se ambos em 1,4% (1,4% e 1,5% no mês anterior, pela mesma ordem).

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação apresentou um crescimento homólogo de 2,4% em setembro, taxa inferior em 0,3 p.p. à observada no mês anterior. A componente dos Produtos variou 2,9% face ao mês homólogo (3,3% em agosto) e a de Serviços diminuiu 0,1 p.p. face ao mês precedente, para 2,2%. Os maiores aumentos no custo da manutenção e reparação regular da habitação observaram-se na Área Metropolitana de Lisboa (2,9%) e no Norte (2,8%). Em setembro, estas duas regiões foram as únicas a apresentar taxas de variação homóloga superiores à observada para o Continente (2,4%). No Alentejo registou-se a única taxa de variação negativa (-0,2%). No Algarve a variação foi nula.

Índice de Preços no Consumidor – outubro de 2018

Taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 1,0%

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 1,0% em outubro de 2018, taxa inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à do mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,4%, valor inferior em 0,5 p.p. ao registado em setembro.

A variação mensal do IPC foi -0,1% (1,1% no mês precedente e 0,3% em outubro de 2017). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 1,1%, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,8%, taxa inferior em 1,0 p.p. à do mês anterior e inferior em 1,4 p.p. à estimativa do Eurostat para a área do Euro (em setembro, esta diferença situou-se em 0,3 p.p.). O IHPC registou uma variação mensal de -0,5% (1,5% no mês anterior e 0,5% em outubro de 2017) e uma variação média dos últimos doze meses de 1,3% (valor inferior em 0,1 p.p. ao registado em setembro).

Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2018

Preços na produção industrial mantiveram aumento homólogo de 4,7%

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou uma taxa de variação homóloga de 4,7% em setembro (igual à observada no mês anterior). Excluindo o agrupamento de Energia, o índice aumentou 1,9% (a mesma variação observada em agosto). A variação mensal do índice total foi 0,3% (taxa idêntica em setembro de 2017).

No 3.º trimestre de 2018, os preços na produção industrial aumentaram 4,6% (2,9% no 2.º trimestre).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do IPPI foi 4,7% em setembro, mantendo-se igual à registada no mês anterior. Os agrupamentos de Energia e de Bens Intermédios contribuíram, respetivamente, com 3,2 pontos percentuais (p.p.) e 1,5 p.p. para a variação do índice total.

Excluindo o agrupamento de Energia, os preços na produção industrial tiveram um aumento de 1,9% (igual ao observado no mês anterior).

A secção das Indústrias Transformadoras manteve a variação homóloga de 4,4% pelo terceiro mês consecutivo, da qual resultou um contributo de 3,9 p.p. para a variação do índice total.

Variação homóloga trimestral

No 3.º trimestre de 2018, a taxa de variação homóloga do IPPI situou-se em 4,6% (2,9% no trimestre anterior). Os agrupamentos de Energia e de Bens Intermédios apresentaram os contributos mais significativos para a variação do índice trimestral, respetivamente 3,1 p.p. e 1,5 p.p., resultantes dos aumentos de 15,4% e 4,7% (8,0% e 3,8% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Por secções, o índice das Indústrias Transformadoras, com uma taxa de variação homóloga de 4,4% (2,9% no 2.º trimestre) e um contributo de 3,9 p.p., foi o mais influente para a variação do índice total.

Variação mensal

Os preços na produção industrial apresentaram um aumento mensal de 0,3% em setembro (igual ao observado no mesmo mês do ano anterior). Os agrupamentos de Energia e de Bens Intermédios, com taxas de variação de 1,0% e 0,2% (1,1% e 0,4% em setembro de 2017, pela mesma ordem), deram os contributos mais expressivos para a variação mensal do índice total (0,2 p.p. no caso do agrupamento de Energia e 0,1 p.p. no de Bens Intermédios).

A secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação mensal de 0,3% em setembro (taxa idêntica no período homólogo) e contribuiu com 0,2 p.p. para a variação do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2018

Produção na Construção com crescimento de 4,2%

O Índice de Produção na Construção¹ apresentou em setembro, uma taxa de variação homóloga de 4,2% (variação de 4,1% em agosto). Os índices de emprego e de remunerações aumentaram 2,8% e 3,4% (2,8% e 3,8% em agosto) pela mesma ordem.

Produção

O índice de produção na construção registou em setembro uma taxa de variação homóloga de 4,2%, o que compara com a variação de 4,1% observada em agosto.

O segmento da *Construção de Edifícios* apresentou o maior contributo (3,1 pontos percentuais (p.p.)) para a variação do índice agregado, resultante de uma variação homóloga de 5,2% em setembro (5,0% em agosto). Por seu lado a variação da *Engenharia Civil*, fixou-se em 2,7%, valor igual ao observado em agosto, tendo contribuído com 1,1 p.p. para o total do índice.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção registou uma taxa de variação homóloga idêntica à observada em agosto, 2,8%.

Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego aumentou 0,2% (variação igual em setembro de 2017).

Remunerações

Em setembro, o índice das remunerações efetivamente pagas, apresentou uma taxa de variação homóloga de 3,4% (3,8% em agosto).

Face ao mês anterior, o índice das remunerações diminuiu 1,9% (-1,5% em setembro de 2017).

Índices de Produção Industrial – setembro de 2018

Produção Industrial(*) registou variação homóloga de -0,1%

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -0,1% em setembro (-3,3 em agosto). A taxa de variação da secção das *Indústrias Transformadoras* foi de -0,4% (-2,6% no mês anterior). No 3º trimestre de 2018 o índice agregado diminuiu 1,5% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido 0,5%).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de -0,1%, superior em 3,2 pontos percentuais (p.p.) à observada em agosto.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação superiores às verificadas no mês anterior, exceto o de *Bens de Consumo*, que passou de uma variação homóloga de -0,8%, em agosto para -2,5% em setembro. Este agrupamento apresentou o contributo negativo mais intenso para a variação do índice agregado (-0,8 p.p.). Inversamente, o agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o contributo positivo mais relevante (0,9 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 6,1% (-5,1% em agosto).

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -2,8%, em setembro (2,1% em agosto).

O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (-1,4 p.p.), originado por uma variação mensal de -6,8% (0,3% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou igualmente um contributo negativo (-1,1 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de -3,3% (1,9% em agosto). O único contributo positivo (0,2 p.p.) partiu do agrupamento de *Bens de Investimento*, cuja variação mensal passou de -0,2%, em agosto para 1,4% em setembro.

Variação trimestral

O índice agregado registou uma variação homóloga de -1,5% no 3º trimestre de 2018 (0,5 no trimestre anterior). O agrupamento de *Bens de Investimento*, com 3,6%, foi o único que apresentou uma taxa de variação positiva (8,9% no trimestre anterior). Inversamente, o agrupamento de *Energia* apresentou a taxa de variação negativa mais intensa (-3,5% no 3º trimestre, 1,1% no período anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2018

Vendas no Comércio a Retalho abrandaram para 1,3%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹ registou uma variação homóloga de 1,3% em setembro (3,8% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram taxas de variação homóloga de 2,5%, 3,8% e -0,5%, respetivamente (2,6%, 4,6% e 0,0% em agosto, pela mesma ordem).

No terceiro trimestre de 2018 o índice das vendas no comércio a retalho aumentou 2,4%, traduzindo uma desaceleração de 1,0 pontos percentuais quando comparado com o trimestre anterior.

Volume de Negócios

As vendas no comércio a retalho¹⁵ aumentaram 1,3% em setembro, variação inferior em 2,5 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior.

O abrandamento do índice total traduziu a desaceleração dos índices dos dois agrupamentos, em 3,5 p.p. no caso dos *Produtos Alimentares* e em 1,8 p.p. nos *Produtos não Alimentares*. As variações homólogas foram, pela mesma ordem, de 2,7% e 0,1% em setembro (6,2% e 1,9% no mês anterior).

Em termos nominais, o índice agregado cresceu 2,9% em setembro (5,9% no mês precedente). As variações dos índices dos agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* situaram-se em, respetivamente, 4,6% e 1,5% (8,6% e 3,7% em agosto, pela mesma ordem).

No terceiro trimestre de 2018, as vendas¹ no comércio a retalho registaram uma variação homóloga de 2,4% (3,4% no trimestre anterior). A variação homóloga trimestral do agrupamento de *Produtos alimentares*

¹⁵ Índice de Volume de Negócios Total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado (ver notas explicativas).

fixou-se em 3,5% (2,2% no 2.º trimestre), enquanto o índice do agrupamento *Produtos não alimentares* aumentou 1,6% (variação de 4,3% no trimestre anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 2,5% em setembro (2,6% no mês anterior).

A taxa de variação mensal deste índice foi -0,2% (-0,1% no mesmo período de 2017).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas no comércio a retalho aumentou 3,8% em termos homólogos (aumento de 4,6% em agosto).

Face ao mês anterior, este índice diminuiu 5,4% (variação de -4,6% em setembro de 2017).

Horas Trabalhadas

O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, foi de -0,5% em termos homólogos (nula no mês anterior).

Quando comparado com agosto o índice de horas trabalhadas apresentou uma variação de -0,9% (-0,4% em setembro do ano anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2018

Volume de Negócios na Indústria abrandou para 2,1%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou um crescimento homólogo nominal de 2,1% em setembro (2,9% no mês anterior). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo registaram variações de 2,7% e 1,1%, respetivamente (4,2% e 0,7% em agosto, pela mesma ordem). No 3.º trimestre de 2018, as vendas na indústria aumentaram 5,1% (7,7% no 2.º trimestre).

O índice de emprego manteve o aumento de 2,2%, enquanto o de remunerações cresceu 3,4% (5,1% em agosto). O índice de horas trabalhadas¹ teve uma variação homóloga de -1,8% (0,4% no mês anterior).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga nominal de 2,1%, inferior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) à observada em agosto. Este resultado estará influenciado pelo facto de setembro de 2018 ter menos um dia útil que o mês homólogo e menos dois que o mês anterior.

Os índices de vendas para os mercados, nacional e externo, cresceram, respetivamente, 2,7% e 1,1% (variações de 4,2% e 0,7% no mês anterior).

Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* tiveram aumentos de, respetivamente, 10,1% e 5,3% (variações de -10,2% e 11,7% em agosto, pela mesma ordem) e contribuíram em conjunto com 2,8 p.p. para a variação homóloga do índice agregado. Os índices de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* diminuíram 1,0% e 1,5%, respetivamente (aumentos de 2,2% e 1,3% no mês anterior), tendo contribuído conjuntamente com -0,7 p.p. para a variação total.

No 3.º trimestre de 2018, as vendas na indústria cresceram 5,1% em termos homólogos (7,7% no 2.º trimestre).

O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação mensal de 13,8% (14,7% em setembro de 2017).

Mercado Nacional

As vendas na indústria para o mercado nacional registaram um crescimento homólogo de 2,7% (4,2% em agosto).

Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Investimento* deram os contributos mais influentes para a variação do índice deste mercado, 2,1 p.p. e 1,3 p.p., respetivamente, em resultado de variações de 6,5% e 14,6% (10,9% e -7,8% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice dos *Bens Intermédios* diminuiu 2,5% (redução de 0,5% em agosto), contribuindo com -0,8 p.p. para a variação do índice agregado.

A variação homóloga situou-se em 5,1% no 3.º trimestre de 2018 (6,4% no trimestre anterior).

O volume de negócios na indústria apresentou um aumento mensal de 6,4% (7,9% em setembro de 2017).

Mercado Externo

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria para o mercado externo cresceu 1,1% (0,7% em agosto).

O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma variação de -11,8% em agosto para 7,8% em setembro, da qual resultou o contributo mais expressivo para a variação do índice deste mercado (1,9 p.p.). Por sua vez, o agrupamento de *Bens de Consumo* deu o contributo negativo mais influente, -1,0 p.p., em resultado da diminuição de 3,8% (variação de -2,5% em agosto). O agrupamento de *Energia* registou uma redução de 0,3%, quando no mês anterior tinha crescido 15,5%. As vendas de *Bens Intermédios* aumentaram 0,7% (5,4% no mês precedente).

No 3.º trimestre de 2018, as vendas na indústria para o mercado externo apresentaram uma variação homóloga de 5,1% (9,5% no trimestre anterior).

A variação mensal fixou-se em 26,5% (26,0% em setembro de 2017).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego e de remunerações apresentaram crescimentos homólogos, respetivamente de 2,2% e 3,4% em setembro (2,2% e 5,1% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice de horas trabalhadas passou de um aumento de 0,4% em agosto para uma redução de 1,8% em setembro.

As variações mensais dos índices de emprego e de horas trabalhadas¹ situaram-se em 0,2% e 32,2% (0,3% e 35,3% em setembro de 2017), respetivamente. O índice de remunerações diminuiu 13,5% em setembro (variação de -12,1% em igual período do ano anterior).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2018

Volume de Negócios nos Serviços¹⁶ cresceu 5,4%

Em termos homólogos, o índice de volume de negócios nos serviços aumentou 5,4% em setembro, resultado inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior. No 3.º trimestre de 2018, a variação homóloga dos serviços situou-se em 5,8% (6,6% no trimestre precedente).

Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário apresentaram variações homólogas de 1,6%, 3,5% e -0,3%, respetivamente (1,6%, 3,3% e 0,9% em agosto, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 5,4%, recuando 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao mês de agosto.

As secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* e a de *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* aceleraram face ao mês anterior. A primeira passou de um crescimento de 6,4% em agosto para 6,6% em setembro, contribuindo com 3,7 p.p. para a variação do índice total. A segunda teve um contributo 0,6 p.p., em resultado do aumento de 8,0% em setembro (5,5% em agosto).

As restantes secções registaram abrandamentos no seu crescimento. A desaceleração mais acentuada verificou-se na secção de *Atividades administrativas e dos serviços de apoio*, com uma variação homóloga de 1,0% (3,8% no mês precedente).

No 3.º trimestre de 2018, o volume de negócios nos serviços cresceu 5,8% em termos homólogos (6,6% no 2º trimestre de 2018).

Comparativamente com o mês anterior, a variação do índice de volume de negócios nos serviços foi nula em setembro (aumento de 1,0% no mês anterior).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou uma variação homóloga de 1,6% em setembro, igual à taxa observada no mês de agosto.

A variação mensal do índice de emprego passou de -0,2% em agosto para 0,7% em setembro (taxas de -0,1% e 0,7% em iguais períodos de 2017).

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas registou um aumento homólogo de 3,5% em setembro (3,3% no mês precedente).

Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços diminuiu 1,5% (variação de -1,6% em setembro de 2017).

Horas Trabalhadas

¹⁶ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou uma variação homóloga de -0,3% (0,9% em agosto).

A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 4,3% em setembro (5,5% em igual período do ano anterior).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro 2018

Valor da habitação subiu para 1 205 euros por metro quadrado

O valor médio de avaliação bancária foi 1 205 euros em setembro, superior em 9 euros ao observado no mês precedente. Este valor representa um aumento de 0,8% relativamente a agosto e de 6,2% face ao mesmo mês do ano anterior.

Habitação

Em setembro, o valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, fixou-se em 1 205 euros por metro quadrado (euros/m²), mais 9 euros que em agosto. Quando comparado com o mês anterior, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 12 euros em setembro, para 1 264 euros/m². Nas moradias, o valor médio de avaliação subiu 9 euros para 1 111 euros/m². A nível regional, a maior subida para o conjunto da habitação registou-se no *Alentejo* (1,5%), tendo-se verificado a única descida na *Região Autónoma da Madeira* (-0,4%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio das avaliações aumentou 70 euros em setembro (correspondente a 6,2%), tendo o valor de apartamentos e de moradias aumentado 6,0% e 5,7%, respetivamente. A taxa de variação homóloga mais elevada para o conjunto das avaliações verificou-se no *Algarve* (9,7%) e a menor no *Alentejo* (4,3%).

Apartamentos

No mês em análise, o valor médio de avaliação bancária de apartamentos foi 1 264 euros/m². O valor mais elevado foi observado na região do *Algarve* (1 584 euros/m²) e o mais baixo no *Alentejo* (1 029 euros/m²). Comparativamente com agosto, a *Região Autónoma dos Açores* apresentou a maior subida (3,2%) e a *Região Autónoma da Madeira* registou a única descida (-2,8%). Em termos homólogos, o *Algarve* apresentou o crescimento mais expressivo (12,4%) e a *Região Autónoma dos Açores* a taxa de variação mais reduzida (1,1%). O valor médio da avaliação para apartamentos T2 foi 1 275 euros/m² (mais 6 euros do que no mês precedente). Para os apartamentos T3, outra das tipologias com mais avaliações realizadas, observou-se uma subida de 15 euros, tendo o valor médio atingido 1 192 euros/m². No seu conjunto, estas tipologias representaram cerca de 82,5% das avaliações de apartamentos realizadas no mês de setembro.

Moradias

Em setembro, a média da avaliação bancária das moradias foi 1 111 euros/m². Os valores mais elevados observaram-se na *Área Metropolitana de Lisboa* (1 532 euros/m²) e no *Algarve* (1 512 euros/m²), sendo o mais baixo no *Centro* (966 euros/m²). Comparativamente com agosto, o *Algarve* apresentou a subida mais intensa (4,0%), enquanto na *Área Metropolitana de Lisboa* se registou a menor (0,2%). Em termos homólogos, o maior aumento no valor das avaliações de moradias observou-se na *Área Metropolitana de Lisboa* (12,1%) e o menor ocorreu na região do *Algarve* (1,5%). Quando comparado com o mês anterior, o valor da tipologia T3 subiu 6 euros para os 1 097 euros/m². A moradia tipo T4 apresentou um aumento de 25 euros, para 1 152 euros/m². Estas tipologias representaram 71,6% do total das avaliações de moradias realizadas no mês de setembro.

Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor médio de avaliação bancária¹, em setembro, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa*, a *Região Autónoma da Madeira* e o *Alentejo Litoral* apresentaram valores de avaliação superiores à média nacional (30%, 22%, 11% e 4% acima do registado para o País, respetivamente). A região do *Alto Alentejo* foi a que apresentou o valor mais baixo em relação à média nacional (-34%).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – outubro de 2018

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em outubro, após ter diminuído nos quatro meses anteriores e de ter atingido em maio o valor máximo da série.

O indicador de clima económico estabilizou em outubro, após ter diminuído no mês anterior e de ter atingindo em julho o valor máximo desde maio de 2002. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Construção e Obras Públicas e no Comércio, tendo diminuído na Indústria Transformadora e nos Serviços.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores em outubro refletiu o contributo positivo do saldo das perspetivas relativas à evolução da poupança, da situação financeira do agregado familiar e, em menor grau, da situação económica do país.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em setembro e outubro, após ter recuperado nos dois meses anteriores. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo negativo das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em outubro, após ter diminuído nos três meses anteriores, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio aumentou em setembro e outubro, após ter diminuído entre junho e agosto, o que no último mês resultou do contributo positivo das perspetivas de atividade e das opiniões sobre o volume de vendas. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em setembro e outubro, após ter atingindo no mês precedente o máximo desde agosto de 2001, refletindo, no mês de referência, o contributo negativo de todas as componentes, apreciações e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas e opiniões sobre a atividade das empresas.

Procura Turística dos Residentes – 2º Trimestre de 2018

Reforço na importância de deslocações por “lazer, recreio ou férias”

No 2º trimestre de 2018, as viagens realizadas pelos residentes em Portugal totalizaram 4,7 milhões, valor que representou um aumento de 2,1%, após acréscimos de 12,1% no 1ºT 2018 e de 7,4% no 4ºT 2017.

Neste trimestre, aumentou a importância das viagens realizadas por “lazer, recreio ou férias” (+3,4 p.p., atingindo 45,3% do total e correspondendo a 2,1 milhões) e por motivos “profissionais ou de negócios” (+0,3 p.p., ou seja 9,0% do total, representando 428,8 mil viagens). Pelo contrário, o peso relativo das viagens para “visita a familiares ou amigos” decresceu (-4,1 p.p., situando-se em 41,2% do total, o equivalente a 2,0 milhões de viagens), tal como já tinha sucedido nos dois trimestres anteriores.

Viagens para o estrangeiro em crescimento

No 2º trimestre de 2018, a proporção de deslocações turísticas com destino ao estrangeiro situou-se em 13,1% (+1,8 p.p.), a que corresponderam 621,8 mil viagens (+18,1%). As viagens domésticas totalizaram 4,1 milhões, valor que representa um ligeiro acréscimo de 0,1%.

A principal motivação nas viagens realizadas ao estrangeiro foi o “lazer, recreio ou férias” (59,9% deste total), seguindo-se os motivos “profissionais ou de negócios” (25,9%) e a “visita a familiares ou amigos” (13,3%).

Nas viagens em território nacional, a “visita a familiares ou amigos” motivou 45,4% das deslocações, cabendo às viagens por motivos de “lazer, recreio ou férias” um peso de 43,1%. As deslocações “profissionais ou de negócios” geraram 6,5% das deslocações domésticas totais.

Maior recurso à internet na organização das viagens

A reserva antecipada de serviços foi efetuada em 32,2% das viagens realizadas no 2º trimestre (+1,6 p.p.), tendo sido particularmente marcante, como habitualmente, nas viagens ao estrangeiro (90,0%; +0,1 p.p.).

O recurso à internet ocorreu em 19,3% das viagens realizadas (+1,8 p.p.), método que foi usado em 55,7% das deslocações com destino ao estrangeiro (+3,4 p.p.).

“Hotéis e similares” continuaram a ganhar expressão

Os “hotéis e similares” aumentaram a sua importância relativa no 2º trimestre de 2018, constituindo a escolha para 28,1% das dormidas resultantes das viagens turísticas (+4,0 p.p.). Por oposição, o “alojamento particular gratuito” perdeu expressão (-5,9 p.p.), mantendo-se, contudo, como a principal opção de alojamento (58,4% das dormidas). O “alojamento particular pago” foi opção em 6,9% das dormidas (+0,9 p.p.).

Número de noites por turista decresceu

Em média, cada turista residente pernitoou 4,62 noites nas viagens turísticas realizadas no 2º trimestre de 2018 (-3,7%). O mês de junho registou o número de dormidas por turista mais elevado (5,33 noites).

Proporção de turistas com ligeira diminuição

No 2º trimestre de 2018, a proporção de residentes que realizou pelo menos uma deslocação turística situou-se em 21,3% (21,9% em idêntico período de 2017). Esta redução foi particularmente influenciada

pela diminuição de turistas em abril (-3,6 p.p., 9,5% do total), sob efeito de calendário do período da Páscoa. Em junho registou-se um andamento expressivo na proporção de turistas (+2,3 p.p.), a qual ascendeu a 12,9%.

Síntese Económica de Conjuntura – setembro de 2018

Em setembro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,5% e 7,9%, respetivamente (-2,1% e -1,3% em agosto).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até agosto, estabilizou e o indicador de clima económico, disponível até setembro, diminuiu. O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em agosto, refletindo um contributo positivo mais expressivo da componente de consumo duradouro. O indicador de FBCF desacelerou em agosto, devido ao contributo positivo menos expressivo das componentes de construção e de máquinas e equipamentos. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 8,9% e 12,6% em agosto, respetivamente (9,8% e 9,3% em julho). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, os índices de volume de negócios na indústria e nos serviços desaceleraram e o índice de produção na indústria apresentou uma redução mais intensa, em termos homólogos. Por sua vez, o índice de produção na construção acelerou em agosto.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 6,8% em agosto, mantendo o valor definitivo verificado nos dois meses anteriores, o que compara com 7,1% em maio e 8,8% há um ano atrás. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 1,9% (2,2% em julho) e uma diminuição em cadeia de 0,1%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,4% em setembro (1,2% em agosto), observando-se uma taxa de variação de 0,9% na componente de bens (1,0% no mês anterior) e de 2,2% na de serviços (1,6% no mês precedente).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – setembro de 2018

Taxa de juro fixou-se em 1,043%, o capital em dívida em 52 173 euros e a prestação mensal em 242 euros

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou 0,4 pontos base (p.b.) face ao observado em agosto, para 1,043%. Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro diminuiu 5,4 p.b. no mês em análise, para 1,444%. A prestação média vencida manteve-se em 242 euros. O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação aumentou 89 euros, fixando-se em 52 173 euros.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

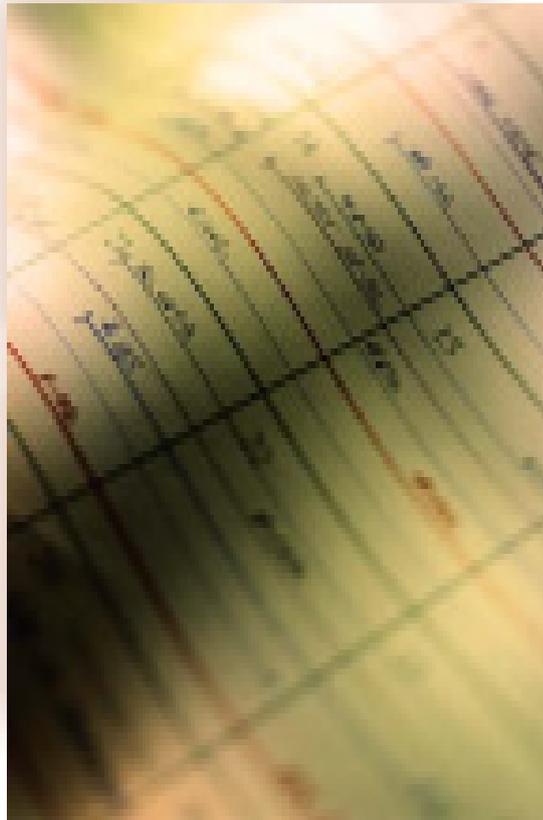
A taxa de juro implícita no crédito à habitação subiu de 1,039% em agosto para 1,043% em setembro. Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro foi 1,444% em setembro (1,498% no mês anterior). Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos foi 1,066%, mais 0,4 p.b. que o registado no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro para este destino de financiamento diminuiu 6,0 p.b. em setembro, para 1,435%.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação vencida manteve-se em 242 euros. Deste valor, 45 euros (19%) correspondem a pagamento de juros e 197 euros (81%) a capital amortizado (ver gráfico 2). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação diminuiu 8 euros em setembro, para 315 euros.

Capital Médio em Dívida

Em setembro, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 89 euros face ao mês anterior, fixando-se em 52 173 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida subiu 968 euros para 99 342 euros.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 076,2	29 073,4	28 830,6	28 721,4	28 328,5	28 475,3	28 257,1	27 991,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	1 002,2	996,3	990,3	985,6	976,3	970,3	964,8	962,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 429,3	8 415,7	8 403,4	8 395,9	8 393,0	8 392,1	8 388,3	8 381,0
Formação bruta de capital	8 382,0	8 005,5	7 885,1	7 887,8	7 876,5	7 475,5	7 412,6	7 149,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	21 954,9	21 568,6	21 568,6	20 661,1	20 549,7	20 606,5	20 104,5	19 446,2
Importações de bens (FOB) e serviços	23 325,9	22 767,0	22 573,0	21 878,6	21 617,1	21 553,9	21 080,7	20 189,6
PIB a preços de mercado (1)	45 627,2	45 398,2	45 217,8	44 882,5	44 613,0	44 469,3	44 148,8	43 843,9

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,6	2,1	2,0	2,6	2,0	2,4	3,0	2,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,7	2,7	2,6	2,4	1,7	1,1	0,8	1,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,4	0,3	0,2	0,2	-0,7	-0,4	0,0	0,2
Formação bruta de capital	6,4	7,1	6,4	10,3	10,1	7,4	5,8	0,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,8	4,7	7,3	6,2	8,1	10,1	6,8	5,5
Importações de bens (FOB) e serviços	7,9	5,6	7,1	8,4	7,3	9,0	7,5	3,7
PIB a preços de mercado (1)	2,3	2,1	2,4	2,4	3,0	2,9	2,4	2,0

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	31 217,4	31 094,3	30 822,1	30 612,3	30 122,9	30 180,3	29 830,5	29 518,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	1 005,4	997,1	987,1	978,9	969,3	960,9	952,4	944,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 562,1	8 558,7	8 550,5	8 516,2	8 466,4	8 401,3	8 439,5	8 362,0
Formação bruta de capital	8 690,3	8 194,8	8 005,8	7 856,6	8 047,4	7 606,1	7 439,5	7 045,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	22 252,1	21 646,7	21 837,1	20 638,4	20 466,2	20 297,8	19 688,7	18 737,8
Importações de bens (FOB) e serviços	22 040,1	21 289,5	21 146,4	20 176,8	19 976,6	19 951,5	19 236,3	18 036,2
PIB a preços de mercado	49 687,2	49 202,1	49 056,1	48 425,5	48 095,7	47 494,7	47 114,4	46 572,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,6	3,0	3,3	3,7	3,2	3,9	4,0	3,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,7	3,8	3,6	3,6	3,3	3,0	2,6	2,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,1	1,9	1,3	1,8	2,0	1,7	2,7	2,2
Formação bruta de capital	8,0	7,7	7,6	11,5	11,5	8,5	5,3	-0,2
Exportações de bens (FOB) e serviços	8,7	6,6	10,9	10,1	12,8	13,7	7,3	2,9
Importações de bens (FOB) e serviços	10,3	6,7	9,9	11,9	12,2	15,4	8,0	0,9
PIB a preços de mercado	3,3	3,6	4,1	4,0	4,6	3,6	3,7	3,1

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	816,8	818,4	819,6	817,1	810,1	798,0	779,9	775,5
Indústria	5 525,8	5 589,6	5 637,6	5 622,7	5 484,7	5 485,9	5 448,2	5 419,9
Energia, água e saneamento	1 178,8	1 213,1	1 200,5	1 179,3	1 171,8	1 189,5	1 227,2	1 223,7
Construção	1 629,7	1 645,0	1 630,3	1 564,6	1 600,2	1 624,1	1 540,8	1 472,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 763,2	8 648,1	8 558,9	8 464,1	8 435,1	8 343,1	8 264,4	8 162,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 172,4	3 046,0	3 130,4	3 164,4	3 088,1	3 077,2	3 156,9	3 073,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 206,6	6 198,8	6 128,3	6 144,6	6 119,6	6 116,3	6 100,8	6 121,5
Outras atividades de serviços	12 410,9	12 332,9	12 217,9	12 149,5	12 260,2	12 295,9	12 091,5	12 057,9
VAB a preços de base (1)	39 704,2	39 491,9	39 323,6	39 106,3	38 969,7	38 930,0	38 609,8	38 306,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 850,0	5 882,2	5 785,9	5 715,9	5 642,2	5 564,9	5 461,8	5 367,6

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	0,8	2,6	5,1	5,4	3,4	-0,7	-6,6	-9,1
Indústria	0,8	1,9	3,5	3,7	4,2	4,2	2,3	1,5
Energia, água e saneamento	0,6	2,0	-2,2	-3,6	-2,1	-2,2	0,9	0,0
Construção	1,8	1,3	5,8	6,3	7,7	7,3	1,7	-2,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,9	3,7	3,6	3,7	4,2	3,5	4,2	3,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,7	-1,0	-0,8	2,9	3,4	2,9	4,0	1,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,4	1,3	0,5	0,4	0,4	0,6	-0,2	-0,3
Outras atividades de serviços	1,2	0,3	1,0	0,8	0,6	1,9	0,6	1,6
VAB a preços de base (1)	1,9	1,4	1,8	2,1	2,3	2,5	1,6	1,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	3,7	5,7	5,9	6,5	5,8	5,8	4,9	4,8

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	970,6	958,8	942,6	926,5	910,2	894,3	878,2	872,5
Indústria	6 235,8	6 107,0	6 363,8	6 093,4	6 036,4	5 887,3	5 977,5	5 806,6
Energia, água e saneamento	1 665,5	1 648,2	1 608,8	1 556,7	1 581,1	1 551,2	1 681,1	1 659,4
Construção	1 745,9	1 758,9	1 722,1	1 671,6	1 690,9	1 718,1	1 607,9	1 557,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 934,1	8 702,4	8 779,6	8 647,9	8 524,8	8 334,3	8 328,3	8 227,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 300,6	3 404,2	3 389,5	3 322,2	3 362,6	3 245,3	3 309,8	3 296,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 362,1	7 409,3	7 133,3	7 125,8	7 110,2	7 180,6	7 000,6	6 980,5
Outras atividades de serviços	12 731,1	12 613,8	12 485,4	12 375,6	12 442,3	12 345,0	12 155,1	11 950,6
VAB a preços de base (1)	42 945,9	42 602,6	42 425,0	41 719,6	41 658,5	41 156,1	40 938,3	40 350,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 506,6	6 716,5	6 569,7	6 651,9	6 415,0	6 378,7	6 056,0	6 084,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	6,6	7,2	7,3	6,2	3,8	0,3	-4,1	-6,0
Indústria	3,3	3,7	6,5	4,9	6,3	5,9	4,2	3,4
Energia, água e saneamento	5,3	6,3	-4,3	-6,2	-3,1	-3,5	3,3	1,6
Construção	3,3	2,4	7,1	7,4	8,8	8,8	2,8	-1,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,8	4,4	5,4	5,1	5,9	5,4	6,1	5,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-1,8	4,9	2,4	0,8	3,6	-4,7	-1,0	1,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	3,5	3,2	1,9	2,1	2,1	2,8	2,4	2,1
Outras atividades de serviços	2,3	2,2	2,7	3,6	3,5	3,9	2,8	2,8
VAB a preços de base (1)	3,1	3,5	3,6	3,4	4,1	3,3	3,1	2,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	1,4	5,3	8,5	9,3	5,3	5,4	5,6	4,4

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Agosto 18 (Pe)	Julho 18 (Pe)	Junho 18 (Pe)	Maió 18 (Pe)	Abril 18(Pe)	Acumulado Jan. Agosto	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	7 864	7 373	7 066	7 550	6 742	56 802	7,5	0,9
	H	4 084	3 763	3 619	3 826	3 395	28 947	9,4	0,3
	M	3 780	3 610	3 447	3 724	3 347	27 855	5,5	1,6
Portugal	H	4 066	3 736	3 599	3 800	3 372	28 796	9,4	0,1
	M	3 766	3 598	3 433	3 711	3 330	27 741	5,6	1,6
Continente	H	3 881	3 583	3 453	3 620	3 174	27 424	9,9	0,2
	M	3 609	3 410	3 265	3 543	3 145	26 363	6,7	1,4
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	9 054	7 998	8 488	8 896	9 614	77 923	13,0	5,8
	H	4 441	4 045	4 298	4 503	4 748	38 917	10,5	6,3
	M	4 613	3 953	4 190	4 393	4 866	39 006	15,5	5,4
Portugal	H	4 412	4 008	4 271	4 475	4 714	38 677	10,7	6,2
	M	4 605	3 940	4 179	4 381	4 855	38 916	15,6	5,4
Continente	H	4 221	3 817	4 086	4 279	4 501	36 926	11,3	6,2
	M	4 448	3 768	3 972	4 183	4 636	37 236	17,9	5,4
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	22	23	30	21	22	191	22,2	20,1
	H	11	17	18	11	11	107	37,5	23,0
	M	11	6	12	10	11	84	10,0	16,7
Portugal	H	11	16	17	11	11	105	57,1	23,5
	M	11	6	12	10	11	84	10,0	20,0
Continente	H	10	15	14	10	10	97	42,9	16,9
	M	11	6	12	10	11	83	57,1	31,7
Saldo natural									
Portugal	H	- 346	- 272	- 672	- 675	-1 342	-9 881	-28,6	-29,4
	M	- 839	- 342	- 746	- 670	-1 525	-11 175	-101,7	-16,0
Continente	H	- 340	- 234	- 633	- 659	-1 327	-9 502	-29,8	-28,5
	M	- 839	- 358	- 707	- 640	-1491	-10 873	-114,6	-16,6
Casamentos									
Portugal		5 192	4 279	3 925	3 109	1 830	22 362	-1,3	0,5
Continente		4 981	3 994	3 722	2 960	1 743	21 157	-1,4	0,6

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até setembro de 2018.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2017	Jan. 2017	Fev. 2017	Mar. 2017	Abr. 2017	Mai. 2017	Jun. 2017	Jul. 2017	Ago. 2017	Set. 2017	Out. 2017	Nov. 2017	Dez. 2017	
00 Todas as causas de morte	110 187	13 538	9 633	9 378	8 406	8 490	8 253	7 975	8 016	7 785	8 680	8 909	11 124	-0,7
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 024	257	177	168	183	155	132	141	157	146	143	139	226	1,1
02 Tuberculose	189	32	15	23	20	16	8	13	11	10	14	13	14	-3,1
03 Infecção meningocócica	2	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	295	35	16	24	26	27	19	27	20	24	21	25	31	-11,7
05 Hepatite viral	94	7	12	6	7	8	12	4	11	8	7	5	7	-29,3
06 Tumores	28 096	2 623	2 177	2 297	2 241	2 347	2 246	2 331	2 257	2 267	2 396	2 393	2 521	0,5
07 Tumores malignos	27 503	2 561	2 119	2 247	2 189	2 293	2 216	2 287	2 195	2 240	2 354	2 338	2 464	0,5
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	806	84	62	63	70	61	61	70	65	60	64	74	72	-5,1
09 Tumor maligno do esófago	580	58	45	46	45	48	53	45	46	44	49	48	53	10,9
10 Tumor maligno do estômago	2 311	222	172	210	181	199	189	194	196	185	188	182	193	5,2
11 Tumor maligno do cólon	2 704	235	202	203	199	241	246	236	202	236	242	213	249	1,8
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 148	92	100	103	75	99	102	96	89	99	108	91	94	-8,5
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 231	106	99	100	94	108	85	105	95	103	110	118	108	5,1
14 Tumor maligno do pâncreas	1 551	153	107	107	127	139	133	126	159	117	120	134	129	0,8
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 563	442	347	377	356	374	383	391	335	365	366	427	400	2,9
16 Tumor maligno da pele	266	27	19	20	23	25	19	23	15	22	23	26	24	9,0
17 Tumor maligno da mama	1 798	170	163	166	146	148	141	132	146	153	137	144	152	0,0
18 Tumor maligno do colo do útero	210	20	11	12	28	11	17	16	14	27	16	16	22	8,2
19 Tumor maligno de outras partes do útero	431	42	30	31	40	32	42	31	41	39	34	40	29	-6,9
20 Tumor maligno do ovário	393	35	28	41	37	46	26	42	25	26	32	26	29	10,1
21 Tumor maligno da próstata	1 796	191	133	142	137	141	135	148	144	142	168	143	172	-2,2
22 Tumor maligno do rim	453	28	35	47	36	31	38	41	39	31	50	44	33	7,1
23 Tumor maligno da bexiga	1 056	95	84	88	89	87	84	81	76	91	85	91	105	9,9
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 278	202	177	165	187	192	174	192	196	174	208	191	220	-4,1
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	459	81	48	31	22	26	29	36	31	36	35	38	46	5,3
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 363	730	455	479	454	388	382	386	355	367	390	404	573	-4,2
27 Diabetes mellitus	4 147	541	364	379	369	300	293	305	269	278	311	308	430	-4,9
28 Perturbações mentais e do comportamento	4 032	572	355	333	279	295	289	263	290	257	325	360	414	9,2
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	85	10	8	8	5	10	5	9	4	7	8	4	7	-4,5
30 Dependência de drogas, toxicomania	9	3	1	0	3	0	0	1	0	0	0	0	1	200,0
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 826	534	330	290	319	260	283	266	264	266	304	290	420	-0,9
32 Meningite (excepto 03)	37	6	3	0	3	3	3	1	4	0	5	5	4	2,8
33 Doenças do aparelho circulatório	32 366	4 084	3 004	2 892	2 424	2 417	2 390	2 226	2 243	2 153	2 419	2 639	3 475	-1,3

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2017	Jan. 2017	Fev. 2017	Mar. 2017	Abr. 2017	Mai. 2017	Jun. 2017	Jul. 2017	Ago. 2017	Set. 2017	Out. 2017	Nov. 2017	Dez. 2017	
34 Doença isquémica do coração	7 314	896	673	671	530	532	517	538	523	467	544	607	816	-0,7
35 Outras doenças cardíacas	7 288	942	688	662	569	535	497	464	505	484	524	596	822	-1,0
36 Doenças cérebro-vasculares	11 270	1 425	1 034	990	892	858	846	753	788	766	850	946	1 122	-4,0
37 Doenças do aparelho respiratório	12 819	2 203	1 295	1 110	938	924	871	762	779	735	914	924	1 364	-4,9
38 Gripe	114	86	14	1	2	1	1	1	0	0	0	0	8	-7,3
39 Pneumonia	5 623	975	584	466	420	411	377	325	330	315	419	433	568	-6,4
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 815	512	287	269	209	202	198	149	158	150	170	200	311	-6,4
41 Com asma	128	29	10	13	12	8	13	3	4	6	9	7	14	-9,9
42 Doenças do aparelho digestivo	5 011	510	416	431	346	406	381	347	432	371	457	439	475	0,6
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	213	23	20	24	13	18	12	13	17	15	16	27	15	1,4
44 Doença crónica do fígado	1 038	112	77	78	72	80	72	68	101	84	108	89	97	-11,2
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	126	16	10	11	2	13	13	12	9	9	11	7	13	-39,7
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	438	55	45	36	32	27	38	29	30	22	34	44	46	-4,4
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	99	13	12	11	6	9	10	3	7	2	7	5	14	-13,2
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 337	418	311	267	277	251	233	243	242	269	258	246	322	-3,0
49 Doenças do rim e ureter	1 716	236	161	131	151	124	111	120	111	149	133	123	166	-3,2
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	9	0	3	0	0	1	0	0	2	1	0	0	2	28,6
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	134	8	10	13	13	8	11	10	14	9	8	15	15	-25,1
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	187	22	15	21	14	11	9	18	11	14	18	19	15	4,5
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	15	1	1	3	0	3	1	2	0	2	2	0	0	15,4
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	67	6	5	5	5	6	1	10	4	3	9	8	5	-6,9
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 690	889	591	602	473	531	481	472	463	455	468	548	717	-2,0
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 789	331	239	260	191	220	213	200	200	194	192	233	316	2,8
58 Causas externas de lesão e envenenamento	5 270	536	391	397	389	430	465	433	437	408	500	404	480	8,5
59 Acidentes	3 251	352	261	247	167	262	315	255	286	203	322	273	308	14,2
60 Acidentes de transporte	835	60	48	49	53	80	75	73	87	81	81	72	76	13,0
61 Quedas acidentais	820	85	73	53	64	54	53	72	68	64	76	65	93	2,4
62 Envenenamento accidental	93	15	9	9	4	5	7	3	16	1	2	13	9	32,9
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 061	95	66	104	91	105	99	99	88	94	85	76	59	8,2
64 Homicídio, agressão	73	6	4	6	10	8	7	5	6	8	3	5	5	-12,0
65 Lesões em que se ignora se foram accidental ou intencionalmente infligidas	648	59	39	23	96	42	29	54	40	84	71	29	82	-3,4

3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações

	Valor mensal				Variação			
	Abril. 18		Acumulado de Jan. a abr.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	707 800	54 001	2 813 424	212 476	-3,8	5,7	-3,1	4,9
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	83 055	7 987	326 524	31 352	7,1	8,7	5,8	7,2
Subsídio por educação especial (a)	12 726	3 596	49 854	14 221	19,7	23,1	25,5	27,3
Subsídio parental da mãe	23 694	18 773	98 162	79 780	-5,4	-19,0	3,1	0,2
Subsídio parental do pai	11 219	6 410	46 876	27 386	-21,3	-26,7	4,4	4,4
Abono de família pré-natal (a)	24 262	3 535	96 107	13 904	-3,5	1,4	-3,5	-2,1
DOENÇA								
Subsídio por doença	139 121	49 981	588 526	200 440	-10,7	-28,0	8,6	6,4
Subsídio por tuberculose	344	241	1 343	862	-4,7	-19,9	-1,5	-4,9
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	147 485	78 528	610 788	330 581	-11,4	-8,7	-12,1	-10,4
Nº de dias subsidiados	4 292 374	//	18 073 648	//	-15,6	//	-14,9	//
Subsídio social de desemprego	32 071	12 220	132 056	51 837	-25,6	-27,4	-25,0	-26,7
Nº de dias subsidiados	966 269	//	4 115 410	//	-30,1	//	-27,8	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 008 867	917 210	8 042 860	3 669 555	0,1	-1,0	0,2	2,5
Pensão social de velhice	24 655	6 323	99 135	25 738	0,2	-2,3	0,5	2,0
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	673	147	3 217	705	6,0	7,2	-9,8	-9,1
Subsídio por morte	8 215	x	26 063	x	1,5	x	-2,7	x
Pensão de sobrevivência	712 174	171 324	2 854 807	690 377	-0,5	-1,1	-0,3	2,6
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	176 361	68 735	712 157	283 621	-25,4	-22,5	-11,0	-7,5
Prestação social para a inclusão (a)	78 524	20 605	305 241	80 372	//	//	//	//
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	222 839	27 565	883 109	109 129	4,7	7,4	0,3	2,0

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

Nota: Pelo Dec-Lei nº 126-A/2017 de 6 de outubro, foi criada a nova "Prestação Social para a Inclusão", que substituiu o Subsídio Mensal Vitalício, Pensão Social de Invalidez e Pensão de Invalidez dos Regimes transitórios dos trabalhadores agrícolas.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	4.º Trim. 17	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	
População Total								
Total (HM)	10 261,1	10 264,3	10 270,8	10 278,1	10 281,6	10 286,4	10 294,1	-0,2
Homens	4 851,0	4 853,3	4 857,3	4 859,5	4 862,2	4 865,5	4 870,5	-0,2
População Ativa								
Total (HM)	5 255,5	5 226,0	5 216,8	5 226,9	5 247,0	5 221,8	5 182,0	0,2
Homens	2 662,1	2 653,8	2 660,7	2 671,3	2 678,9	2 668,1	2 647,7	-0,6
População Empregada								
Total (HM)	4 902,8	4 874,1	4 806,7	4 804,9	4 803,0	4 760,4	4 658,1	2,1
Homens	2 497,2	2 484,2	2 457,3	2 464,8	2 471,7	2 443,8	2 389,1	1,0
População Desempregada								
Total (HM)	352,7	351,8	410,1	422,0	444,0	461,4	523,9	-20,6
Homens	164,9	169,6	203,4	206,5	207,2	224,2	258,6	-20,4
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,2	50,9	50,8	50,9	51,0	50,8	50,3	x
Homens	54,9	54,7	54,8	55,0	55,1	54,8	54,4	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,4	59,0	58,9	59,0	59,3	59,0	58,5	x
Homens	64,5	64,3	64,4	64,7	64,9	64,6	64,0	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	6,7	6,7	7,9	8,1	8,5	8,8	10,1	x
Homens	6,2	6,4	7,6	7,7	7,7	8,4	9,8	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	4.º Trim. 17	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	4 091,4	4 065,0	4 011,2	4 011,7	3 998,8	3 931,5	3 852,8	2,3
Homens	1 978,8	1 981,1	1 953,0	1 954,1	1 956,0	1 919,9	1 881,5	1,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	551,5	563,8	544,2	539,5	559,4	584,7	557,1	-1,4
Homens	341,2	338,2	337,8	335,0	347,3	358,6	344,0	-1,8
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	238,0	226,9	229,8	232,7	223,4	221,5	225,3	6,5
Homens	166,1	154,4	156,0	165,2	158,4	154,4	152,2	4,8
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	21,9	18,5	21,5	21,1	21,4	22,7	22,8	2,2
Homens	11,2	10,5	10,5	§	10,0	10,8	11,3	11,3
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	301,6	315,1	285,0	280,4	304,5	331,9	301,0	-1,0
Homens	200,9	212,7	199,0	194,3	209,1	221,4	205,7	-3,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 215,0	1 208,1	1 191,5	1 228,6	1 181,0	1 164,5	1 133,1	2,9
Homens	835,6	848,7	839,8	859,7	827,0	814,4	791,5	1,0
Serviços								
Total (HM)	3 386,1	3 350,9	3 330,2	3 296,0	3 317,5	3 264,0	3 224,0	2,1
Homens	1 460,7	1 422,8	1 418,5	1 410,8	1 435,7	1 408,1	1 391,8	1,7

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

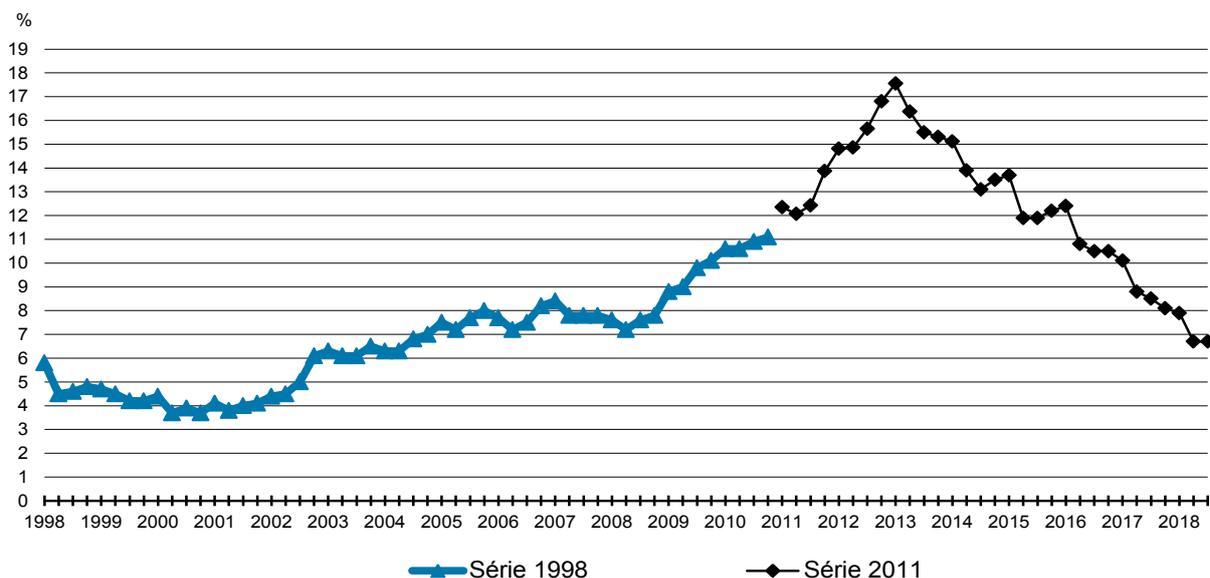
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	4.º Trim. 17	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	50,9	42,2	45,9	54,6	58,6	54,3	54,6	-13,1
Novo emprego								
Total (HM)	301,8	309,6	364,2	367,4	385,4	407,0	469,3	-21,7
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	176,4	168,0	189,6	194,0	189,4	188,2	215,4	-6,8
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	84,1	87,4	119,1	112,2	120,1	129,9	151,7	-30,0
Mais de 36 meses								
Total (HM)	92,2	96,4	101,4	115,9	134,5	143,3	156,8	-31,4
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	7,6	6,3	12,0	12,5	11,6	9,8	13,6	-34,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	65,8	83,9	83,7	89,7	85,0	110,3	125,2	-22,5
Serviços								
Total (HM)	203,5	190,4	240,5	242,4	261,3	261,1	300,4	-22,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)		
		Out. (1) 18	Out. 18	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2012)								
PORTUGAL								
TOTAL	104,369	-0,09	1,13	-0,35	-0,61	0,96	1,12	
Total exceto Habitação	104,118	-0,10	1,17	-0,37	-0,65	0,89	1,10	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,223	-0,64	0,03	-0,05	0,37	0,30	1,08	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	121,263	0,55	-0,01	-0,22	0,02	3,17	2,24	
3-Vestuário e calçado	92,135	2,17	18,81	-5,59	-13,04	-3,69	-3,43	
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	108,645	0,24	0,18	0,14	0,12	2,68	1,97	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,278	0,45	-0,28	0,04	-0,34	-0,20	-0,46	
6-Saúde	103,823	0,03	0,17	0,03	0,10	0,98	1,06	
7-Transportes	102,298	0,21	-0,84	0,65	0,84	4,84	3,30	
8-Comunicações	112,201	0,13	-0,18	0,00	-0,37	0,12	0,52	
9-Lazer, recreação e cultura	99,524	-0,90	-1,73	1,03	0,13	-0,52	-0,02	
10-Educação	106,277	1,03	0,04	0,01	0,05	1,15	1,22	
11-Restaurantes e hotéis	114,416	-2,63	2,51	-1,84	1,43	-0,64	2,44	
12-Bens e serviços diversos	102,397	0,75	0,30	-0,04	-0,08	0,92	0,83	

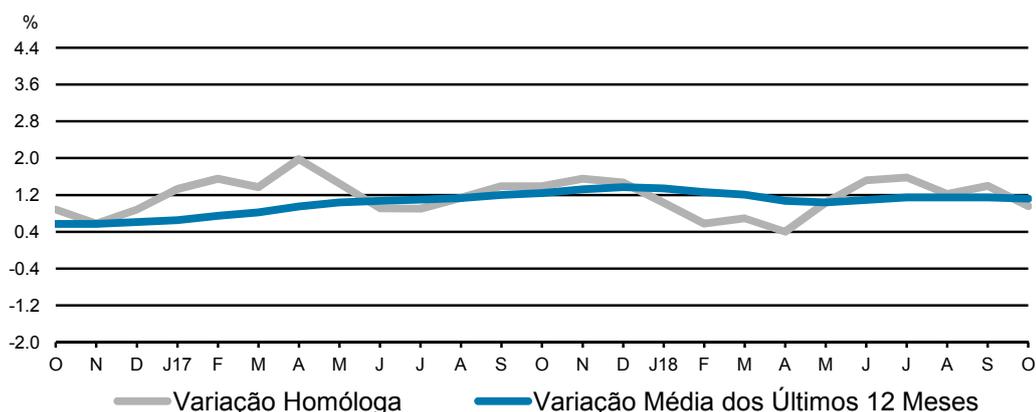
(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)		
		Out. (1) 18	Out. 18	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2012)								
CONTINENTE								
TOTAL	104,334	-0,05	1,14	-0,34	-0,63	0,95	1,09	
Total exceto Habitação	104,076	-0,06	1,18	-0,37	-0,67	0,88	1,08	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,235	-0,65	0,02	-0,02	0,40	0,30	1,08	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	120,319	0,57	-0,01	-0,21	0,01	3,16	2,17	
3-Vestuário e calçado	92,108	2,17	18,80	-5,52	-13,08	-3,70	-3,51	
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	108,630	0,24	0,19	0,14	0,12	2,74	2,00	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,218	0,47	-0,30	0,05	-0,35	-0,19	-0,47	
6-Saúde	103,890	0,03	0,17	0,03	0,10	0,99	1,09	
7-Transportes	102,344	0,48	-0,83	0,64	0,69	4,87	3,22	
8-Comunicações	112,190	0,13	-0,18	0,00	-0,37	0,14	0,54	
9-Lazer, recreação e cultura	99,436	-0,91	-1,75	1,05	0,13	-0,54	-0,02	
10-Educação	106,257	1,05	0,04	0,02	0,05	1,17	1,22	
11-Restaurantes e hotéis	114,490	-2,63	2,60	-1,90	1,42	-0,76	2,39	
12-Bens e serviços diversos	102,355	0,74	0,30	-0,04	-0,08	0,89	0,82	

(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

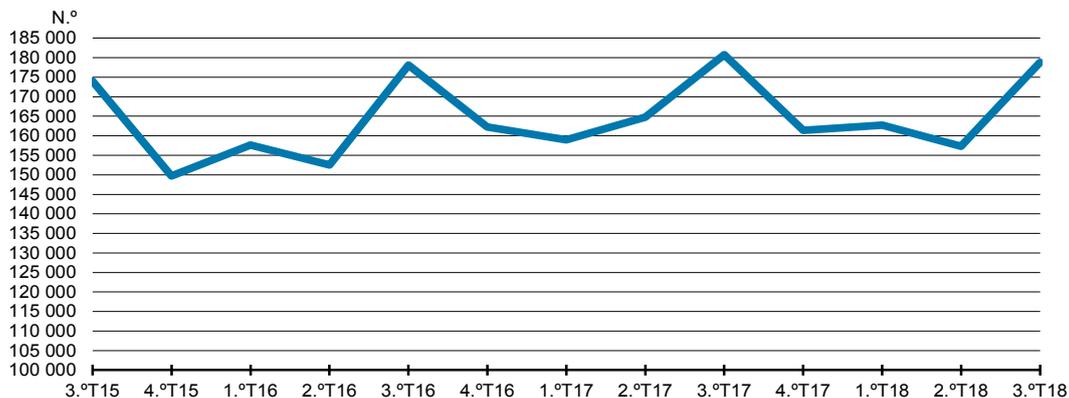
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação Homóloga	
	3.ºTrim. 18 (Po)	2.ºTrim. 18 (Po)	1.ºTrim. 18 (Po)	4.ºTrim. 17	3.ºTrim. 17	2.ºTrim. 17		
SESSÕES EFETUADAS								
TOTAL	N.º	178 777	157 323	162 683	161 390	180 733	164 765	-1,1
Continente	N.º	172 247	151 865	156 962	155 559	174 138	158 701	-1,1
Norte	N.º	52 728	45 696	47 380	47 618	52 860	46 722	-0,2
Centro	N.º	28 985	26 063	27 522	27 490	31 408	28 599	-7,7
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	69 541	63 334	64 936	65 084	73 370	69 415	-5,2
Alentejo	N.º	5 016	4 209	4 354	2 745	2 907	2 495	72,5
Algarve	N.º	15 977	12 563	12 770	12 622	13 593	11 470	17,5
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 659	1 448	1 460	1 511	1 665	1 575	-0,4
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 871	4 010	4 261	4 320	4 930	4 489	-1,2
ESPECTADORES/AS								
TOTAL	N.º	3 907 623	2 883 650	3 704 873	3 624 188	4 041 326	4 038 309	-3,3
Continente	N.º	3 788 060	2 805 779	3 609 001	3 527 621	3 928 211	3 902 118	-3,6
Norte	N.º	1 198 848	884 713	1 178 382	1 133 053	1 280 009	1 244 445	-6,3
Centro	N.º	524 753	393 387	489 016	505 665	578 583	621 764	-9,3
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 677 225	1 284 275	1 640 843	1 614 972	1 744 786	1 750 211	-3,9
Alentejo	N.º	92 368	68 353	98 524	60 967	53 904	57 882	71,4
Algarve	N.º	294 866	175 051	202 236	212 964	270 929	227 816	8,8
Região Autónoma dos Açores	N.º	37 022	25 969	34 718	37 303	34 077	49 542	8,6
Região Autónoma da Madeira	N.º	82 541	51 902	61 154	59 264	79 038	86 649	4,4
RECEITAS								
TOTAL	10³Euros	20 970	15 676	19 950	19 428	20 855	20 742	0,5
Continente	10³Euros	20 359	15 289	19 470	18 955	20 291	20 092	0,3
Norte	10³Euros	6 179	4606	6 085	5 831	6 369	6 226	-3,0
Centro	10³Euros	2 798	2 080	2 603	2 638	2 967	3 130	-5,7
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	9 371	7 341	9 218	9 077	9 347	9 335	0,3
Alentejo	10³Euros	463	329	474	283	220	245	110,4
Algarve	10³Euros	1 547	933	1 091	1 125	1 387	1 156	11,5
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	187	122	161	169	168	227	11,0
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	424	265	318	303	307	424	7,0

Total de sessões efetuadas



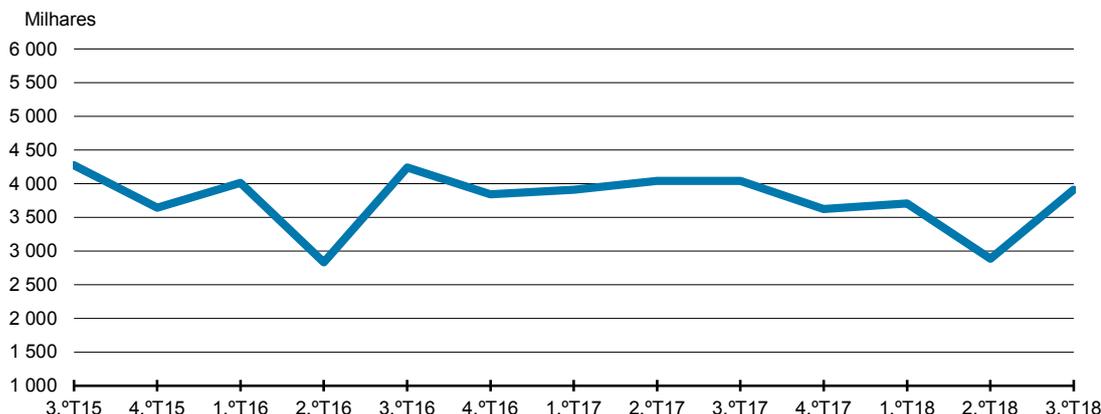
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3.ºTrim. 18 (Po)	2.ºTrim. 18 (Po)	1.ºTrim. 18 (Po)	4.ºTrim. 17	3.ºTrim. 17	2.ºTrim. 17	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	178 777	157 323	162 683	161 390	180 733	164 765	-1,1	-1,1
Europa	N.º	15 052	15 943	18 099	14 693	7 927	16 160	89,9	51,6
Portugal	N.º	2 441	3 544	3 680	6 042	1 646	6 422	48,3	-22,3
Espanha	N.º	4	4	3 401	131	16	12	-75,0	2584,3
França	N.º	7 418	7 129	2 108	1 857	2 327	1 327	218,8	310,0
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	1 785	1 693	6 492	6 432	3 644	4 854	-51,0	-7,8
Outros Países da UE	N.º	1 166	2 914	700	184	269	3 204	333,5	26,9
EUA	N.º	101 099	76 945	92 530	79 387	112 263	115 926	-9,9	-15,6
Outros Países	N.º	1 390	3 679	682	625	719	1 461	93,3	39,2
Total das Co-Produções	N.º	61 236	60 756	51 372	66 685	59 824	31 218	2,4	17,5
Países Europeus	N.º	8 809	6 019	2 054	10 390	12 320	9 240	-28,5	-32,5
Países Europeus/EUA	N.º	26 771	24 854	24 974	25 830	33 963	4 904	-21,2	58,5
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 907 623	2 883 650	3 704 873	3 624 188	4 041 326	4 038 309	-3,3	-12,4
Europa	N.º	175 076	187 234	296 797	220 593	99 369	232 854	76,2	43,7
Portugal	N.º	21 504	40 524	65 011	114 457	15 873	109 700	35,5	-33,8
Espanha	N.º	109	50	44 334	1 649	748	266	-85,4	1728,0
França	N.º	99 247	99 189	25 732	18 672	27 389	11 070	262,4	389,2
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	18 587	14 887	126 223	81 608	48 970	71 675	-62,0	4,2
Outros Países da UE	N.º	10 211	27 882	7 567	2 638	6 209	35 375	64,5	-4,3
EUA	N.º	2 512 464	1 648 486	2 241 467	2 128 956	2 796 985	3 274 045	-10,2	-24,4
Outros Países	N.º	82 926	46 210	16 391	12 235	8 011	25 546	935,2	89,2
Total das Co-Produções	N.º	1 137 157	1 001 720	1 150 218	1 262 404	1 136 961	505 864	0,0	10,3
Países Europeus	N.º	110 791	59 998	29 556	169 833	192 795	118 423	-42,5	-46,7
Países Europeus/EUA	N.º	565 083	450 143	593 128	541 759	689 864	66 217	-18,1	69,2
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 970	15 676	19 950	19 428	20 855	20 742	0,5	-9,1
Europa	10³ EUROS	905	946	1 547	1 137	499	1 107	81,3	50,6
Portugal	10 ³ EUROS	102	186	324	578	66	506	55,4	-32,0
Espanha	10 ³ EUROS	1	9	218	8	2	1	-99,9	3964,1
França	10 ³ EUROS	526	513	126	86	133	56	294,5	426,0
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	99	86	700	447	266	344	-62,6	10,4
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	53	137	35	11	32	175	64,8	-3,7
EUA	10³ EUROS	13 551	9 245	12 228	11 598	14 282	17 137	-5,1	-20,7
Outros Países	10³ EUROS	347	245	96	68	37	109	835,7	90,2
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 167	5 241	6 079	6 625	6 037	2 389	2,1	13,1
Países Europeus	10 ³ EUROS	557	297	140	820	976	539	-42,9	-44,9
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	3 059	2 448	3 191	2 849	3 722	331	-17,8	72,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



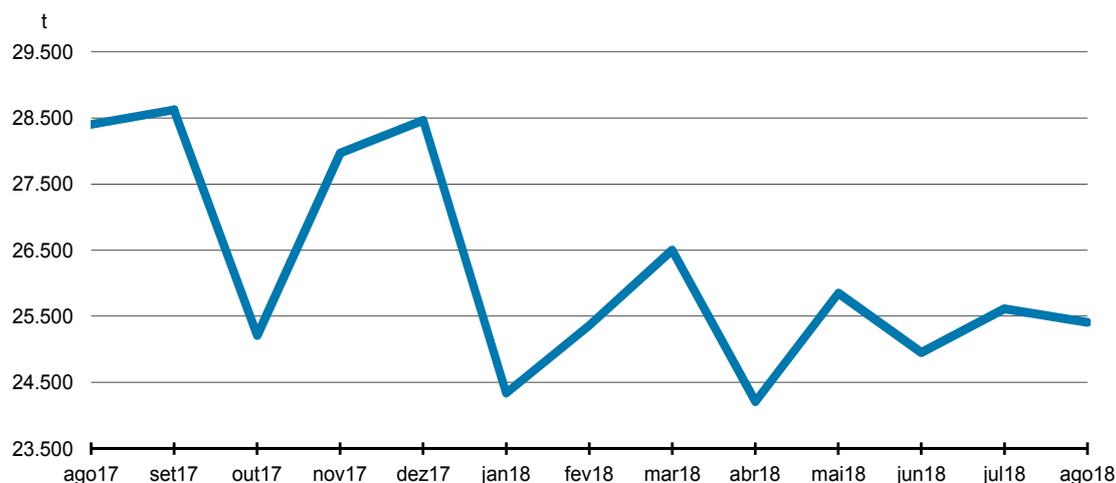
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2017/18 - Em 30 de setembro de 2018					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2018 f	2017	2018 f	2017	2018 f	2017
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	3	4	2 543	2 261	8	9
Trigo mole	21	25	2 733	2 020	58	50
Triticale	15	17	1 769	1 504	26	26
Centeio	15	16	982	889	15	14
Aveia	32	35	1 582	1 294	50	46
Cevada	21	23	2 865	2 063	60	48
Arroz	30	29	5 915	6 211	180	180
Batata de sequeiro	3	3	8 811	8 811	24	28
Batata de regadio	18	19	20 823	23 273	380	445
Milho de sequeiro	7	7	2 033	2 033	15	15
Milho de regadio	79	79	9 700	9 255	766	729
Grão-de-bico	2	2	782	821	2	2
Tomate (indústria)	14	20	85 561	84 420	1 240	1 650
Girassol	11	13	1 643	1 546	18	21
Feijão	4	4	662	662	2	2
Pêssego	4	4	10 683	10 683	42	42
Maçã	15	15	19 024	22 381	278	328
Pêra	13	13	12 882	16 102	162	202
Vinha para vinho (Po)	175	175	(a) 32	(a) 37	(b) 5550	(b) 6515

f - Valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

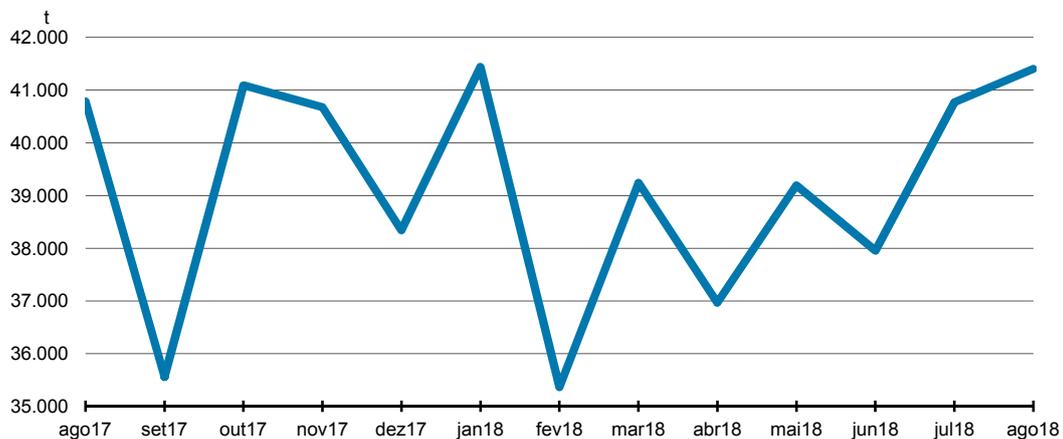
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a ago. 18	Variação (%)		
	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	41 401	40 773	37 951	39 195	36 963	312 333	1,5	3,3
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	36 251	37 075	31 913	33 843	29 736	256 927	-2,8	3,1
Peso limpo	(t)	8 857	9 251	8 074	8 435	7 432	63 400	-0,9	4,2
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	46 926	52 501	62 569	57 055	42 537	490 439	-21,0	-8,6
Peso limpo	(t)	646	734	884	818	557	6 356	-18,8	-4,5
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	5 756	6 103	8 464	7 121	5 366	62 290	1,5	1,2
Peso limpo	(t)	56	59	69	55	42	486	0,0	6,1
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	531 083	474 504	444 729	451 075	418 511	3 650 959	2,3	2,6
Peso limpo	(t)	31 831	30 716	28 914	29 873	28 914	241 977	2,7	3,3
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	55	67	44	71	92	599	-19,1	-19,8
Peso limpo	(t)	11	13	10	14	18	114	-8,3	-21,4
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	39 306	38 533	35 854	36 990	35 120	296 998	1,4	3,0
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	29 399	29 832	25 056	26 557	23 918	206 983	-3,7	1,5
Peso limpo	(t)	7 335	7 588	6 456	6 707	6 127	52 093	-1,0	3,3
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	46 851	52 415	62 476	56 970	42 498	489 851	-21,0	-8,6
Peso limpo	(t)	645	733	882	817	556	6 348	-18,9	-4,6
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	5 672	6 023	8 282	7 030	5 277	61 388	1,8	0,9
Peso limpo	(t)	55	58	67	54	41	475	0,0	5,3
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	523 760	467 550	439 239	445 569	412 117	3 602 621	2,2	2,5
Peso limpo	(t)	31 260	30 141	28 439	29 398	28 378	237 968	2,5	3,1
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	55	67	44	71	92	599	-19,1	-19,8
Peso limpo	(t)	11	13	10	14	18	114	-8,3	-21,4

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



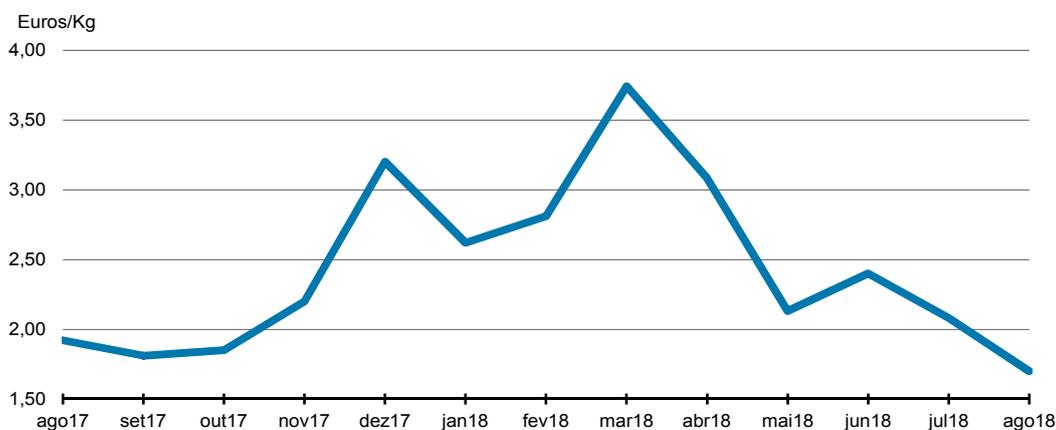
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a ago. 18	Variação (%)	
		Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	18.868	18.420	17.888	18.522	16.558	142.131	-9,9	-5,2
Peso limpo	(t)	25.408	25.615	24.953	25.851	24.207	202.238	-10,5	-4,3
Ovos									
Número	(10 ³)	148.275	150.612	141.265	151.624	135.687	1.163.730	-1,6	1,4
Peso	(t)	9.193	9.338	8.758	9.401	8.413	72.151	-1,6	1,4

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a ago. 18	Variação (%)	
		Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	150 186	160 530	163 046	176 389	168 410	1 296 238	-0,1	1,9
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	61 138	62 085	67 052	72 675	71 191	530 066	10,8	8,3
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	546	593	828	930	831	5.804	2,1	11,6
Leite em pó magro	(t)	1 437	1 960	2 071	2 175	2 210	16.211	-17,8	3,7
Manteiga	(t)	2 163	2 582	2 833	2 823	2 759	22 065	-13,2	-1,2
Queijo	(t)	5 398	5 555	5 084	5 647	5 166	42 312	-5,7	2,7
Leites acidificados	(t)	10 990	10 491	9 778	11 250	9 702	79 653	13,2	12,1

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a ago. 18	Variação (%)		
	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	19 269	16 334	12 224	11 988	6 185	82 944	20,8	2,7
Valor	(10 ³ Euros)	33 153	34 335	30 112	26 708	19 911	196 475	7,4	1,8
Peixes diátomos									
Peso	(t)	1	3	6	17	30	165	77,9	-10,6
Valor	(10 ³ Euros)	4	20	39	83	211	1 572	74,3	-1,6
Peixes marinhos									
Peso	(t)	16 555	14 775	10 916	10 503	4 834	71 420	15,9	4,1
Valor	(10 ³ Euros)	22 965	25 475	21 733	17 237	11 958	134 828	-6,2	0,6
Crustáceos									
Peso	(t)	149	159	167	173	139	966	64,5	38,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 741	1 853	1 808	1 701	1 362	10 466	8,3	-1,7
Moluscos									
Peso	(t)	2 564	1 397	1 136	1 295	1 183	10 393	62,1	-8,1
Valor	(10 ³ Euros)	8 443	6 987	6 532	7 687	6 380	49 609	76,9	6,4
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	15 926	12 782	9 178	10 083	5 368	68 747	13,1	-1,3
Valor	(10 ³ Euros)	25 595	26 138	22 062	20 168	16 261	154 956	4,6	-0,4
Peixes diátomos									
Peso	(t)	1	3	6	17	30	165	77,9	-10,6
Valor	(10 ³ Euros)	4	20	39	83	211	1 572	74,3	-1,6
Peixes marinhos									
Peso	(t)	13 288	11 287	7 934	8 655	4 057	57 600	6,6	-0,3
Valor	(10 ³ Euros)	16 124	17 873	14 196	11 178	8 704	96 544	-12,9	-2,2
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 272	1 708	1 692	2 095	1 767	11 936	-37,0	-24,6
Valor	(10 ³ Euros)	1 578	2 825	1 947	1 670	1 784	14 116	-5,2	9,6
Pescadas									
Peso	(t)	152	198	151	151	97	986	3,9	-7,3
Valor	(10 ³ Euros)	376	452	367	400	344	2 908	-16,9	-14,5
Sardinha									
Peso	(t)	2 494	2 109	2 961	787	0	8 351	-11,5	-25,0
Valor	(10 ³ Euros)	5 565	6 466	5 879	1 069	0	18 981	2,2	4,1
Crustáceos									
Peso	(t)	143	153	162	167	135	938	71,6	44,0
Valor	(10 ³ Euros)	1 678	1 780	1 744	1 652	1 277	10 125	11,9	0,6
Moluscos									
Peso	(t)	2 494	1 340	1 076	1 244	1 146	10 044	62,4	-9,3
Valor	(10 ³ Euros)	7 788	6 464	6 083	7 255	6 069	46 714	74,6	3,5
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	2 497	2 797	2 177	1 043	269	9 677	233,2	107,7
Valor	(10 ³ Euros)	5 838	6 264	5 676	3 942	1 913	28 694	65,4	39,7
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	845	755	869	862	547	4 520	-24,7	-29,9
Valor	(10 ³ Euros)	1 721	1 933	2 375	2 597	1 737	12 825	-40,1	-24,0

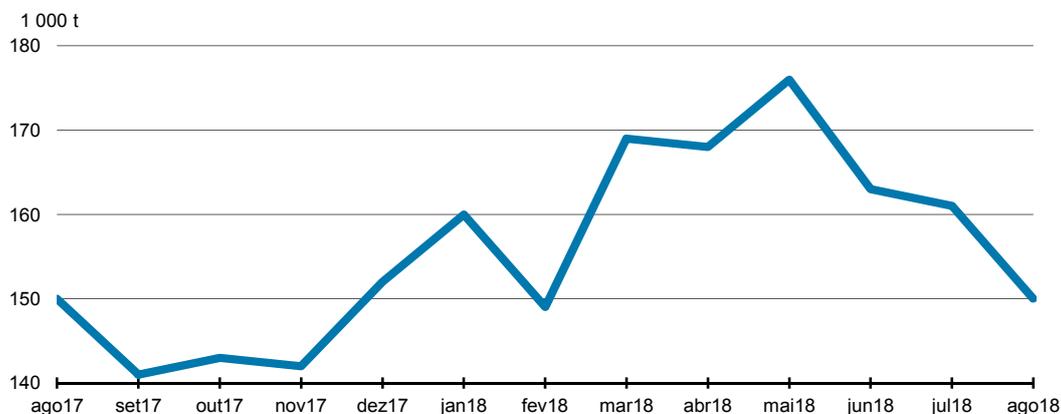
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 17	Variação Homóloga (%)
	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	28,74	27,09	30,18	26,91	21,11	19,76	22,25	109,2
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	x	x	71,15	65,21	62,63	63,82	69,43	x
Pêra: conj. Variedades	110,72	97,50	95,50	78,65	80,87	74,00	85,64	47,6
Morango: todos tipos de produção	263,45	152,08	135,17	123,29	174,07	237,44	259,17	-16,8
Laranja: conj. Variedades	63,00	50,63	50,00	47,00	46,56	46,56	49,53	4,1
Limão: conj. Variedades	107,26	64,98	60,32	47,24	42,18	42,74	83,53	-9,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	73,00	73,00	73,00	70,20	67,75	73,00	80,65	76,3
Castanha	x	x	x	x	x	x	208,51	x
Alfarroba inteira	57,00	57,00	57,00	57,00	61,00	73,00	38,28	72,7
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	51,40	26,75	57,50	50,20	21,00	45,69	40,71	12,2
Couve repolho	30,25	22,46	19,39	23,41	16,90	11,86	21,55	-25,9
Couve lombardo	20,95	22,11	21,78	16,26	11,67	24,21	19,48	-36,0
Alface	29,07	46,51	53,96	62,44	29,06	19,85	36,44	-19,1
Tomate	56,59	49,88	53,96	69,08	65,43	55,26	56,86	12,8
Cenoura	26,00	31,79	39,57	47,19	41,01	30,46	17,83	75,4
Cebolas	25,37	31,11	40,14	35,30	41,43	47,50	27,61	16,5
Feijão verde	96,37	146,82	188,02	91,70	178,14	194,16	134,22	-14,6
Espinafres	16,80	16,00	16,00	40,09	25,81	19,57	36,13	-23,3
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	310,75	314,04	331,83	407,00	403,33	423,50	420,03	-27,6
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	275,55	275,55	314,67	325,58	330,00	373,26	390,49	-35,4
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	22,95	23,12	25,41	26,74	33,20	34,87	28,07	-3,2
Cravos	9,31	8,03	7,59	7,93	8,31	14,52	10,10	6,9
Gladiolos	32,47	26,56	39,08	41,56	50,48	50,85	38,89	-16,4
Feto ornamental	14,90	15,96	16,24	15,52	17,32	16,80	11,70	32,4

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 17	Variação Homóloga (%)
	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	435,95	436,10	436,25	436,25	436,10	435,65	434,86	-0,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	253,72	253,44	253,44	252,87	254,52	254,74	222,48	7,0
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	381,77	381,92	382,49	383,62	386,32	386,38	375,71	2,3
Novilhas de 12 a 18 meses	370,21	370,32	370,76	371,75	375,52	378,14	366,51	1,9
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	216,01	215,59	214,85	210,02	209,59	206,67	198,00	10,2
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	288,27	287,19	291,05	291,27	301,84	300,24	306,54	-13,0
Porco Categoria E	168,57	168,48	166,38	158,49	157,56	155,65	163,79	-10,9
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	324,10	311,89	314,27	312,98	323,07	323,29	294,75	9,4
Borregos com mais de 28 Kg pv	236,58	229,20	238,58	241,80	248,93	251,07	219,67	17,5
Cabritos	398,97	377,82	377,65	362,50	362,75	383,34	387,26	2,3
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	88,57	88,77	92,55	87,04	81,32	82,55	85,40	-1,6
Galinhas	18,68	21,08	23,50	24,70	31,55	40,37	28,32	-14,3
Perus	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	135,21	0,0
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	7,17	7,33	7,54	7,86	8,08	9,40	8,15	-7,8

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Set-17	106,9	104,2	119,1	102,4	102,6	104,6	122,4	96,4	103,6	126,7	99,2	
Out-17	105,9	105,7	118,5	104,2	104,3	107,8	108,1	95,6	105,2	111,2	97,3	
Nov-17	106,4	106,5	121,2	104,7	104,4	107,8	108,9	85,8	105,6	112,8	99,1	
Dez-17	104,5	99,8	121,1	97,3	103,6	112,5	108,4	83,6	103,6	111,2	101,8	
Jan-18	107,4	105,9	122,1	104,0	105,7	111,6	110,1	99,9	106,4	113,9	102,5	
Fev-18	105,0	104,3	120,0	102,5	103,8	108,2	105,9	105,0	104,3	109,1	102,5	
Mar-18	109,6	108,0	123,6	106,2	99,9	107,0	134,0	92,1	104,0	143,0	104,0	
Abr-18	106,4	104,8	118,6	103,1	98,9	109,6	121,6	121,7	102,6	126,3	101,6	
Mai-18	104,2	106,0	132,8	102,8	98,9	106,8	109,1	107,0	103,0	111,2	102,1	
Jun-18	106,2	105,0	129,0	102,1	98,6	109,3	121,2	116,2	102,4	126,8	104,9	
* Jul-18	107,7	103,1	126,0	100,4	100,4	109,7	129,1	131,2	102,4	135,5	104,3	
* Ago-18	109,9	105,1	119,2	103,4	104,9	109,5	129,5	106,9	105,3	136,6	105,0	
Set-18	106,8	101,6	117,4	99,7	103,2	111,0	120,7	117,7	103,2	126,4	x	
Varição mensal (%)												
Set-17	-5,9	-1,7	-0,9	-1,8	-5,1	-9,3	-11,3	-10,0	-4,1	-13,5	-0,6	
Out-17	-0,9	1,4	-0,5	1,7	1,6	3,0	-11,7	-0,8	1,6	-12,2	-1,9	
Nov-17	0,4	0,7	2,3	0,5	0,1	0,0	0,7	-10,3	0,4	1,4	1,9	
Dez-17	-1,8	-6,2	-0,1	-7,1	-0,7	4,3	-0,4	-2,5	-1,9	-1,4	2,7	
Jan-18	2,8	6,1	0,9	6,9	2,1	-0,8	1,5	19,5	2,7	2,4	0,7	
Fev-18	-2,3	-1,5	-1,7	-1,5	-1,8	-3,1	-3,8	5,1	-2,0	-4,2	0,0	
Mar-18	4,4	3,6	3,0	3,6	-3,7	-1,1	26,5	-12,3	-0,2	31,1	1,4	
Abr-18	-3,0	-3,0	-4,0	-2,9	-1,0	2,4	-9,3	32,2	-1,4	-11,7	-2,3	
Mai-18	-2,0	1,2	11,9	-0,3	0,1	-2,5	-10,3	-12,1	0,4	-12,0	0,5	
Jun-18	1,9	-0,9	-2,9	-0,7	-0,4	2,3	11,1	8,6	-0,5	14,1	2,7	
* Jul-18	1,3	-1,8	-2,3	-1,7	1,9	0,4	6,6	13,0	0,0	6,8	-0,5	
* Ago-18	2,1	1,9	-5,4	3,0	4,5	-0,2	0,3	-18,5	2,8	0,9	0,7	
Set-18	-2,8	-3,3	-1,5	-3,5	-1,7	1,4	-6,8	10,1	-2,0	-7,5	x	
Varição homóloga (%)												
Set-17	3,4	2,2	21,0	0,0	2,1	6,1	5,8	-1,5	2,9	6,3	2,1	
Out-17	4,6	4,8	17,2	3,4	5,9	11,2	-2,9	-6,7	6,2	-2,3	-1,4	
Nov-17	3,1	4,6	15,8	3,2	2,2	8,4	-2,1	-12,6	4,3	-1,6	1,0	
Dez-17	-0,2	-2,1	11,7	-3,9	1,4	7,1	-5,3	-14,5	0,9	-4,7	5,2	
Jan-18	2,5	4,1	8,3	3,5	2,7	10,8	-6,7	5,1	4,2	-6,0	0,2	
Fev-18	1,8	2,2	5,2	1,8	2,1	9,6	-5,2	12,7	2,9	-4,6	3,5	
Mar-18	2,5	-1,2	6,4	-2,2	-2,9	3,5	18,4	-0,3	-1,2	21,3	5,4	
Abr-18	4,4	4,2	8,5	3,6	-1,8	14,1	8,8	28,6	2,8	10,3	1,7	
Mai-18	-2,7	-1,7	11,4	-3,4	-4,9	4,0	-5,6	16,4	-2,2	-6,8	2,9	
Jun-18	-0,1	-0,9	10,8	-2,5	-3,4	8,9	0,4	20,0	-0,6	0,7	6,2	
* Jul-18	-1,0	-3,2	10,4	-4,9	-2,6	11,1	-2,7	17,6	-0,9	-3,2	7,2	
* Ago-18	-3,3	-0,8	-0,8	-0,8	-2,9	-5,1	-6,2	-0,2	-2,6	-6,7	5,3	
Set-18	-0,1	-2,5	-1,4	-2,6	0,5	6,1	-1,4	22,1	-0,4	-0,2	x	
Varição média nos últimos 12 meses (%)												
Set-17	3,7	4,3	14,1	3,1	1,8	1,9	7,6	1,4	2,9	8,2	-0,1	
Out-17	4,4	4,6	15,5	3,3	2,6	3,2	8,1	-0,1	3,6	8,8	-0,1	
Nov-17	4,3	4,8	16,6	3,4	2,7	4,1	6,6	-1,2	3,9	7,0	0,1	
Dez-17	3,9	4,4	16,9	3,0	2,9	4,4	4,7	-3,4	3,9	4,9	0,6	
Jan-18	3,8	4,6	16,3	3,2	2,8	4,9	3,4	-3,0	4,0	3,7	0,4	
Fev-18	3,9	4,5	15,4	3,2	3,0	6,2	2,7	-1,0	4,1	3,2	0,7	
Mar-18	3,6	3,5	14,2	2,2	2,5	6,3	3,5	-0,5	3,5	4,2	1,2	
Abr-18	4,1	3,8	14,0	2,6	2,4	7,9	4,6	1,7	3,8	5,7	1,3	
Mai-18	3,3	2,8	13,1	1,5	1,6	7,9	3,8	3,9	3,0	4,8	1,5	
Jun-18	3,0	2,2	12,6	0,9	1,3	8,7	3,2	5,5	2,7	4,2	2,1	
* Jul-18	2,3	1,2	11,8	-0,1	0,8	9,5	1,6	6,0	2,2	2,4	2,9	
* Ago-18	1,2	0,9	10,2	-0,2	-0,2	7,3	-0,4	5,3	1,3	0,0	3,3	
Set-18	0,9	0,6	8,4	-0,5	-0,4	7,3	-1,0	7,3	1,1	-0,5	x	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
set-17	110,1	110,2	106,5	120,8	104,9	110,6	116,6	109,7
out-17	112,1	114,6	112,5	127,0	110,9	113,5	121,1	103,9
nov-17	116,6	120,6	116,9	133,3	115,1	114,9	140,9	103,6
dez-17	106,7	101,5	103,0	98,5	103,5	96,8	109,5	123,5
jan-18	108,4	109,4	105,9	113,8	105,0	106,7	122,5	105,3
fev-18	107,2	106,5	102,0	110,5	101,0	103,4	122,5	109,4
mar-18	115,5	115,9	111,5	123,5	110,1	113,6	130,0	114,1
abr-18	110,2	110,2	101,6	120,3	99,5	109,8	127,9	110,0
mai-18	118,7	120,7	114,7	130,6	112,8	117,8	139,0	112,1
jun-18	117,7	121,1	117,5	126,8	116,4	117,2	137,5	106,8
(*) jul-18	121,0	122,5	120,4	131,5	119,1	119,7	133,2	116,3
(*) ago-18	98,8	91,8	99,8	95,9	100,3	91,8	76,0	121,2
set-18	112,4	111,4	104,9	117,4	103,4	109,5	128,5	115,5
Varição mensal (%)								
set-17	14,7	19,7	8,1	36,1	5,2	23,2	37,8	1,0
out-17	1,8	4,0	5,7	5,2	5,7	2,6	3,9	-5,3
nov-17	4,0	5,2	3,9	4,9	3,8	1,2	16,4	-0,3
dez-17	-8,4	-15,8	-11,9	-26,1	-10,0	-15,8	-22,3	19,2
jan-18	1,6	7,7	2,7	15,4	1,4	10,2	11,9	-14,7
fev-18	-1,1	-2,6	-3,6	-2,9	-3,7	-3,0	0,0	3,9
mar-18	7,7	8,8	9,3	11,8	9,0	9,9	6,1	4,3
abr-18	-4,6	-5,0	-8,8	-2,6	-9,7	-3,4	-1,6	-3,5
mai-18	7,7	9,5	12,8	8,5	13,5	7,3	8,7	1,9
jun-18	-0,8	0,4	2,4	-2,9	3,1	-0,6	-1,1	-4,8
(*) jul-18	2,8	1,1	2,5	3,7	2,3	2,2	-3,1	9,0
(*) ago-18	-18,4	-25,1	-17,1	-27,1	-15,8	-23,3	-42,9	4,2
set-18	13,8	21,4	5,1	22,4	3,2	19,3	69,0	-4,8
Varição homóloga (%)								
set-17	6,9	5,2	0,9	11,7	-0,4	6,0	12,0	12,6
out-17	12,1	14,7	13,0	15,1	12,8	13,4	21,0	3,8
nov-17	9,5	12,0	6,6	9,8	6,2	8,5	30,7	1,0
dez-17	3,6	2,6	-0,3	-2,0	-0,2	1,3	11,3	6,4
jan-18	3,8	10,0	4,8	1,4	5,3	7,6	26,0	-12,6
fev-18	7,0	9,2	7,1	3,7	7,6	4,6	23,7	0,7
mar-18	-0,5	-2,1	-4,1	-8,2	-3,6	-6,3	12,1	5,0
abr-18	13,1	12,8	8,2	16,4	7,1	8,5	31,8	14,1
mai-18	4,6	4,0	1,3	4,7	0,8	0,8	16,5	6,6
jun-18	6,0	6,0	0,8	5,3	0,3	4,6	19,7	5,9
(*) jul-18	10,0	8,8	2,1	13,3	0,8	6,8	28,7	14,4
(*) ago-18	2,9	-0,3	1,3	8,1	0,6	2,2	-10,2	11,7
set-18	2,1	1,1	-1,5	-2,8	-1,4	-1,0	10,1	5,3
Varição média nos últimos 12 meses (%)								
set-17	7,2	6,2	4,7	12,2	3,9	6,9	7,8	10,6
out-17	8,7	8,1	6,3	13,9	5,5	8,6	10,6	10,6
nov-17	8,8	8,6	6,3	14,1	5,4	8,7	13,0	9,7
dez-17	8,7	8,5	6,2	13,4	5,4	8,6	13,0	9,2
jan-18	7,7	8,3	5,9	11,6	5,2	8,3	13,4	5,8
fev-18	7,8	8,9	6,5	11,3	5,9	8,3	15,3	4,3
mar-18	6,5	7,3	4,8	7,9	4,4	6,1	15,2	3,8
abr-18	7,4	8,4	5,6	9,4	5,1	6,7	18,2	4,3
mai-18	6,7	7,5	4,5	7,8	4,2	5,6	18,1	4,0
jun-18	6,6	7,4	3,7	6,9	3,3	5,4	19,4	4,2
(*) jul-18	7,1	7,6	3,5	6,8	3,1	5,2	21,5	5,3
(*) ago-18	6,5	6,8	3,3	6,3	2,9	4,7	18,9	5,5
set-18	6,1	6,4	3,1	5,1	2,8	4,1	18,7	4,9

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
set-17	105,1	104,7	106,1	105,7	98,4	99,4	100,8	99,9	99,7	85,0	104,6	104,3	104,7	106,8	94,5	105,6	105,3	105,6	108,0	95,7
out-17	105,2	104,3	106,3	106,8	98,5	99,5	99,6	100,4	101,5	85,3	108,1	106,5	109,1	112,3	98,8	108,5	106,9	109,5	112,8	99,2
nov-17	105,9	104,8	107,2	108,0	98,7	128,1	120,5	128,8	140,8	132,9	109,5	107,8	110,7	113,8	100,6	108,4	106,7	109,6	112,4	98,9
dez-17	106,4	105,6	107,4	108,1	98,0	138,5	149,8	138,6	129,6	86,5	93,3	93,1	94,5	93,1	85,3	95,7	95,4	96,6	95,7	88,3
jan-18	105,4	103,9	106,6	108,9	99,0	100,5	100,6	101,4	102,4	87,1	110,2	108,9	110,0	115,8	101,8	108,4	107,2	108,4	113,8	99,2
fev-18	105,6	104,0	106,7	109,9	97,6	100,9	101,1	101,1	104,9	84,0	103,2	101,6	103,9	108,2	92,7	103,3	101,7	104,1	108,3	93,2
mar-18	106,1	104,3	107,3	110,8	97,6	104,2	103,0	106,1	108,3	85,5	110,2	108,2	111,3	115,5	101,5	111,4	109,5	112,2	116,8	103,5
abr-18	106,4	104,7	107,4	111,4	97,6	107,6	105,0	107,9	109,1	119,0	105,4	103,4	106,7	110,9	95,0	105,7	103,5	107,1	111,3	94,9
mai-18	106,6	104,9	107,5	111,5	97,7	108,9	106,3	110,1	109,5	118,3	110,1	108,2	110,5	117,0	99,3	108,4	106,5	108,9	114,9	96,7
jun-18	107,1	105,5	108,1	111,5	97,9	118,9	114,6	119,7	128,4	110,0	109,7	108,4	109,7	115,8	95,8	108,5	107,2	108,7	114,4	94,2
(*) jul-18	107,4	105,5	108,8	112,1	97,3	129,2	128,0	132,7	137,3	85,3	110,9	109,6	111,2	116,8	96,1	111,3	110,0	111,6	117,3	96,6
(*) ago-18	107,1	105,8	107,9	111,3	97,3	118,8	130,4	114,9	112,0	82,8	79,8	77,2	80,8	83,7	88,9	78,4	75,9	79,6	81,9	86,7
set-18	107,4	105,9	108,1	111,7	100,1	102,8	104,4	102,3	105,5	84,1	103,6	101,6	104,0	110,3	93,4	103,6	101,7	104,0	110,4	93,4
Varição mensal (%)																				
set-17	0,3	0,1	0,2	1,0	0,1	-12,1	-18,4	-9,6	-4,3	0,5	31,6	35,3	31,0	26,9	7,6	35,3	39,0	34,2	30,9	11,9
out-17	0,1	-0,4	0,2	1,0	0,1	0,1	-1,1	0,5	1,8	0,3	3,3	2,1	4,2	5,1	4,6	2,7	1,5	3,7	4,5	3,7
nov-17	0,7	0,5	0,8	1,1	0,3	28,8	21,0	28,4	38,7	55,9	1,3	1,2	1,4	1,3	1,9	-0,1	-0,2	0,1	-0,3	-0,3
dez-17	0,4	0,8	0,2	0,1	-0,8	8,1	24,3	7,6	-7,9	-34,9	-14,8	-13,7	-14,6	-18,2	-15,3	-11,7	-10,6	-11,9	-14,8	-10,7
jan-18	-0,9	-1,6	-0,8	0,7	1,0	-27,4	-32,8	-26,9	-21,0	0,7	18,1	17,0	16,4	24,5	19,4	13,4	12,4	12,2	18,9	12,4
fev-18	0,2	0,0	0,2	0,9	-1,3	0,4	0,5	-0,3	2,5	-3,5	-6,4	-6,7	-5,5	-6,6	-9,0	-4,7	-5,1	-4,0	-4,8	-6,1
mar-18	0,5	0,3	0,5	0,8	-0,1	3,2	1,8	5,0	3,2	1,8	6,8	6,4	7,1	6,7	9,6	7,8	7,7	7,8	7,8	11,1
abr-18	0,3	0,4	0,0	0,5	0,0	3,3	2,0	1,8	0,7	39,2	-4,3	-4,4	-4,1	-4,0	-6,4	-5,1	-5,5	-4,6	-4,7	-8,3
mai-18	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	1,2	1,2	2,0	0,4	-0,6	4,5	4,7	3,5	5,5	4,5	2,5	2,9	1,7	3,2	1,9
jun-18	0,5	0,5	0,6	0,0	0,2	9,1	7,8	8,7	17,3	-7,1	-0,4	0,1	-0,6	-1,0	-3,5	0,1	0,7	-0,1	-0,4	-2,6
(*) jul-18	0,3	0,1	0,7	0,5	-0,7	8,7	11,7	10,8	7,0	-22,4	1,1	1,1	1,3	0,9	0,3	2,6	2,6	2,6	2,6	2,5
(*) ago-18	-0,3	0,3	-0,9	-0,7	0,0	-8,1	1,8	-13,4	-18,5	-2,9	-28,1	-29,5	-27,3	-28,3	-7,5	-29,6	-31,0	-28,7	-30,2	-10,2
set-18	0,2	0,1	0,1	0,4	2,9	-13,5	-20,0	-11,0	-5,8	1,6	29,8	31,6	28,7	31,7	5,0	32,2	33,9	30,7	34,7	7,7
Varição homogênea (%)																				
set-17	3,5	3,2	3,4	5,4	-1,2	5,9	6,2	5,4	8,1	-1,1	1,2	0,9	1,0	3,8	-4,7	3,3	3,0	2,8	6,3	-1,8
out-17	3,6	3,0	3,6	6,4	-0,9	5,3	4,6	5,8	7,7	-2,0	5,7	4,4	5,4	11,3	-0,6	3,6	2,3	3,5	8,7	-3,6
nov-17	4,0	3,4	3,7	7,2	-0,8	6,4	6,8	4,9	8,4	5,7	3,6	2,6	3,2	8,1	-2,0	3,6	2,6	3,3	8,1	-2,0
dez-17	4,2	3,9	3,4	7,4	-1,4	7,3	7,5	7,4	8,3	-2,2	-0,1	-0,9	-0,2	4,0	-7,6	2,0	1,1	1,7	6,6	-4,7
jan-18	3,6	2,7	3,1	8,3	-1,5	5,6	5,7	5,0	8,4	-2,2	3,6	1,8	3,5	10,2	-2,5	1,5	-0,2	1,7	7,7	-5,4
fev-18	3,6	2,6	3,0	8,7	-2,3	3,4	5,9	2,8	8,3	-24,3	2,3	1,4	1,1	8,6	-3,6	2,3	1,4	1,1	8,6	-3,7
mar-18	3,3	2,2	2,9	8,2	-1,6	5,5	4,7	6,8	9,3	-10,9	-2,2	-3,1	-2,0	0,8	-8,3	1,6	1,1	1,0	4,9	-1,9
abr-18	3,4	2,5	2,8	8,3	-1,8	7,4	4,5	5,7	8,7	38,6	8,7	8,1	6,8	14,8	5,0	4,5	3,7	3,6	10,0	-1,8
mai-18	3,0	2,1	2,4	7,9	-1,8	4,5	4,9	6,4	3,4	-4,4	0,0	-0,9	-0,8	5,1	-4,0	0,0	-0,9	-0,8	5,1	-4,1
jun-18	3,0	2,1	2,4	7,6	-2,0	7,4	6,9	6,7	12,5	-3,2	3,5	2,7	1,8	10,5	-2,3	3,5	2,7	1,8	10,6	-2,3
(*) jul-18	2,7	1,5	2,5	7,5	-0,7	5,8	4,6	5,1	11,3	-3,6	5,2	3,9	3,8	12,1	4,0	3,1	1,8	1,9	9,5	0,9
(*) ago-18	2,2	1,2	1,9	6,3	-1,0	5,1	5,5	4,0	7,5	-2,1	0,4	0,2	1,1	-0,5	1,3	0,4	0,2	1,1	-0,6	1,3
set-18	2,2	1,2	1,8	5,7	1,7	3,4	3,6	2,4	5,8	-1,0	-1,0	-2,6	-0,7	3,2	-1,2	-1,8	-3,4	-1,5	2,2	-2,4
Varição média nos últimos 12 meses (%)																				
set-17	2,3	2,1	3,0	2,1	-0,7	4,7	5,4	4,8	4,9	-1,7	1,6	1,1	2,1	2,6	-2,1	1,8	1,3	2,2	2,8	-1,7
out-17	2,5	2,2	3,1	2,6	-0,6	4,8	5,4	5,0	5,2	-1,6	2,5	1,9	2,8	4,1	-1,4	2,3	1,7	2,7	3,9	-1,6
nov-17	2,7	2,4	3,2	3,2	-0,5	4,9	5,7	4,7	5,3	-0,9	2,7	2,1	3,0	4,8	-1,4	2,7	2,1	3,0	4,8	-1,3
dez-17	3,0	2,7	3,3	3,8	-0,5	5,3	5,9	5,2	6,0	-1,0	2,8	2,1	2,9	5,1	-1,7	2,8	2,1	2,9	5,2	-1,6
jan-18	3,1	2,8	3,3	4,4	-0,7	5,4	6,0	5,3	6,3	-1,1	2,5	1,7	2,6	5,2	-2,5	2,5	1,7	2,6	5,2	-2,4
fev-18	3,3	2,9	3,3	5,1	-0,9	5,4	6,0	5,2	6,6	-3,3	2,7	1,8	2,6	6,0	-2,4	2,6	1,8	2,6	6,0	-2,5
mar-18	3,3	2,9	3,3	5,6	-1,0	5,5	6,0	5,5	7,1	-3,6	1,9	1,0	2,0	5,4	-3,5	2,4	1,6	2,3	5,9	-2,7
abr-18	3,4	2,9	3,3	6,1	-1,2	5,9	5,9	5,6	7,4	1,7	3,0	2,1	2,8	7,0	-2,5	2,9	2,0	2,7	6,8	-2,7
mai-18	3,4	2,8	3,2	6,6	-1,4	5,6	5,7	5,6	6,9	-0,9	2,6	1,6	2,3	6,9	-2,8	2,6	1,7	2,3	6,9	-2,8
jun-18	3,4	2,8	3,1	6,9	-1,5	5,8	5,8	5,7	7,8	-1,4	2,7	1,7	2,2	7,6	-3,0	2,7	1,7	2,2	7,6	-2,9
(*) jul-18	3,4	2,7	3,0	7,3	-1,5	5,9	5,8	5,7	8,4	-1,6	2,9	1,8	2,3	8,3	-2,5	2,7	1,7	2,1	8,1	-2,7
(*) ago-18	3,3	2,5	2,9	7,4	-1,4	5,8	5,7	5,5	8,5	-1,5	2,6	1,7	2,0	7,4	-2,3	2,5	1,6	1,9	7,2	-2,5
set-18	3,2	2,3	2,8	7,4	-1,2	5,6	5,5	5,3	8,4	-1,5	2,5	1,4	1,9	7,4	-2,0	2,0	1,0	1,5	6,9	-2,5

Varição mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Varição homogênea = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Varição média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermediários + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2018										2017	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (a)	-0,2	0,4	1,0	0,3	0,0	0,4	1,1	2,1	2,9	3,2	3,5	3,0
Produção atual (a)	1,3	2,5	4,7	4,8	4,6	3,7	4,3	6,3	9,0	9,6	9,7	6,9
Perspetivas de produção (a)	9,1	10,0	10,2	9,0	7,3	7,0	8,3	9,8	11,5	12,5	14,0	14,4
Procura global atual	-7,0	-6,0	-4,9	-5,6	-5,0	-3,9	-3,3	-1,5	-0,7	0,0	-0,3	-1,3
Procura interna atual	-6,3	-5,6	-5,0	-5,3	-4,7	-4,3	-4,1	-3,7	-2,7	-2,7	-3,5	-4,4
Procura externa atual	-6,6	-5,3	-5,0	-6,3	-6,3	-5,1	-4,6	-3,9	-2,9	-2,0	-1,5	-2,3
Stocks de produtos acabados atual	2,8	2,8	2,4	2,4	2,2	1,8	1,7	2,1	2,2	3,0	3,3	4,2
Perspetivas de emprego	3,5	4,2	4,7	5,2	5,7	6,4	6,7	6,4	5,5	4,7	5,8	7,2
Perspetivas de preços (a)	3,5	3,6	3,2	2,7	2,5	2,7	3,1	3,5	3,7	4,4	4,6	4,9
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	-1,5	1,0	4,4	6,3	6,9	4,9	4,6	6,1	10,2	11,3	10,7	6,8
Perspetivas de produção (a)	9,6	8,4	10,1	9,9	10,4	10,3	9,5	10,1	10,4	11,5	12,7	12,8
Procura global atual	-5,0	-5,3	-4,5	-4,9	-4,1	-4,2	-3,5	-1,5	1,3	2,7	3,4	0,5
Procura interna atual	-5,9	-6,9	-5,6	-5,5	-3,3	-3,2	-2,9	-3,8	-1,5	-1,2	-0,5	-2,6
Procura externa atual	-3,7	-3,1	-3,2	-5,1	-5,6	-6,4	-5,3	-4,5	-0,8	1,4	2,4	-0,5
Stocks de produtos acabados atual	4,6	4,5	4,9	5,0	4,7	3,2	1,1	0,8	1,3	3,1	4,3	5,9
Perspetivas de emprego	2,0	3,0	4,2	3,3	2,1	2,4	2,1	2,6	2,3	3,5	4,1	5,7
Perspetivas de preços (a)	4,0	2,3	0,7	0,9	1,1	1,4	1,5	1,5	1,7	2,2	1,7	2,5
Bens de Investimento												
Produção atual	13,7	12,4	15,8	11,7	12,1	9,7	7,7	7,9	13,7	18,6	20,9	13,9
Perspetivas de produção	7,7	13,4	14,4	15,2	12,4	11,8	13,5	16,4	22,6	24,0	24,9	25,3
Procura global atual	-2,5	-1,6	-0,1	-1,5	-0,9	-0,3	1,2	3,1	5,2	6,0	2,4	0,0
Procura interna atual	-2,0	-0,9	-0,9	-2,7	-5,3	-6,3	-6,5	-4,6	-2,1	0,3	-1,9	-4,6
Procura externa atual	-8,3	-7,0	-5,9	-7,3	-6,9	-5,9	-4,0	-3,3	-1,5	-1,0	-2,7	-3,6
Stocks de produtos acabados atual	-1,4	-0,7	-0,8	-0,5	-0,4	-0,6	-1,3	-1,8	-1,4	-1,1	-1,1	-1,3
Perspetivas de emprego	6,5	6,9	6,7	7,7	10,3	10,4	11,1	11,6	11,6	9,1	11,5	14,3
Perspetivas de preços	0,3	-0,6	-0,6	-0,3	0,6	-0,3	0,2	0,4	2,8	1,9	1,9	1,1
Bens Intermédios												
Produção atual	-1,0	0,2	1,3	1,6	0,7	0,9	3,0	5,9	6,7	5,5	5,3	4,7
Perspetivas de produção (a)	8,8	9,9	9,3	7,0	5,0	4,4	6,4	7,4	8,2	8,5	10,1	10,5
Procura global atual	-9,8	-7,9	-6,7	-7,5	-7,1	-4,9	-4,7	-3,1	-3,8	-3,7	-3,6	-2,9
Procura interna atual	-7,9	-6,4	-6,0	-5,9	-5,4	-4,3	-4,1	-3,3	-3,7	-4,6	-6,0	-5,5
Procura externa atual	-7,9	-6,2	-5,9	-6,8	-6,6	-3,9	-4,3	-3,6	-4,7	-4,6	-3,6	-3,1
Stocks de produtos acabados atual	3,1	2,9	1,7	1,7	1,4	1,7	3,1	4,2	4,1	4,2	4,1	4,9
Perspetivas de emprego	3,5	4,2	4,3	5,6	6,6	7,8	8,3	7,1	5,6	4,0	5,0	5,9
Perspetivas de preços	1,4	2,8	3,2	3,4	4,1	6,6	8,1	9,0	7,7	7,8	7,0	6,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2018				2017			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,4	81,8	81,6	81,6	81,2	80,3	79,7	80,0
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	17,3	17,1	17,0	16,8	16,8	16,7	16,4	16,0
Capacidade produtiva atual (a)	7,2	4,3	2,3	2,2	3,8	5,9	6,2	5,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	3,0	4,9	6,4	7,9	8,4	9,9	10,7	7,0
Preços das matérias-primas (sre)	13,4	13,8	16,0	14,0	8,0	10,0	14,1	8,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	28,1	27,9	27,1	27,1	27,1	26,2	25,9	26,5
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,5	80,8	81,0	81,0	80,3	80,2	79,8	79,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,9	9,0	9,3	9,2	9,0	8,7	8,3	8,0
Capacidade produtiva atual (sre)	10,5	7,7	5,5	5,2	6,1	7,8	9,2	8,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	7,4	9,0	11,7	11,0	11,1	11,7	11,3	9,6
Preços das matérias-primas (sre)	14,1	11,8	14,5	16,0	12,5	12,9	13,1	9,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	29,7	30,8	30,6	32,0	31,2	29,2	31,0	31,0
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	85,0	85,4	84,4	81,0	78,9	78,2	78,8	80,9
Semanas de produção assegurada (nº)	20,5	20,2	19,9	20,2	19,4	18,9	19,3	18,3
Capacidade produtiva atual (sre)	-2,1	-4,5	-6,9	-5,1	-2,4	-1,2	-1,4	-1,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	9,3	12,0	12,5	15,0	15,5	20,2	14,1	7,8
Preços das matérias-primas (sre)	13,4	13,3	14,5	15,3	13,8	12,1	11,9	7,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	30,5	31,4	34,0	34,2	32,9	31,5	28,5	31,8
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,5	81,2	81,2	82,1	82,5	81,1	80,2	80,1
Semanas de produção assegurada (nº)	21,4	21,4	21,6	20,8	20,5	21,1	21,3	20,6
Capacidade produtiva atual (sre)	8,1	5,0	3,1	2,7	4,4	6,9	6,7	6,6
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	1,3	-0,1	-2,5	3,6	7,7	5,0	5,9	5,6
Preços das matérias-primas (sre)	14,7	15,3	15,7	12,1	4,7	7,5	13,8	8,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,3	24,9	22,4	21,5	22,6	22,6	21,7	21,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Setembro 2018 (a)	Agosto 2018 (a)	Julho 2018 (a)	Junho 2018 (a)	Maiο 2018 (a)	Abril 2018 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1622	1671	1866	1886	2045	1734	9,7
dos quais: de Construções novas	1103	1172	1309	1333	1340	1180	12,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1101	1133	1245	1304	1366	1178	15,8
dos quais: de Construções novas	829	890	961	1016	990	888	19,1
Fogos	1299	1488	1657	1893	1792	1647	31,0
NORTE							
Edifícios licenciados	584	638	725	715	795	656	6,9
dos quais: de Construções novas	422	449	509	516	539	463	9,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	413	449	493	512	539	460	12,1
dos quais: de Construções novas	326	353	381	398	394	353	15,6
Fogos	596	600	695	805	821	536	44,5
CENTRO							
Edifícios licenciados	479	531	539	554	583	465	5,1
dos quais: de Construções novas	311	353	364	391	384	326	6,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	296	332	319	355	359	292	9,2
dos quais: de Construções novas	215	257	246	287	265	233	12,2
Fogos	287	363	391	499	336	453	11,9
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	249	205	273	262	307	270	23,2
dos quais: de Construções novas	166	160	204	185	192	186	23,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	180	156	196	199	229	202	35,2
dos quais: de Construções novas	137	133	162	155	164	161	36,1
Fogos	195	315	309	281	385	387	24,2
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	134	126	128	147	138	150	7,6
dos quais: de Construções novas	97	100	103	103	100	100	12,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	72	65	75	81	71	78	7,2
dos quais: de Construções novas	60	51	61	62	59	57	16,9
Fogos	81	62	72	71	61	59	14,9
ALGARVE							
Edifícios licenciados	90	82	96	109	124	95	17,8
dos quais: de Construções novas	47	55	57	74	74	51	30,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	68	65	81	89	100	70	23,6
dos quais: de Construções novas	40	50	53	68	66	42	29,2
Fogos	88	90	115	184	140	165	70,0
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	56	63	82	71	72	65	21,6
dos quais: de Construções novas	44	38	57	45	37	36	19,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	48	44	61	44	44	48	40,5
dos quais: de Construções novas	39	31	45	30	28	26	38,5
Fogos	39	31	61	31	29	26	35,0
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	30	26	23	28	26	33	15,2
dos quais: de Construções novas	16	17	15	19	14	18	13,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	24	22	20	24	24	28	16,4
dos quais: de Construções novas	12	15	13	16	14	16	15,9
Fogos	13	27	14	22	20	21	9,0

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	2.º Trim. 2018 (a)	1.º Trim. 2018 (b)	4.º Trim. 2017 (b)	3.º Trim. 2017 (b)	2.º Trim. 2017 (b)	1.º Trim. 2016 (b)	4.º Trim. 2016 (b)	3.º Trim. 2016 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 570	3 466	3 407	3 437	3 028	2995	2741	2663
dos quais: de Construções novas	2 750	2 521	2 471	2 390	2 104	2080	1881	1838
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 564	2 406	2 305	2 317	2 029	1967	1738	1702
dos quais: de Construções novas	1 986	1 766	1 683	1 637	1 430	1383	1206	1187
Fogos	2 924	2 772	2 598	2 193	2 082	2058	2181	1749
NORTE								
Edifícios concluídos	1 449	1 417	1 430	1 364	1 249	1169	1057	1032
dos quais: de Construções novas	1 103	1 008	1 046	929	849	804	722	726
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 062	975	968	938	870	817	699	705
dos quais: de Construções novas	810	695	705	650	598	555	482	490
Fogos	1 256	1 005	962	823	767	743	933	651
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 017	1 045	983	1 078	902	945	854	846
dos quais: de Construções novas	796	768	714	756	648	676	586	574
Edifícios concluídos para Habitação familiar	663	695	612	671	547	565	503	502
dos quais: de Construções novas	538	528	463	484	408	426	354	361
Fogos	718	844	686	546	612	676	628	486
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	416	355	339	330	280	327	274	241
dos quais: de Construções novas	334	267	252	235	200	239	213	177
Edifícios concluídos para Habitação familiar	341	293	279	252	205	225	194	170
dos quais: de Construções novas	270	222	210	179	148	174	150	128
Fogos	471	486	495	343	313	273	332	230
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	316	317	289	290	276	246	247	273
dos quais: de Construções novas	250	255	218	216	204	162	173	199
Edifícios concluídos para Habitação familiar	207	179	176	169	170	141	131	130
dos quais: de Construções novas	162	145	130	130	127	89	90	98
Fogos	175	171	175	155	176	96	108	113
ALGARVE								
Edifícios concluídos	177	157	160	165	134	125	115	116
dos quais: de Construções novas	122	109	101	107	81	77	59	65
Edifícios concluídos para Habitação familiar	157	129	127	142	112	105	86	89
dos quais: de Construções novas	106	88	84	91	70	64	47	48
Fogos	190	161	153	218	130	149	75	196
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	137	114	135	150	136	128	139	121
dos quais: de Construções novas	104	79	100	110	92	90	94	83
Edifícios concluídos para Habitação familiar	85	83	82	93	83	67	87	81
dos quais: de Construções novas	64	56	58	71	54	47	59	52
Fogos	67	66	64	72	57	52	71	62
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	58	61	71	60	51	55	55	34
dos quais: de Construções novas	41	35	40	37	30	32	34	14
Edifícios concluídos para Habitação familiar	49	52	61	52	42	47	38	25
dos quais: de Construções novas	36	32	33	32	25	28	24	10
Fogos	47	39	63	36	27	69	34	11

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

	2018										2017	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
	Unid: MM3M											
Total												
Indicador de confiança (sre)	-11,2	-11,6	-9,9	-9,4	-9,0	-10,8	-12,3	-14,5	-16,8	-18,2	-19,8	-18,9
Atividade da empresa (sre)	-0,5	-3,1	-3,1	-4,5	-3,8	-6,5	-7,0	-7,2	-7,1	-5,5	-4,9	-4,1
Carteira de encomendas (sre)	-23,2	-23,7	-22,1	-22,0	-20,7	-23,3	-24,6	-26,8	-28,4	-29,0	-30,3	-29,5
Perspetivas de emprego (sre)	0,8	0,4	2,3	3,2	2,7	1,7	0,0	-2,2	-5,3	-7,5	-9,3	-8,2
Perspetivas de preços (sre)	0,1	-1,1	-0,1	-1,3	-1,0	-1,9	-1,9	-1,7	-2,5	-3,1	-3,7	-3,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	45,3	46,5	47,2	48,0	48,4	49,1	49,1	47,8	47,9	48,4	49,4	48,9
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-5,8	-5,2	-3,2	-4,8	-3,8	-5,5	-7,0	-9,8	-11,9	-11,1	-8,9	-6,4
Carteira de encomendas (sre)	-21,8	-21,1	-18,2	-18,8	-17,6	-19,6	-21,8	-25,7	-27,2	-26,6	-25,8	-25,9
Perspetivas de emprego (sre)	-6,0	-4,6	-1,8	-1,6	-0,5	-0,4	-1,3	-5,2	-7,0	-9,3	-10,8	-11,2
Perspetivas de preços (sre)	0,0	-1,7	0,7	-0,6	0,2	-0,7	-1,5	-2,7	-3,8	-4,1	-3,9	-4,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	34,1	36,9	37,2	38,8	39,4	41,0	40,8	40,9	41,4	41,6	41,2	40,5
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	0,5	-9,3	-11,3	-11,4	-8,4	-12,5	-13,0	-11,4	-9,6	-5,7	-6,5	-6,4
Carteira de encomendas (sre)	-41,7	-44,1	-42,0	-40,6	-39,0	-44,1	-44,1	-44,0	-45,9	-48,7	-53,1	-51,2
Perspetivas de emprego (sre)	5,4	2,2	4,6	6,9	3,8	0,0	-1,9	-1,2	-6,0	-9,3	-12,4	-10,2
Perspetivas de preços (sre)	1,1	-1,1	-1,7	-3,2	-3,6	-4,2	-4,1	-2,4	-3,6	-4,4	-3,3	-2,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	71,3	71,1	71,7	72,6	73,5	74,3	74,7	71,7	71,0	71,3	74,2	74,9
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	7,3	8,5	8,0	5,1	2,5	-0,1	0,7	2,9	4,4	4,7	3,9	3,1
Carteira de encomendas (sre)	-1,7	-1,4	-2,9	-3,0	-2,4	-2,6	-4,2	-6,0	-7,7	-7,5	-8,4	-7,3
Perspetivas de emprego (sre)	6,4	6,6	6,4	6,6	7,0	7,5	4,9	1,9	-1,4	-1,9	-2,5	-0,5
Perspetivas de preços (sre)	-0,8	0,0	0,5	0,1	0,0	-0,8	0,2	1,0	1,2	0,3	-3,6	-5,2
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	30,7	31,0	32,4	31,7	31,3	30,2	30,2	28,5	28,9	30,3	31,2	29,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

	2018				2017				
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	
	Unid: MM2T								
Total									
Meses de produção assegurada (nº)		9,7	9,6	9,3	8,8	8,8	9,1	9,6	9,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		73,7	73,3	72,3	71,5	70,4	69,5	68,9	69,1
Perspetivas de atividade (sre) (a)		11,1	6,5	4,2	-2,9	-5,0	-4,3	-3,3	-2,9
Promoção imobiliária e construção de edifícios									
Meses de produção assegurada (nº)		8,1	7,6	7,8	7,7	7,4	7,5	7,5	8,1
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		70,5	70,4	69,2	68,1	67,6	67,7	67,2	66,2
Perspetivas de atividade (sre)		7,8	9,1	2,7	-7,1	-3,6	-1,7	-2,4	-2,7
Engenharia civil									
Meses de produção assegurada (nº)		14,4	14,7	13,2	12,3	12,6	13,4	14,9	13,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		71,9	71,8	70,5	68,9	67,1	64,9	64,3	66,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)		11,8	2,4	3,0	-9,4	-14,2	-10,5	-7,8	-8,1
Atividades especializadas de construção									
Meses de produção assegurada (nº)		6,1	6,4	6,7	6,4	6,2	6,4	6,3	6,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		81,4	80,3	80,0	80,6	79,7	78,6	77,8	76,9
Perspetivas de atividade (sre)		12,7	15,9	11,9	3,5	1,1	8,2	4,5	-5,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2015)	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
		Set. 18	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL									
	Ponderadores								
CAE-Rev.3									
C/D/E ÍNDICE GERAL		104,8	0,3	0,2	0,3	0,6	1,5	4,7	2,9
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
- Bens de Consumo (Total)	32,36	101,3	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,3	0,0	0,1
- Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	0,0	-0,1	-0,1	0,4	x	x
- Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	0,0	-0,1	0,0	0,3	x	x
- Bens Intermédios	32,72	105,4	0,2	-0,1	0,6	0,6	0,2	4,5	4,0
- Bens de Investimento	10,45	100,1	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,2	0,2	0,2
- Energia	24,47	112,3	1,0	1,2	0,4	1,9	6,1	15,7	7,3
B Indústrias Extrativas	1,27	x	x	x	-0,6	0,9	1,8	x	x
C Indústrias Transformadoras	86,90	103,9	0,3	0,2	0,2	0,5	0,9	4,4	2,7
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	114,1	1,0	1,2	0,6	1,6	7,1	9,1	3,2
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	x	0,0	0,0	0,1	0,4	x	x



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

	2018										2017	
											Unid: SRE/MM3M	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (a)	3,8	2,8	2,5	3,2	3,5	3,6	3,2	3,5	3,8	4,0	4,2	3,9
Perspetivas atividade da empresa (a)	9,2	7,8	6,7	6,6	6,4	6,2	5,1	5,6	6,1	7,5	7,3	7,0
Volume de vendas (a)	6,0	4,0	4,6	6,9	8,6	8,9	9,1	9,5	9,9	9,7	9,8	9,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	3,8	3,1	3,1	2,0	1,4	0,8	0,4	0,8	1,5	1,4	2,2	2,8
Nível de existências	3,9	3,4	3,8	4,0	4,4	4,2	4,5	4,7	4,6	5,0	4,6	4,5
Perspetivas de emprego	0,9	2,3	4,1	5,5	5,2	4,8	3,3	2,7	1,3	1,6	1,7	2,2
Preços (a)	5,2	5,0	4,3	4,7	4,6	5,3	3,5	2,7	2,7	4,1	4,3	4,4
Perspetivas de preços (a)	5,6	5,4	5,1	4,3	3,6	3,7	3,4	4,1	4,0	4,6	4,5	5,0
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	10,9	9,5	7,1	6,9	6,4	6,5	5,7	6,0	6,9	8,7	8,7	8,1
Volume de vendas (a)	9,0	5,9	6,8	9,3	11,5	12,1	11,9	12,6	12,0	11,8	12,1	11,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	5,6	5,4	5,2	3,3	1,5	0,8	0,4	1,3	1,9	2,1	3,3	3,9
Nível de existências	3,3	2,8	3,5	3,8	5,0	4,9	5,0	4,5	3,8	4,5	4,0	4,1
Perspetivas de emprego	-0,4	1,4	3,1	4,6	4,2	4,7	3,3	3,5	1,0	0,6	-0,2	0,9
Preços (a)	7,8	8,1	6,5	7,1	6,7	7,9	5,7	4,6	4,7	7,0	7,3	7,3
Perspetivas de preços (a)	7,2	7,2	6,6	5,8	4,7	5,3	5,0	6,0	5,5	7,0	7,1	7,9
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	7,4	5,9	6,4	5,9	6,1	5,1	4,2	4,8	6,0	6,6	6,5	5,6
Volume de vendas (a)	2,5	2,1	1,7	3,3	4,0	5,4	6,2	7,2	7,8	7,4	7,1	6,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,3	0,4	0,6	0,6	1,1	0,7	0,2	0,3	0,9	1,0	1,0	1,7
Nível de existências	4,5	4,1	4,2	4,3	3,9	3,4	3,9	4,9	5,6	5,6	5,2	4,9
Perspetivas de emprego	2,5	3,3	5,3	6,6	6,3	5,0	3,4	1,8	1,6	2,8	3,9	3,8
Preços (a)	2,8	2,0	2,1	1,4	1,5	1,2	0,5	0,5	0,5	1,0	0,9	1,5
Perspetivas de preços (a)	4,0	3,1	3,1	2,1	2,0	1,5	1,2	1,8	2,2	2,5	2,2	2,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

	2018				2017				
					Unid: MM2T				
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	
Total									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		5,1	3,5	-0,7	0,0	0,3	2,9	0,6	-0,9
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-0,7	-1,3	0,6	-0,6	-1,1	-0,9	-0,1	-0,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)		9,4	9,8	10,0	10,1	9,4	9,2	10,6	12,0
Comércio por grosso									
Encomendas a fornecedores estrangeiros		8,6	7,3	-0,3	1,8	0,8	3,9	3,2	0,7
Perspetivas de evolução das existências (sre)		0,2	-1,4	-0,9	-3,0	-2,3	-0,5	-0,8	-2,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)		10,2	10,1	10,5	11,1	10,1	9,8	11,6	13,1
Comércio a retalho									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-0,1	-0,7	0,1	-2,4	-1,3	1,9	-1,3	-2,8
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-1,0	0,3	1,6	0,6	1,1	0,4	0,1	-0,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)		8,5	9,5	9,3	9,0	8,5	8,4	9,4	10,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
set-17	108,0	107,8	106,7	109,0	109,0	109,1	108,1	108,6	109,5	107,5
out-17	106,2	105,9	106,1	106,2	105,6	107,6	106,2	108,1	107,2	104,2
nov-17	109,4	109,5	108,0	110,6	111,2	111,5	110,3	111,1	111,9	109,5
dez-17	109,8	110,0	108,0	111,2	112,1	111,4	110,2	110,9	111,8	109,5
jan-18	109,8	109,8	106,8	112,2	113,0	111,6	110,1	109,6	113,2	110,5
fev-18	109,6	109,2	107,6	111,2	110,9	110,6	108,9	109,0	111,9	108,7
mar-18	111,5	111,9	112,2	110,9	111,6	112,6	111,9	114,3	111,2	109,3
abr_18	107,6	108,0	104,9	109,8	111,2	109,6	108,8	107,6	111,3	110,1
mai-18	112,8	113,4	110,3	114,9	116,9	115,3	114,1	113,5	116,8	114,7
jun-18	111,0	111,8	109,2	112,5	114,6	114,0	113,0	112,6	115,1	113,3
*jul-18	110,0	110,6	108,1	111,5	113,4	112,6	111,3	111,9	113,2	110,5
*ago-18	111,2	112,0	112,2	110,3	111,8	114,2	112,7	116,4	112,4	108,8
set-18	109,3	109,9	109,6	109,1	110,1	112,2	110,3	113,6	111,1	106,7
Variação mensal (%)										
set-17	0,8	0,9	1,0	0,7	0,7	1,1	1,0	1,4	1,0	0,7
out-17	-1,7	-1,8	-0,5	-2,6	-3,2	-1,4	-1,7	-0,5	-2,1	-3,0
nov-17	3,1	3,5	1,8	4,2	5,3	3,7	3,9	2,7	4,4	5,1
dez-17	0,3	0,4	0,0	0,6	0,9	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,0
jan-18	0,0	-0,1	-1,1	0,9	0,8	0,1	-0,2	-1,2	1,2	0,9
fev-18	-0,2	-0,6	0,7	-0,9	-1,9	-0,9	-1,1	-0,6	-1,2	-1,6
mar-18	1,7	2,5	4,3	-0,3	0,6	1,8	2,8	4,9	-0,7	0,5
abr_18	-3,5	-3,5	-6,5	-1,0	-0,3	-2,7	-2,8	-5,9	0,1	0,8
mai-18	4,9	5,1	5,1	4,7	5,0	5,2	4,9	5,5	5,0	4,2
jun-18	-1,6	-1,4	-1,0	-2,1	-1,9	-1,1	-1,0	-0,8	-1,4	-1,2
*jul-18	-0,9	-1,0	-1,0	-0,8	-1,1	-1,2	-1,5	-0,6	-1,7	-2,5
*ago-18	1,1	1,2	3,8	-1,1	-1,4	1,4	1,3	4,0	-0,6	-1,6
set-18	-1,7	-1,9	-2,3	-1,1	-1,5	-1,7	-2,2	-2,4	-1,2	-1,9
Variação homóloga (%)										
set-17	4,6	4,7	1,9	6,8	7,9	5,6	4,9	3,0	7,8	7,0
out-17	2,2	1,7	2,3	2,0	1,0	3,0	1,9	3,4	2,7	0,3
nov-17	5,3	5,6	4,8	5,6	6,5	7,0	6,5	7,1	7,0	5,9
dez-17	5,8	6,2	4,1	7,1	8,5	6,7	6,5	6,1	7,2	7,1
jan-18	5,8	6,1	3,3	7,8	9,2	5,7	5,7	4,0	7,0	7,5
fev-18	4,4	4,1	3,6	5,1	4,5	4,1	3,5	3,7	4,4	3,2
mar-18	5,1	5,4	6,3	4,1	4,5	4,5	4,6	6,5	2,9	2,6
abr_18	1,3	1,6	-0,5	2,7	3,9	2,0	2,1	0,5	3,3	3,8
mai-18	5,8	6,7	5,0	6,4	8,4	7,3	7,0	6,7	7,9	7,4
jun-18	3,0	4,2	2,1	3,8	6,4	5,6	5,4	4,6	6,4	6,2
*jul-18	2,2	3,0	1,5	2,8	4,7	4,5	3,7	4,1	4,7	3,3
*ago-18	3,8	4,8	6,2	1,9	3,2	5,9	5,4	8,6	3,7	1,9
set-18	1,3	1,9	2,7	0,1	0,9	2,9	2,1	4,6	1,5	-0,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
set-17	3,9	3,7	2,1	5,4	5,5	5,4	4,1	3,6	6,9	4,8
out-17	3,9	3,6	2,1	5,3	5,3	5,4	4,1	3,6	6,8	4,6
nov-17	3,9	3,7	2,2	5,4	5,4	5,5	4,3	3,8	6,9	4,8
dez-17	4,1	4,0	2,3	5,6	5,8	5,7	4,5	4,0	7,1	5,1
jan-18	4,4	4,3	2,5	5,9	6,3	5,6	4,7	4,0	7,0	5,5
fev-18	4,6	4,5	2,9	6,0	6,3	5,6	4,8	4,2	6,8	5,5
mar-18	4,6	4,6	3,1	5,8	6,1	5,3	4,7	4,2	6,2	5,2
abr_18	4,4	4,4	2,9	5,6	6,0	5,0	4,4	3,8	5,9	5,1
mai-18	4,4	4,5	3,0	5,5	6,0	5,0	4,5	4,0	5,8	5,1
jun-18	4,2	4,5	2,9	5,3	6,1	5,0	4,6	4,1	5,8	5,2
*jul-18	4,1	4,4	3,0	4,9	5,9	5,0	4,6	4,3	5,6	4,9
*ago-18	4,1	4,5	3,4	4,7	5,7	5,2	4,8	4,9	5,4	4,7
set-18	3,8	4,3	3,5	4,1	5,1	4,9	4,5	5,0	4,9	4,0

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 18	Set. 18 (Rv)	Ago. 18 (Rv)	Jul. 18 (Rv)	Jun. 18 (Rv)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	17 200	15 924	18 235	22 909	30 429	228 135	-9,7	4,8
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	13 956	12 783	15 361	19 987	26 217	196 649	-12,2	4,9
Comerciais ligeiros	(N.º)	3 244	3 141	2 874	2 922	4 212	31 486	3,0	3,8

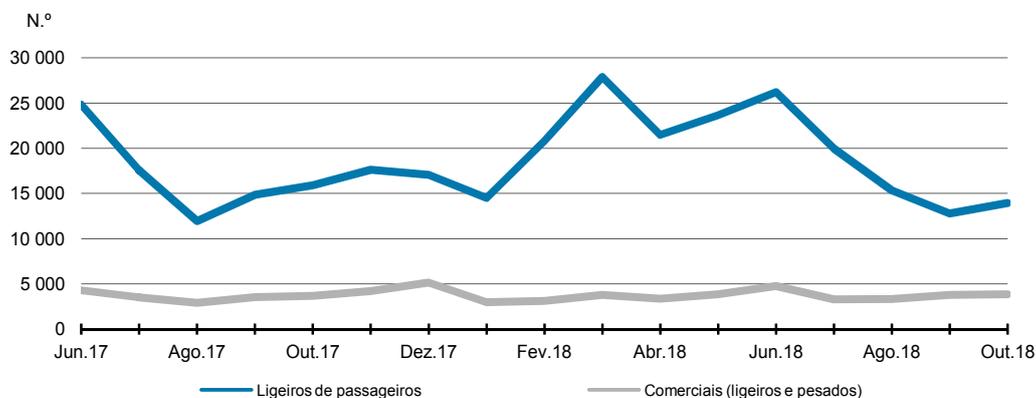
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 18	Set. 18 (Rv)	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	616	642	446	386	546	4 660	13,2	2,3
Pesados de mercadorias	(N.º)	557	572	426	368	512	4 248	6,3	0,2
Pesados de passageiros	(N.º)	59	70	20	18	34	412	195,0	31,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Acumulado Out. 17 a Set. 18	Acumulado Out. 16 a Set. 17	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 728 699	4 045 078	5 306 863	5 184 593	57 751 934	53 948 955	1,7	7,0
Importações (CIF)	5 931 643	5 773 348	6 554 688	6 867 735	73 516 246	67 739 153	0,5	8,5
Saldo	-1 202 944	-1 728 270	-1 247 824	-1 683 142	-15 764 312	-13 790 198	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	70	81	75	79	80	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 675 509	2 845 291	4 027 478	3 958 426	43 602 493	39 726 366	4,5	9,8
Importações (CIF)	4 515 371	4 059 802	4 819 703	4 952 117	55 672 770	51 842 333	-2,0	7,4
Saldo	-839 862	-1 214 511	-792 225	-993 692	-12 070 278	-12 115 967	//	//
Taxa de cobertura (%)	81	70	84	80	78	77	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 049 949	2 341 446	3 418 373	3 335 165	36 534 973	33 194 032	4,6	10,1
Importações (CIF)	4 091 102	3 694 035	4 380 140	4 476 141	50 523 247	46 992 283	-1,9	7,5
Saldo	-1 041 153	-1 352 590	-961 767	-1 140 976	-13 988 273	-13 798 250	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	63	78	75	72	71	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 053 189	1 199 787	1 279 385	1 226 168	14 149 441	14 222 589	-7,1	-0,5
Importações (CIF)	1 416 272	1 713 545	1 734 984	1 915 618	17 843 475	15 896 820	9,4	12,2
Saldo	-363 083	-513 759	-455 599	-689 450	-3 694 034	-1 674 231	//	//
Taxa de cobertura (%)	74	70	74	64	79	89	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 175 291	4 844 969	4 948 305	4 608 271	4 775 354	4 060 143	5 204 165	4 870 202
Importações (CIF)	6 326 546	6 131 704	6 270 247	5 607 604	5 977 046	5 553 131	6 113 541	6 409 015
Saldo	-1 151 255	-1 286 735	-1 321 942	-999 332	-1 201 692	-1 492 987	-909 375	-1 538 813
Taxa de cobertura (%)	82	79	79	82	80	73	85	76
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 927 426	3 665 979	3 834 315	3 572 559	3 653 563	2 928 468	3 948 274	3 565 204
Importações (CIF)	4 937 324	4 639 437	4 925 742	4 348 143	4 467 227	4 339 657	4 807 713	4 860 533
Saldo	-1 009 898	-973 458	-1 091 427	-775 584	-813 665	-1 411 188	-859 439	-1 295 329
Taxa de cobertura (%)	80	79	78	82	82	67	82	73
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 302 699	3 102 056	3 220 509	2 983 822	3 037 152	2 479 504	3 306 732	2 957 566
Importações (CIF)	4 468 850	4 189 990	4 462 588	3 937 929	4 076 030	3 960 466	4 378 588	4 407 388
Saldo	-1 166 151	-1 087 934	-1 242 079	-954 107	-1 038 878	-1 480 961	-1 071 855	-1 449 822
Taxa de cobertura (%)	74	74	72	76	75	63	76	67
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 247 865	1 178 989	1 113 990	1 035 712	1 121 791	1 131 675	1 255 892	1 304 998
Importações (CIF)	1 389 222	1 492 267	1 344 504	1 259 461	1 509 818	1 213 474	1 305 828	1 548 481
Saldo	-141 358	-313 277	-230 515	-223 749	-388 027	-81 799	-49 936	-243 484
Taxa de cobertura (%)	90	79	83	82	74	93	96	84

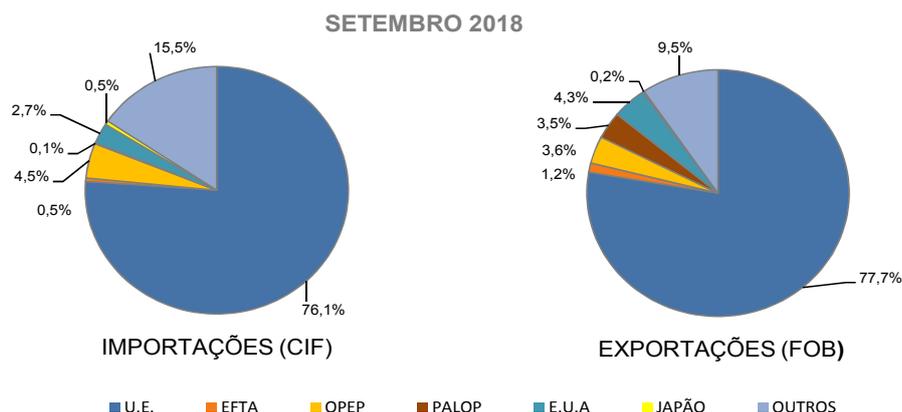
(a) Os dados de julho a dezembro de 2017 e janeiro a junho de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	
TOTAL	5 931 643	5 773 348	6 554 688	6 867 735	6 326 546	6 131 704	6 270 247	0,5
UNIÃO EUROPEIA	4 515 371	4 059 802	4 819 703	4 952 117	4 937 324	4 639 437	4 925 742	-2,0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	797 179	737 198	884 131	954 740	873 685	841 297	907 951	-0,6
Áustria	31 177	27 294	35 228	38 236	33 370	37 024	31 311	-7,4
Bélgica	188 039	175 574	167 700	189 724	178 969	165 003	199 870	26,9
Bulgária	5 027	21 721	16 743	6 949	5 570	6 297	5 742	-51,3
Chipre	580	1 409	438	1 314	1 704	1 035	565	64,5
Croácia	3 465	2 641	5 294	3 972	4 206	6 122	5 158	-24,9
Dinamarca	24 676	26 884	30 859	36 757	23 943	45 630	32 514	-8,7
Eslováquia	23 062	13 263	19 426	22 265	24 926	20 929	21 608	22,0
Eslovénia	6 897	4 701	6 562	6 242	8 014	7 392	8 053	-5,5
Espanha	1 900 029	1 736 370	2 019 368	2 006 925	2 088 233	1 853 992	1 974 047	-3,0
Estónia	7 751	1 776	2 685	1 939	2 594	1 538	1 876	187,7
Finlândia	16 884	16 929	17 824	17 158	16 327	15 067	17 449	-24,3
França	441 510	342 477	472 208	474 566	458 830	519 222	529 380	-6,3
Grécia	13 927	13 191	15 275	17 387	13 116	12 240	14 642	43,3
Hungria	50 263	28 771	41 912	46 444	44 101	39 118	42 212	47,7
Irlanda	35 662	33 933	39 109	36 574	50 236	40 449	43 127	-7,2
Itália	315 383	241 512	370 416	357 045	373 418	330 133	338 558	-2,4
Letónia	504	606	734	1 023	981	952	968	-47,1
Lituânia	7 586	5 078	7 113	4 157	5 422	5 404	6 644	13,8
Luxemburgo	7 388	4 694	6 262	7 036	5 965	5 517	6 697	25,4
Malta	1 019	1 705	1 164	1 424	2 320	1 592	2 071	-55,9
Países Baixos	296 527	336 326	314 497	338 386	330 739	331 202	357 769	-7,4
Países e territórios ND da UE	0	0	33	38	37	0	97	//
Polónia	66 872	59 206	77 212	74 342	83 892	74 432	74 742	-6,2
Reino Unido	144 931	141 654	153 916	165 746	163 586	147 410	160 346	-18,7
República Checa	57 138	35 227	49 059	43 538	45 836	47 457	45 534	53,2
Roménia	23 027	7 632	14 672	30 397	17 271	15 331	16 534	-4,4
Suécia	48 869	42 031	49 862	67 794	80 032	67 651	80 275	1,2
EFTA	28 361	34 223	87 577	28 983	32 224	28 296	29 477	-2,1
Islândia	427	171	1 677	1 006	1 398	5 051	4 159	-85,5
Liechtenstein	10	5	6	3	0	6	9	-72,2
Noruega	3 126	17 135	47 768	4 579	1 422	2 984	3 038	-50,0
Suiça	24 797	16 912	38 127	23 394	29 404	20 254	22 270	25,7
OPEP	269 496	412 772	264 101	328 078	182 471	344 504	193 967	69,0
PALOP	6 738	190 739	71 416	70 561	133 624	108 557	4 018	-88,2
Estados Unidos da América	160 182	79 672	92 599	137 315	98 864	53 873	147 573	107,9
Japão	30 285	21 440	28 354	29 619	35 419	45 182	26 901	-0,1
Outros	921 209	974 699	1 190 937	1 321 063	906 621	911 855	942 569	-2,1

(a) Os dados de março a setembro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁶ EUR)						Variação Homóloga (a) Set. (%)	
	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)		Mar. 18 (a)
TOTAL	4 728 699	4 045 078	5 306 863	5 184 593	5 175 291	4 844 969	4 948 305	1,7
UNIÃO EUROPEIA	3 675 509	2 845 291	4 027 478	3 958 426	3 927 426	3 665 979	3 834 315	4,5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	58 851	60 268	51 763	50 654	46 654	34 799	33 686	26,0
Alemanha	571 687	412 367	619 934	609 705	601 659	570 615	584 713	2,8
Áustria	49 163	24 737	47 371	49 065	49 647	51 820	45 738	50,1
Bélgica	96 558	95 599	106 220	110 395	132 840	105 119	112 983	-2,8
Bulgária	11 898	5 281	5 498	13 406	6 062	5 781	13 571	70,7
Chipre	3 528	3 205	4 445	4 108	4 056	3 778	4 942	9,8
Croácia	5 744	3 569	3 930	3 854	4 577	4 535	4 812	164,9
Dinamarca	28 455	28 956	48 049	39 226	34 257	27 000	32 799	7,1
Eslováquia	31 877	30 881	27 340	38 710	36 269	35 125	33 537	22,0
Eslovénia	7 786	4 504	8 684	8 321	9 730	8 262	8 604	-4,4
Espanha	1 196 309	956 533	1 380 491	1 319 108	1 349 194	1 217 127	1 288 203	-0,1
Estónia	1 939	2 003	3 548	2 477	2 695	1 844	2 568	-0,8
Finlândia	19 916	25 622	36 056	22 708	21 174	29 773	11 661	-29,3
França	596 033	425 218	660 051	689 662	615 842	652 007	659 896	3,2
Grécia	23 090	11 900	12 680	23 662	13 253	12 994	13 066	17,1
Hungria	22 935	18 518	20 615	21 850	23 834	24 330	25 649	27,6
Irlanda	25 084	21 124	24 956	29 553	24 632	25 210	31 688	-12,1
Itália	213 723	139 476	249 948	212 051	225 764	196 681	207 603	40,6
Letónia	3 013	2 525	2 834	3 341	3 748	3 043	2 886	64,3
Lituânia	14 912	19 457	10 196	3 301	3 257	3 479	3 598	391,6
Luxemburgo	7 649	4 952	8 496	9 644	10 573	8 791	10 467	3,6
Malta	1 599	1 599	2 105	2 678	1 868	2 230	2 083	-2,7
Países Baixos	186 083	159 745	213 018	196 675	196 498	174 156	196 272	8,0
Países e territórios ND da UE	3 613,5	2 301	4 006	2 465	3 170	2 475,8	2 778,7	29 949,8
Polónia	54 158	52 543	66 728	65 775	74 864	59 848	65 947	4,2
Reino Unido	329 878	239 722	301 989	293 101	319 688	293 356	311 574	8,0
República Checa	30 252	24 143	28 131	32 970	30 150	34 345	32 999	9,0
Roménia	37 019	28 380	33 683	34 646	31 110	35 244	39 779	-46,8
Suécia	42 756	40 164	44 712	65 314	50 361	42 210	50 212	-2,4
EFTA	56 327	50 785	71 904	76 625	68 143	62 275	67 122	-11,4
Islândia	849	463	1 455	1 598	1 384	1 409	1 618	-8,4
Liechtenstein	1	14	7	6	3	10	15	//
Noruega	11 906	15 867	15 761	16 024	14 461	13 698	14 045	-28,1
Suíça	43 571	34 441	54 682	58 997	52 296	47 158	51 444	-5,4
OPEP	169 524	185 863	192 681	193 859	193 547	175 037	185 495	-10,7
PALOP	165 930	184 451	184 199	181 391	185 889	167 730	174 157	-7,6
Estados Unidos da América	203 155	289 081	296 119	261 418	290 510	238 324	240 442	-9,1
Japão	7 464	9 213	14 612	10 619	16 039	11 369	12 724	-26,9
Outros	450 789	480 393	519 870	502 255	493 736	524 254	434 049	-3,5

(a) Os dados de março a setembro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação Homóloga (a) Set. (%)	
	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)		Mar. 18 (a)
TOTAL GERAL	5 931 643	5 773 348	6 554 688	6 867 735	6 326 546	6 131 704	6 270 247	0,5
1. Agrícolas	633 290	689 741	667 217	712 367	679 969	647 853	666 306	3,5
2. Alimentares	251 866	266 089	275 795	248 482	258 867	235 416	225 002	-10,8
3. Combustíveis minerais	589 065	1 019 636	793 929	1 088 380	589 653	660 971	635 495	-11,6
4. Químicos	602 681	569 792	644 475	653 753	647 640	658 168	638 849	8,4
5. Plásticos e borrachas	357 572	320 284	413 470	399 264	404 324	390 017	381 498	-1,2
6. Peles e couros	65 520	49 849	82 201	73 022	78 531	70 281	71 495	-1,6
7. Madeira e cortiça	83 479	65 860	94 550	91 517	78 623	82 166	76 629	7,6
8. Pastas celulósicas e papel	119 714	108 392	122 573	118 092	119 278	113 834	121 609	1,4
9. Matérias têxteis	185 192	111 382	181 511	195 970	206 478	200 707	174 643	0,3
10. Vestuário	190 153	206 801	195 789	162 515	155 246	159 791	165 520	-2,9
11. Calçado	73 669	74 669	74 903	62 866	61 247	60 867	76 333	2,9
12. Minerais e minérios	87 245	72 835	94 029	94 199	95 347	87 694	86 586	11,1
13. Metais comuns	488 750	406 706	580 945	542 084	555 388	514 381	543 867	1,4
14. Máquinas e aparelhos	1 068 949	904 370	1 159 173	1 193 380	1 133 542	1 033 738	1 085 374	3,3
15. Veículos e outro material de transporte	775 801	603 485	813 476	879 835	912 463	899 437	992 772	4,6
16. Ótica e precisão	154 364	120 444	152 006	150 826	146 904	137 194	142 858	12,0
17. Outros produtos	204 333	183 011	208 646	201 183	203 046	179 189	185 409	-12,9

(a) Os dados de março a setembro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação Homóloga (a) Set. (%)	
	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)		Mar. 18 (a)
TOTAL GERAL	4 728 699	4 045 078	5 306 863	5 184 593	5 175 291	4 844 969	4 948 305	1,7
1. Agrícolas	326 489	295 064	318 003	313 713	330 326	301 589	305 731	0,6
2. Alimentares	218 767	202 095	239 078	221 439	233 238	212 975	223 489	-3,9
3. Combustíveis minerais	278 280	410 713	392 260	393 019	440 485	387 470	323 080	-19,9
4. Químicos	264 261	232 048	254 740	222 434	217 637	202 782	224 464	27,2
5. Plásticos e borrachas	362 331	304 629	374 509	364 255	369 364	362 874	376 228	2,0
6. Peles e couros	20 664	16 479	26 050	24 930	25 568	23 555	23 830	-7,1
7. Madeira e cortiça	130 936	92 812	181 062	152 544	162 876	143 229	154 925	2,7
8. Pastas celulósicas e papel	229 664	237 686	231 831	231 230	228 657	217 350	216 396	8,4
9. Matérias têxteis	168 699	124 943	198 796	200 052	191 079	185 606	196 891	4,8
10. Vestuário	218 208	245 891	313 726	276 431	261 520	248 811	295 409	-2,2
11. Calçado	148 938	175 415	250 475	196 941	136 574	113 036	161 141	-11,1
12. Minerais e minérios	205 711	190 110	244 614	247 373	242 303	231 932	229 634	-5,0
13. Metais comuns	368 236	297 570	431 030	423 694	437 345	394 114	402 911	-1,9
14. Máquinas e aparelhos	674 206	564 845	710 867	748 510	725 708	714 704	727 685	-7,2
15. Veículos e outro material de transporte	748 479	341 416	740 251	761 738	764 510	724 491	692 985	24,0
16. Ótica e precisão	121 773	97 555	115 700	115 933	117 521	110 100	116 503	23,2
17. Outros produtos	243 054	215 806	283 873	290 357	290 581	270 352	277 004	-4,3

(a) Os dados de março a setembro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação	
	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Homóloga (a) Set. (%)
TOTAL GERAL	4 515 371	4 059 802	4 819 703	4 952 117	4 937 324	4 639 437	4 925 742	-2,0
1. Agrícolas	441 112	508 723	489 381	494 778	510 808	477 802	501 704	-5,7
2. Alimentares	226 377	243 159	241 384	225 829	229 757	213 018	205 261	-1,1
3. Combustíveis minerais	146 565	174 719	106 908	177 891	163 561	116 862	152 487	-25,5
4. Químicos	504 812	485 747	550 892	573 258	568 072	571 106	571 723	0,5
5. Plásticos e borrachas	299 028	260 017	343 719	333 933	335 950	308 219	328 640	0,2
6. Peles e couros	47 083	36 577	54 645	56 242	59 093	53 356	57 948	-6,4
7. Madeira e cortiça	61 596	49 878	70 860	64 288	60 131	55 126	61 465	-1,8
8. Pastas celulósicas e papel	109 972	101 329	113 202	109 449	110 195	104 412	113 475	0,8
9. Matérias têxteis	103 836	64 810	108 597	113 761	117 139	106 941	114 073	-11,6
10. Vestuário	158 892	170 807	158 442	141 982	138 587	139 575	149 560	-9,7
11. Calçado	53 034	55 847	53 416	47 311	47 834	45 892	57 614	-7,6
12. Minerais e minérios	75 550	62 784	82 609	82 981	85 211	75 832	78 499	8,1
13. Metais comuns	407 777	317 183	455 687	444 966	441 094	417 149	439 607	1,7
14. Máquinas e aparelhos	884 635	721 529	956 600	981 007	935 704	855 001	918 944	1,8
15. Veículos e outro material de transporte	684 549	550 532	724 049	797 926	824 655	823 228	881 542	1,4
16. Ótica e precisão	136 470	104 352	134 284	133 203	130 279	120 246	128 421	10,8
17. Outros produtos	174 080	151 808	175 027	173 311	179 254	155 671	164 779	-14,1

(a) Os dados de março a setembro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação	
	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Homóloga (a) Set. (%)
TOTAL GERAL	3 675 509	2 845 291	4 027 478	3 958 426	3 927 426	3 665 979	3 834 315	4,5
1. Agrícolas	237 160	216 492	236 434	246 690	257 471	216 970	222 007	2,3
2. Alimentares	144 622	132 894	158 468	154 576	159 475	147 600	151 538	0,1
3. Combustíveis minerais	172 019	176 759	225 321	166 996	210 567	147 505	163 297	13,5
4. Químicos	171 738	159 495	171 849	155 754	151 408	141 134	158 627	16,4
5. Plásticos e borrachas	299 868	241 434	304 269	303 382	307 632	301 278	309 087	2,9
6. Peles e couros	16 587	12 375	21 399	20 163	19 155	18 131	18 638	-5,2
7. Madeira e cortiça	92 970	60 875	120 965	103 222	108 924	99 130	105 751	5,0
8. Pastas celulósicas e papel	156 113	160 554	160 492	159 205	158 155	151 037	153 024	5,5
9. Matérias têxteis	116 991	79 226	128 178	138 190	136 855	135 871	142 829	-2,5
10. Vestuário	200 783	217 136	284 617	253 220	240 107	226 781	270 476	-2,5
11. Calçado	133 841	147 602	212 611	167 263	120 775	99 302	140 477	-10,6
12. Minerais e minérios	157 792	132 958	174 417	183 984	174 550	173 230	169 925	-3,3
13. Metais comuns	301 490	213 703	336 172	333 352	329 625	310 302	330 401	4,4
14. Máquinas e aparelhos	492 601	385 299	510 714	545 187	532 085	518 286	549 202	-8,0
15. Veículos e outro material de transporte	678 592	260 591	659 181	690 841	691 399	662 139	625 250	26,1
16. Ótica e precisão	96 771	74 283	85 952	90 339	92 579	88 025	90 952	25,7
17. Outros produtos	205 572	173 616	236 438	246 062	236 665	229 259	232 836	-4,9

(a) Os dados de março a setembro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	
TOTAL GERAL	1 416 272	1 713 545	1 734 984	1 915 618	1 389 222	1 492 267	1 344 504	9,4
1. Agrícolas	192 178	181 018	177 836	217 589	169 161	170 051	164 602	33,5
2. Alimentares	25 490	22 930	34 411	22 653	29 109	22 398	19 741	-52,3
3. Combustíveis minerais	442 499	844 917	687 021	910 489	426 092	544 108	483 008	-5,8
4. Químicos	97 869	84 045	93 583	80 495	79 568	87 062	67 126	82,5
5. Plásticos e borrachas	58 544	60 267	69 751	65 331	68 374	81 799	52 857	-7,9
6. Peles e couros	18 437	13 272	27 556	16 780	19 438	16 925	13 547	13,4
7. Madeira e cortiça	21 883	15 982	23 690	27 229	18 493	27 040	15 165	47,2
8. Pastas celulósicas e papel	9 742	7 063	9 371	8 643	9 082	9 422	8 134	8,7
9. Matérias têxteis	81 355	46 572	72 914	82 209	89 339	93 766	60 570	20,9
10. Vestuário	31 260	35 994	37 348	20 533	16 659	20 216	15 960	57,0
11. Calçado	20 635	18 822	21 487	15 555	13 413	14 975	18 719	45,3
12. Minerais e minérios	11 694	10 051	11 420	11 218	10 136	11 862	8 087	36,3
13. Metais comuns	80 973	89 523	125 258	97 117	114 294	97 232	104 260	-0,2
14. Máquinas e aparelhos	184 314	182 841	202 573	212 373	197 838	178 737	166 430	11,4
15. Veículos e outro material de transporte	91 252	52 953	89 426	81 910	87 808	76 209	111 230	36,8
16. Ótica e precisão	17 894	16 093	17 722	17 623	16 625	16 948	14 438	22,5
17. Outros produtos	30 253	31 203	33 618	27 872	23 792	23 518	20 630	-5,3

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	
TOTAL GERAL	1 053 189	1 199 787	1 279 385	1 226 168	1 247 865	1 178 989	1 113 990	-7,1
1. Agrícolas	89 329	78 573	81 570	67 023	72 855	84 619	83 724	-3,4
2. Alimentares	74 146	69 201	80 610	66 863	73 763	65 375	71 951	-10,9
3. Combustíveis minerais	106 261	233 954	166 939	226 023	229 918	239 965	159 783	-45,7
4. Químicos	92 523	72 553	82 892	66 680	66 229	61 648	65 838	53,8
5. Plásticos e borrachas	62 463	63 195	70 240	60 873	61 732	61 596	67 141	-2,0
6. Peles e couros	4 076	4 105	4 651	4 767	6 413	5 423	5 193	-13,8
7. Madeira e cortiça	37 966	31 937	60 097	49 322	53 952	44 099	49 175	-2,5
8. Pastas celulósicas e papel	73 551	77 132	71 338	72 024	70 502	66 313	63 372	15,1
9. Matérias têxteis	51 709	45 716	70 618	61 862	54 224	49 736	54 062	26,0
10. Vestuário	17 425	28 755	29 109	23 212	21 414	22 030	24 933	1,0
11. Calçado	15 097	27 813	37 863	29 678	15 799	13 734	20 663	-14,6
12. Minerais e minérios	47 920	57 152	70 197	63 389	67 754	58 702	59 709	-10,2
13. Metais comuns	66 746	83 867	94 857	90 342	107 720	83 812	72 510	-22,8
14. Máquinas e aparelhos	181 606	179 546	200 152	203 323	193 623	196 418	178 483	-4,6
15. Veículos e outro material de transporte	69 887	80 825	81 070	70 897	73 111	62 352	67 736	7,3
16. Ótica e precisão	25 002	23 272	29 748	25 594	24 941	22 076	25 551	14,6
17. Outros produtos	37 482	42 190	47 435	44 296	53 916	41 093	44 168	-1,0

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Ago. 18	Jul. 18 (Rv)	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10 ³)	11 211	12 514	11 981	13 169	12 386	96 541	0,8	3,9
Tráfego suburbano	(10 ³)	9 766	10 941	10 672	11 688	11 017	85 602	1,5	4,5
Passageiros-Km	(10 ³)	383 026	423 132	376 536	408 226	372 467	2 999 553	0,5	3,2
Tráfego suburbano	(10 ³)	179 934	198 218	192 178	215 707	201 416	1 559 838	2,2	4,4

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Ago. 18	Jul. 18 (Rv)	Jun. 18 (Rv)	Mai. 18 (Rv)	Abr. 18	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	333	333	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	11 959	13 575	13 790	15 372	14 181	109 257	9,6	4,0
Passageiros-Km	(10 ³)	58 595	66 838	67 572	74 373	68 542	531 043	10,3	5,3
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	292 769	295 262	300 338	304 638	266 945	2 237 924	3,5	6,5
Veículos-Km	(10 ³)	2 288	2 307	2 347	2 380	2 086	17 485	3,5	6,5
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	4 267	5 339	5 336	5 892	5 087	62 913	3,7	59,8
Passageiros-Km	(10 ³)	22 626	27 231	27 323	30 150	25 994	322 660	3,7	59,9
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	130 292	140 459	150 450	153 698	139 952	985 060	1,2	-5,9
Veículos-Km	(10 ³)	569	614	656	671	607	4 906	1,4	7,5
Metro Sul do Tejo									
Número de veículos	(N.º)	24	24	24	24	24	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³)	837	991	1 026	1 149	1 049	8 027	5,8	3,6
Passageiros-Km	(10 ³)	2 236	2 604	2 695	3 043	2 717	20 759	7,1	3,1
Lugares-Km oferecidos	(10 ³)	23 853	25 499	26 639	26 848	26 021	208 303	0,0	0,2
Veículos-Km	(10 ³)	109	119	127	127	123	979	0,0	0,4

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho	(N.º)	25 029	15 063	6 662	6 988	5 806	69 001	-32,0	-26,2
Rio Douro	(N.º)	20 440	21 787	14 739	18 122	10 443	102 024	5,5	0,3
Ria de Aveiro	(N.º)	26 818	20 852	15 558	16 050	9 775	121 926	26,8	14,4
Rio Tejo	(N.º)	1 434 028	1 514 957	1 467 059	1 576 633	1 387 130	11 543 196	8,3	5,0
Rio Sado	(N.º)	251 974	165 120	70 844	59 107	36 975	655 899	9,5	-3,1
Ria Formosa	(N.º)	918 416	612 010	186 853	91 442	42 976	1 874 728	3,7	-7,3
Rio Guadiana	(N.º)	26 524	20 292	11 411	10 557	8 669	82 790	-0,9	-12,6
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(N.º)	6 678	3 548	3 667	2 014	1 867	20 771	-29,5	-19,2
Ria de Aveiro	(N.º)	5 462	3 561	2 155	1 971	197	15 013	0,4	-15,2
Rio Tejo	(N.º)	7 387	6 518	4 800	4 911	1 915	30 361	22,4	-12,3
Rio Sado	(N.º)	56 104	36 428	27 961	19 738	12 865	178 891	0,7	-2,7
Rio Guadiana	(N.º)	1 157	855	750	872	818	5 179	11,1	-4,6

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (b)		
	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(N.º)	900	1 006	941	796	798	5 293	0,4	-2,4
Arqueação bruta	(GT)	17 306 578	20 899 417	18 420 061	13 773 230	14 202 831	100 020 098	1,6	-2,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	18 851 151	20 827 655	18 776 839	15 263 149	16 448 429	108 288 424	0,7	-4,7
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(N.º)	623	704	647	554	551	3 666	2,6	-2,1
Arqueação bruta	(GT)	14 574 274	17 505 887	14 926 456	11 370 274	12 086 870	83 475 315	2,6	-2,3
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	15 905 554	17 741 055	15 608 592	12 763 951	14 124 383	91 546 407	2,1	-4,0
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	4 529 848	4 680 869	4 379 192	3 991 525	4 049 852	26 137 231	-0,3	-3,2
Carga Geral	(ton)	209 038	322 173	195 512	252 447	189 168	1 364 557	5,5	-1,3
Contentores	(ton)	1 097 737	1 185 513	1 113 826	916 935	914 573	6 155 265	9,5	-6,3
Granéis Sólidos	(ton)	1 465 475	905 532	1 207 707	1 269 526	1 217 917	7 266 029	18,6	-2,7
Granéis Líquidos	(ton)	1 757 598	2 267 651	1 862 147	1 552 617	1 728 194	11 351 380	-16,7	-2,0
Carregadas	(ton)	2 949 289	3 376 292	3 032 634	2 832 199	2 555 520	17 484 499	-1,4	-5,7
Carga Geral	(ton)	376 380	410 329	355 022	325 955	298 381	2 057 334	-2,1	-7,4
Contentores	(ton)	1 355 864	1 468 808	1 377 571	1 226 016	1 214 743	7 848 575	5,6	-7,4
Granéis Sólidos	(ton)	388 980	491 816	365 661	471 559	332 911	2 478 605	-10,4	0,0
Granéis Líquidos	(ton)	828 065	1 005 339	934 380	808 669	709 485	5 099 985	-7,0	-5,0
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 161 328	2 502 116	2 077 298	2 169 317	2 076 403	13 197 093	-17,6	-10,4
Carga Geral	(ton)	0	0	0	0	0	0	-	-
Contentores	(ton)	749 013	834 126	729 296	609 383	606 467	4 141 837	8,3	-12,3
Granéis Sólidos	(ton)	409 047	239 727	332 242	485 655	332 130	2 109 657	-30,0	-23,7
Granéis Líquidos	(ton)	1 003 268	1 428 263	1 015 760	1 074 279	1 137 806	6 945 599	-25,5	-4,0
Carregadas	(ton)	1 364 344	1 713 298	1 471 006	1 280 144	1 251 762	8 391 364	-2,1	-8,7
Carga Geral	(ton)	8 638	14 783	3 210	11 387	6 082	53 863	61,5	-3,7
Contentores	(ton)	771 400	940 885	817 873	721 485	693 578	4 690 309	6,9	-9,8
Granéis Sólidos	(ton)	33 625	30 817	25 325	16 436	20 228	144 694	34,6	-6,0
Granéis Líquidos	(ton)	550 681	726 813	624 598	530 836	531 874	3 502 498	-14,2	-7,4
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	1 074 945	1 037 962	1 088 398	701 536	853 776	5 804 302	15,8	3,1
Carga Geral	(ton)	62 065	58 210	62 897	58 448	47 377	341 350	-2,5	-5,8
Contentores	(ton)	227 825	225 866	248 069	188 569	196 442	1 298 292	22,0	12,9
Granéis Sólidos	(ton)	251 263	143 384	198 608	149 928	221 531	1 146 299	64,6	0,5
Granéis Líquidos	(ton)	533 792	610 502	578 824	304 591	388 426	3 018 361	1,7	1,5
Carregadas	(ton)	612 671	572 423	606 726	553 160	434 246	3 286 160	9,4	-1,9
Carga Geral	(ton)	116 824	100 765	83 204	89 989	70 325	538 176	9,1	-7,1
Contentores	(ton)	231 149	212 523	231 815	211 661	202 689	1 263 373	8,7	-3,4
Granéis Sólidos	(ton)	21 360	26 154	23 193	13 876	9 582	115 606	28,3	-0,2
Granéis Líquidos	(ton)	243 338	232 981	268 514	237 634	151 650	1 369 005	8,8	1,6
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	622 543	531 816	542 132	532 684	491 737	3 252 387	57,4	8,4
Carga Geral	(ton)	3 301	1 956	2 994	1 834	1 501	13 481	108,3	-25,8
Contentores	(ton)	90 342	96 777	112 045	83 162	88 478	551 984	-5,0	2,6
Granéis Sólidos	(ton)	435 687	288 907	298 837	363 860	291 320	1 989 794	144,3	15,2
Granéis Líquidos	(ton)	93 213	144 176	128 256	83 828	110 438	697 128	-22,7	-2,8
Carregadas	(ton)	351 694	358 211	408 983	358 686	335 981	2 192 416	-12,2	-5,7
Carga Geral	(ton)	11 284	7 387	21 778	2 710	5 796	64 191	-45,9	-19,3
Contentores	(ton)	262 120	230 110	240 946	203 042	229 510	1 368 159	1,8	-2,9
Granéis Sólidos	(ton)	60 797	101 120	131 118	142 187	96 739	685 072	-46,5	-10,1
Granéis Líquidos	(ton)	17 493	19 594	15 141	10 747	3 936	74 994	106,5	1,5

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

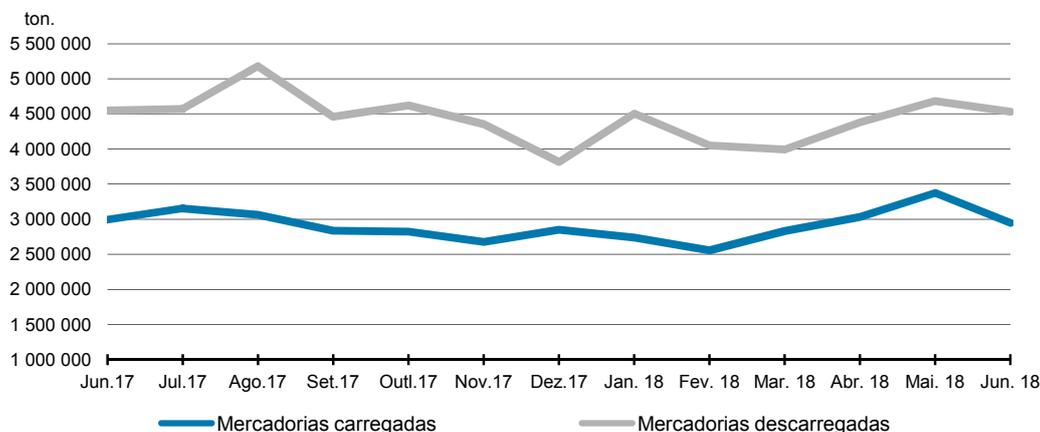
(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (a)		
	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(N.º)	81 629	87 742	78 854	65 453	69 141	451 481	11,2	-5,6
Número	(TEU)	130 053	138 595	126 613	105 513	110 941	722 151	8,8	-6,4
Carregados									
Número	(N.º)	76 706	83 471	76 594	67 862	68 084	442 804	7,6	-7,7
Número	(TEU)	122 221	134 317	123 833	109 630	109 783	712 211	6,0	-7,7
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(N.º)	12 819	13 941	14 269	11 551	12 400	76 271	-4,3	-1,7
Número	(TEU)	19 205	21 562	21 965	18 494	18 676	117 635	-6,4	-1,7
Carregados									
Número	(N.º)	14 525	12 819	13 120	11 534	12 549	75 736	2,7	-4,3
Número	(TEU)	22 082	19 623	19 992	17 941	19 072	116 037	2,8	-4,4
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(N.º)	16 757	16 650	18 008	14 039	14 083	94 568	24,9	5,6
Número	(TEU)	27 536	26 925	29 660	22 885	23 498	155 041	24,4	5,0
Carregados									
Número	(N.º)	14 384	14 534	14 287	13 047	12 450	79 533	10,7	-3,7
Número	(TEU)	23 672	24 926	23 878	21 966	20 712	133 029	9,9	-2,6
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(N.º)	47 885	53 143	43 185	35 779	38 563	256 934	12,8	-10,3
Número	(TEU)	75 606	83 097	69 331	57 208	61 683	408 260	9,2	-11,3
Carregados									
Número	(N.º)	43 121	51 861	44 959	38 883	38 823	261 704	8,5	-10,1
Número	(TEU)	68 047	82 297	72 460	62 094	62 590	417 717	5,7	-10,4

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(N.º)	15 198	14 786	13 653	11 700	9 674	75 274	6,1	8,6
Trafego regular	(N.º)	14 448	14 129	13 032	11 194	9 235	71 894	7,0	9,4
Passageiros embarcados	(10³)	2 176	2 119	1 953	1 560	1 252	10 437	6,5	9,7
Trafego regular	(10³)	2 106	2 073	1 917	1 542	1 237	10 233	7,6	10,6
Passageiros desembarcados	(10³)	2 258	2 174	2 004	1 662	1 319	10 641	7,0	9,6
Trafego regular	(10³)	2 196	2 126	1 960	1 639	1 303	10 429	8,2	10,5
Mercadorias carregadas	(ton)	6 517	6 526	6 494	6 937	5 949	38 252	9,7	8,1
Trafego regular	(ton)	6 124	6 156	6 154	6 551	5 610	36 057	10,9	10,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	6 445	5 852	6 051	6 402	5 372	35 588	18,0	8,8
Trafego regular	(ton)	5 886	5 249	5 509	5 804	4 928	32 285	19,2	8,2
Correio carregado	(ton)	320	345	338	373	349	2 135	12,4	20,7
Trafego regular	(ton)	320	345	338	373	349	2 135	12,4	20,7
Correio descarregado	(ton)	333	352	360	370	298	2 089	20,1	27,3
Trafego regular	(ton)	333	351	360	370	298	2 088	20,1	27,3
Tráfego Territorial									
Aviões	(N.º)	1 807	1 742	1 655	1 480	1 263	9 471	1,7	1,0
Passageiros embarcados	(10³)	256	241	233	207	162	1 277	3,0	6,9
Passageiros desembarcados	(10³)	254	241	232	206	162	1 271	2,7	6,6
Mercadorias carregadas	(ton)	645	672	542	570	474	3 422	2,5	4,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	642	692	524	562	462	3 394	1,7	5,9
Correio carregado	(ton)	225	244	226	255	214	1 414	-5,1	-6,0
Correio descarregado	(ton)	179	193	181	208	172	1 134	-4,7	-12,4
Tráfego Interior									
Aviões	(N.º)	2 608	2 570	2 336	2 070	1 863	13 619	-2,4	-3,8
Passageiros embarcados	(10³)	187	180	166	149	127	945	6,7	4,3
Passageiros desembarcados	(10³)	186	179	164	150	127	943	6,7	4,4
Mercadorias carregadas	(ton)	184	211	164	183	157	1 078	21,4	17,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	192	241	223	156	129	1 169	4,2	12,0
Correio carregado	(ton)	38	37	41	59	41	256	12,8	9,2
Correio descarregado	(ton)	21	25	22	27	25	148	14,0	6,8

7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Set. 18 (Pe)	Ago. 18 (Rv)	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18
PORTUGAL	71,5	90,2	77,3	64,6	56,7	47,4	37,6	29,2
Continente	73,4	93,2	79,5	65,9	57,6	46,9	36,6	28,1
Norte	63,0	66,7	54,5	55,9	55,4	46,0	36,1	27,8
Centro	34,6	47,2	34,1	27,8	26,6	24,3	19,5	17,4
A. M. Lisboa	104,5	96,4	98,2	97,0	99,3	82,1	65,2	48,2
Alentejo	45,1	70,8	51,4	38,1	33,3	27,1	21,9	19,2
Algarve	79,1	128,9	104,2	70,8	47,2	35,7	25,2	17,2
R.A. Açores	59,1	76,3	74,1	59,3	45,6	35,2	23,3	17,2
R.A. Madeira	59,3	69,0	59,6	55,1	52,4	55,7	50,6	42,5

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência

	Valor Mensal (10³)					Variação (%)		
	Set. 18 (Pe)	Ago. 18 (Rv)	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	6 248	7 773	6 718	5 774	5 445	46 122	-1,3	-0,5
Residentes em Portugal	1 796	2 759	2 046	1 614	1 252	13 428	9,0	4,6
Residentes no Estrangeiro	4 451	5 014	4 672	4 160	4 194	32 695	-4,9	-2,5
Europa	3 641	4 287	3 774	3 419	3 426	26 842	-6,6	-5,0
Alemanha	618	475	485	530	591	4 214	-5,3	-4,1
Bélgica	94	102	143	91	94	725	-8,6	-3,1
Espanha	401	873	526	314	249	3 337	7,7	0,9
França	416	593	377	411	500	3 219	-6,3	-2,2
Irlanda	193	193	243	238	199	1 289	-1,6	-0,5
Itália	120	247	122	110	102	1 034	-1,8	-3,0
Países Baixos	220	266	240	217	247	1 750	-10,2	-11,8
Polónia	103	114	124	101	70	683	-26,1	-15,4
Reino Unido	1 029	1 000	987	1015	952	6 947	-10,5	-9,7
Suécia	46	32	53	39	49	464	-12,0	-0,5
Suíça	81	70	104	72	77	586	-2,1	-3,6
Outros Países da Europa	319	322	369	281	297	2 594	-5,9	0,5
África	46	75	59	35	33	370	1,7	-3,5
América	578	475	633	510	549	4 055	6,3	14,6
Brasil	214	179	240	204	228	1 693	5,8	11,0
Estados Unidos da América	222	193	245	206	208	1 456	10,6	20,6
Outros	142	103	147	100	112	906	0,9	12,2
Ásia	144	145	165	159	149	1 185	-2,5	3,8
Oceânia	39	145	165	34	32	208	2,5	5,9
Outros não determinados	3	3	6	3	5	35	-27,1	6,1

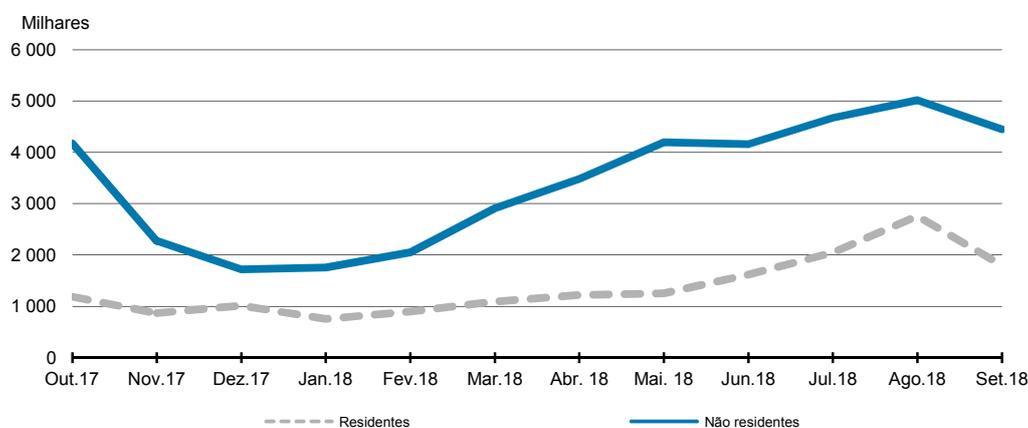
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 18 (Pe)	Ago. 18 (Rv)	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 247	2 484	2 165	2 063	2 046	16 501	0,2	1,3
Continente	2 052	2 260	1 956	1 866	1 856	14 925	0,6	1,7
Norte	448	491	408	396	408	3 320	2,3	4,1
Centro	360	403	314	299	305	2 497	-3,8	-0,5
A. M. Lisboa	602	621	582	581	594	4 793	-0,9	1,4
Alentejo	121	132	107	106	103	824	4,0	4,3
Algarve	521	614	545	484	445	3 492	3,6	0,8
R.A. Açores	67	83	78	66	61	500	0,7	2,1
R.A. Madeira	128	141	131	131	129	1 076	-5,9	-4,0

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 18 (Pe)	Ago. 18 (Rv)	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	6 248	7 773	6 718	5 774	5 445	46 122	-1,3	-0,5
Continente	5 333	6 718	5 769	4 897	4 614	38 959	-1,0	0,0
Norte	827	985	793	725	737	6 096	3,6	4,7
Centro	624	800	605	508	494	4 355	-8,7	-3,5
A. M. Lisboa	1 388	1 589	1 449	1 308	1 354	11 206	-0,7	1,0
Alentejo	213	295	225	182	166	1 494	3,2	3,2
Algarve	2 282	3 049	2 697	2 174	1 863	15 808	-0,7	-1,8
R.A. Açores	207	258	236	190	178	1 485	0,5	-0,2
R.A. Madeira	707	797	713	687	654	5 678	-3,9	-3,8

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



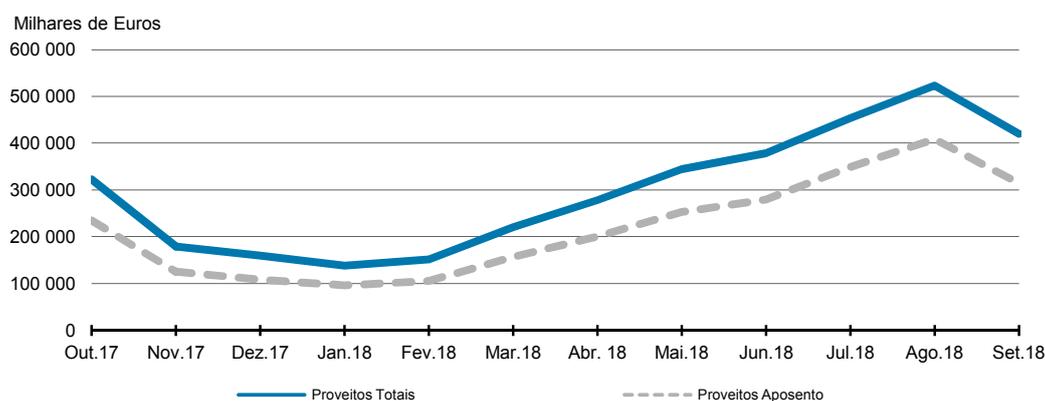
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 18 (Pe)	Ago. 18 (Rv)	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	420 174	523 194	453 218	378 663	344 743	2 908 266	1,2	6,3
Continente	367 269	461 136	397 403	328 563	298 808	2 505 133	1,0	6,8
Norte	54 891	58 976	48 038	47 588	49 102	373 841	9,0	11,5
Centro	31 643	41 048	31 051	24 846	25 053	219 146	-2,3	2,6
A. M. Lisboa	125 010	116 052	117 233	114 895	120 624	886 026	-3,8	9,1
Alentejo	12 622	18 174	13 642	10 468	9 559	86 288	3,1	6,3
Algarve	143 103	226 887	187 438	130 766	94 470	939 831	3,3	4,1
R.A. Açores	11 699	14 883	14 477	11 573	9 193	79 795	7,1	8,4
R.A. Madeira	41 206	47 175	41 338	38 527	36 742	323 338	0,7	1,5

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 18 (Pe)	Ago. 18 (Rv)	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	314 140	408 900	349 284	279 221	252 451	2 163 702	2,7	7,0
Continente	278 837	365 303	310 428	246 490	221 981	1 893 182	2,6	7,5
Norte	42 262	46 242	37 429	36 868	37 604	286 390	9,3	11,9
Centro	21 841	30 965	22 381	17 206	16 861	153 390	-2,9	1,9
A. M. Lisboa	98 551	93 986	94 717	90 608	95 796	694 157	1,0	11,9
Alentejo	8 794	14 213	10 213	7 274	6 485	61 644	4,2	7,4
Algarve	107 389	179 896	145 688	94 535	65 235	697 600	2,8	2,9
R.A. Açores	8 918	11 873	11 516	8 535	6 788	60 318	10,6	11,4
R.A. Madeira	26 385	31 725	27 340	24 196	23 681	210 203	0,8	2,1

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal						Variação Homóloga (%)		
	Set. 2018	Ago. 2018	Jul. 2018	Jun. 2018	Mai. 2018	Abr. 2018	Mar. 2018	Set. 2018	Acumulada 2018
TOTAL									
Número	3 114	2 720	3 209	3 358	3 680	3 654	4 101	3,6	11,2
Capital social (10 ³ euros)	620 177	28 299	55 069	111 741	86 506	40 466	58 832	-75,0	-55,6
Anónimas									
Número	49	27	36	31	54	47	45	28,9	-32,6
Capital social (10 ³ euros)	580 055	1 600	5 550	2 581	34 425	6 225	11 067	-76,1	-75,0
Quotas									
Número	3 037	2 667	3 138	3 295	3 596	3 583	4 022	3,2	12,0
Capital social (10 ³ euros)	40 115	26 679	42 344	109 134	52 043	34 212	47 707	-22,1	93,0
Outras									
Número	28	26	35	32	30	24	34	21,7	15,9
Capital social (10 ³ euros)	7	20	7 175	26	38	29	58	-95,8	229,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	2	0	1	1	1	2	0,0	-7,7
Capital social (10 ³ euros)	50	300	0	50	50	50	8 327	0,0	866,0
Quotas									
Número	134	99	77	94	96	135	141	63,4	-24,6
Capital social (10 ³ euros)	625	329	438	806	792	1 069	1 462	21,1	-65,1
Outras									
Número	1	1	1	0	4	1	2	0,0	20,0
Capital social (10 ³ euros)	2	5	0	0	13	5	25	100,0	101,9
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	3	0	8	4	12	4	5	0,0	2,6
Capital social (10 ³ euros)	576 445	0	2 200	200	2 750	200	350	180.039,1	219,5
Quotas									
Número	216	151	181	196	207	247	260	3,3	5,9
Capital social (10 ³ euros)	2 406	837	1 416	1 580	1 608	3 639	7 168	-9,4	-27,8
Outras									
Número	1	4	1	6	3	2	4	0,0	41,2
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	2	0	0	10	0,0	-94,7
Construção									
Anónimas									
Número	5	0	1	3	2	2	2	400,0	-27,3
Capital social (10 ³ euros)	300	0	1 500	160	600	100	117	50,0	12,8
Quotas									
Número	285	279	306	304	357	339	358	0,0	21,0
Capital social (10 ³ euros)	3 025	2 156	3 811	2 760	4 678	3 458	5 229	17,0	32,5
Outras									
Número	4	5	4	4	3	4	4	33,3	44,0
Capital social (10 ³ euros)	2	0	53	0	4	7	0	-93,3	-94,3
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	40	25	27	23	39	40	36	17,6	-36,4
Capital social (10 ³ euros)	3 260	1 300	1 850	2 171	31 025	5 875	2 273	-99,9	-97,2
Quotas									
Número	2 402	2 138	2 574	2 701	2 936	2 862	3 263	1,4	13,6
Capital social (10 ³ euros)	34 059	23 357	36 679	103 988	44 965	26 046	33 848	-25,5	128,4
Outras									
Número	22	16	29	22	20	17	24	22,2	9,4
Capital social (10 ³ euros)	3	15	7 122	24	21	17	23	-97,8	1.086,3

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal						Variação Homóloga (%)		
	Set. 2018	Ago. 2018	Jul. 2018	Jun. 2018	Mai. 2018	Abr. 2018	Mar. 2018	Set. 2018	Acumulada 2018
TOTAL									
Número	1 146	983	1 226	1 318	1 027	1 375	3 953	3,9	79,5
Capital social (10 ³ euros)	63 321	201 375	1 858 749	76 432	79 996	616 638	244 308	-85,7	138,4
Anónimas									
Número	57	43	62	50	50	60	60	-26,9	4,5
Capital social (10 ³ euros)	33 531	133 813	1 823 841	23 703	34 467	496 096	79 419	-91,5	136,8
Quotas									
Número	1 083	930	1 159	1 256	974	1 309	3 886	6,4	84,2
Capital social (10 ³ euros)	29 755	67 546	34 882	52 563	45 520	120 516	159 563	-36,7	144,6
Outras									
Número	6	10	5	12	3	6	7	-14,3	52,2
Capital social (10 ³ euros)	35	16	26	166	9	26	5 326	-97,7	269,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	0	1	1	0	2	1	0,0	66,7
Capital social (10 ³ euros)	1075	0	125	50	0	5250	149	0,0	-17,5
Quotas									
Número	33	32	30	23	22	36	99	50,0	57,0
Capital social (10 ³ euros)	285	230	132	761	559	2 360	29 811	-62,1	700,8
Outras									
Número	0	0	0	0	0	0	0	-100,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	-100,0	-99,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	11	5	6	6	6	5	6	-15,4	16,9
Capital social (10 ³ euros)	5 574	1 091	5 246	1 855	5 699	3 635	5 618	126,8	-54,5
Quotas									
Número	91	65	117	107	109	138	384	1,1	113,0
Capital social (10 ³ euros)	2 408	3 382	5 027	3 438	4 075	5 266	16 451	-8,5	54,4
Outras									
Número	1	3	0	1	1	1	1	0,0	166,7
Capital social (10 ³ euros)	5	0	0	2	0	0	0	0,0	987,5
Construção									
Anónimas									
Número	8	4	6	3	10	8	3	-42,9	-11,3
Capital social (10 ³ euros)	3 360	455	3 225	1 140	11 190	2 380	1 848	-58,4	3,1
Quotas									
Número	98	93	120	115	97	166	509	-4,9	119,0
Capital social (10 ³ euros)	5 036	2 125	4 912	8 787	4 254	10 099	19 792	28,4	86,9
Outras									
Número	1	1	2	1	1	1	1	-66,7	29,4
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	3	3	3	0,0	-93,4
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	37	34	49	40	34	45	50	-27,5	4,6
Capital social (10 ³ euros)	23 522	132 267	1 815 245	20 658	17 578	484 831	71 804	-93,9	159,9
Quotas									
Número	861	740	892	1 011	746	969	2 894	7,2	77,4
Capital social (10 ³ euros)	22 026	61 809	24 811	39 577	36 632	102 791	93 509	-44,5	163,9
Outras									
Número	4	6	3	10	1	4	5	33,3	54,8
Capital social (10 ³ euros)	30	16	26	164	6	23	5 323	-88,6	718,1

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

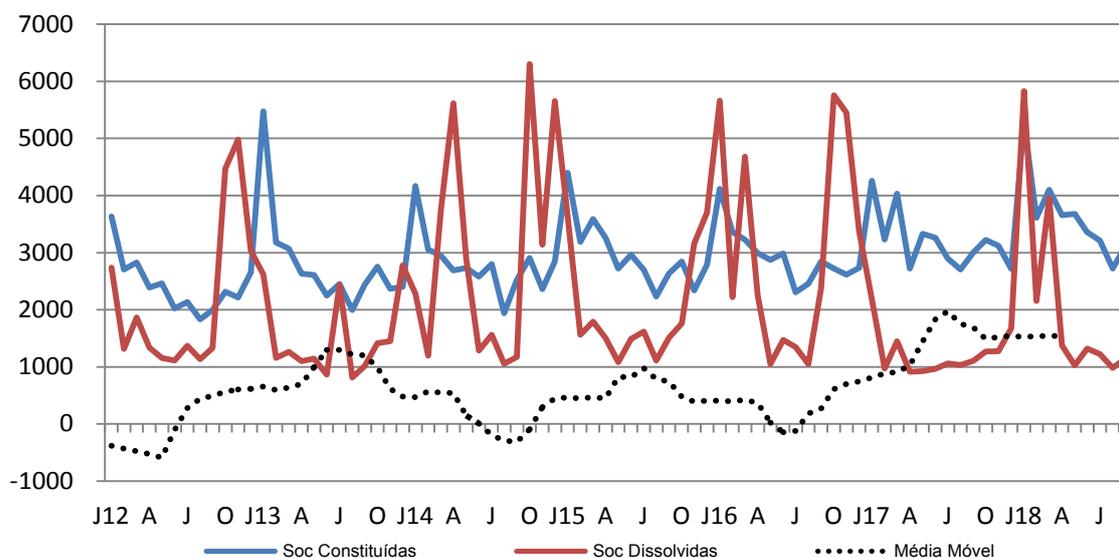
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Set. 2018	Ago. 2018	Jul. 2018	Jun. 2018	Mai. 2018	Abr. 2018	Mar. 2018	Set. 2018
TOTAL								
Número	3 114	2 720	3 209	3 358	3 680	3 654	4 101	32 734
Capital social (10 ³ euros)	620 177	28 299	55 069	111 741	86 506	40 466	58 832	1 343 312
Ex novo								
Anónimas								
Número	48	27	33	31	52	45	44	365
Capital social (10 ³ euros)	3 710	1 600	5 400	2 581	26 940	5 364	11 017	82 761
Quotas								
Número	3 032	2 646	3 135	3 288	3 588	3 576	4 017	32 019
Capital social (10 ³ euros)	40 109	26 420	42 320	109 106	51 876	34 031	47 675	665 630
Outras								
Número	28	26	35	32	30	23	34	269
Capital social (10 ³ euros)	7	20	7 175	26	38	29	58	7 983
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	1	0	3	0	2	2	1	10
Capital social (10 ³ euros)	576 345	0	150	0	7 485	861	50	586 082
Quotas								
Número	5	21	3	7	8	7	5	70
Capital social (10 ³ euros)	6	259	24	28	167	181	32	856
Outras								
Número	0	0	0	0	0	1	0	1
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

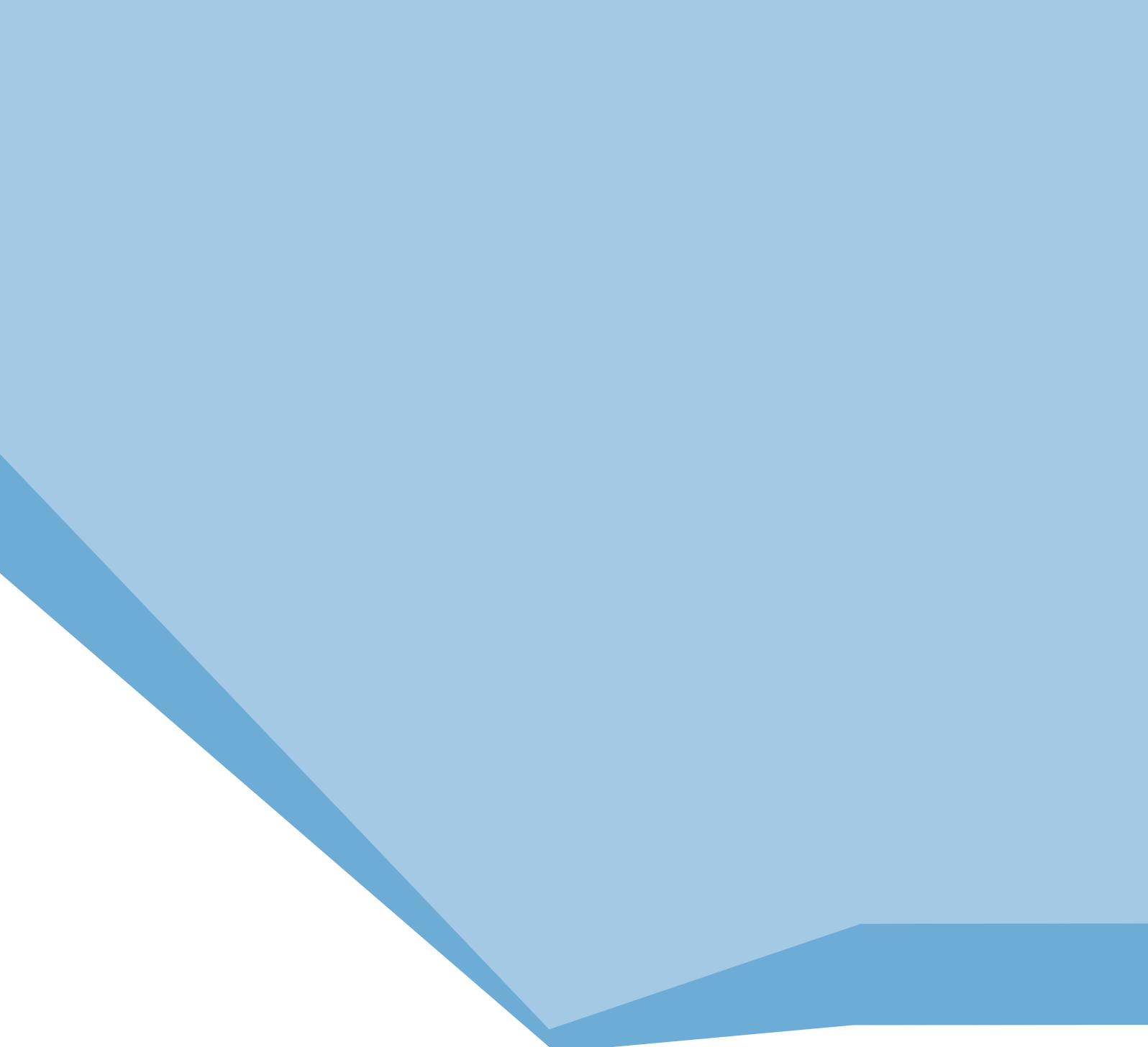
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Set.18 Set.17	Ago.18 Ago.17	Jul.18 Jul.17	Jun.18 Jun.17	Set.17 Set.16
Bélgica	2,8	2,6	2,7	2,6	2,0
Alemanha	2,2	1,9	2,1	2,1	1,8
Estónia	3,5	3,5	3,3	3,9	3,9
Irlanda	1,2	0,9	1,0	0,7	0,2
Grécia	1,1	0,9	0,8	1,0	1,0
Espanha	2,3	2,2	2,3	2,3	1,8
França	2,5	2,6	2,6	2,3	1,1
Itália	1,5	1,6	1,9	1,4	1,3
Chipre	1,7	1,7	1,4	1,7	0,1
Letónia	3,3	2,8	2,7	2,7	3,0
Lituânia	2,4	1,8	2,3	2,6	4,6
Luxemburgo	2,7	2,4	2,5	2,4	2,0
Malta	2,5	2,4	2,1	2,0	1,2
Países Baixos	1,6	1,9	1,9	1,7	1,4
Áustria	2,1	2,3	2,3	2,3	2,5
PORTUGAL	1,8	1,3	2,2	2,0	1,6
Eslovénia	2,2	2,0	2,1	2,3	1,4
Eslováquia	2,7	2,9	2,6	2,9	1,8
Finlândia	1,4	1,4	1,4	1,2	0,8
Área Euro ⁽²⁾	2,1	2,0	2,1	2,0	1,5
Bulgária	3,6	3,7	3,6	3,0	1,3
República Checa	2,1	2,4	2,2	2,4	2,5
Dinamarca	0,5	0,8	0,9	1,1	1,6
Croácia	1,6	2,1	2,2	2,2	1,6
Hungria	3,7	3,4	3,4	3,2	2,5
Polónia	1,5	1,4	1,4	1,4	1,6
Roménia	4,7	4,7	4,3	4,7	1,3
Suécia	2,5	2,1	2,2	2,1	2,2
Reino Unido	2,4	2,7	2,5	2,4	3,0
IEPC ⁽³⁾	2,1	2,2	2,2	2,1	1,8

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt